Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 575

Outubro de 1984
Quarta-feira
3

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MNR reconhece Machel como presidente

Cessar-fogo em Moçambique

A MNR reconhece a autoridade do Estado de Moçambique e Samora Machel como presidente – foi hoje ao fim da manhã anunciado em Pretória, numa conferência de imprensa, na qual usaram da palavra apenas o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, e o presidente da RSA, Pieter Botha. Chegaram deste modo a desfecho feliz as negociações que estavam a ser travadas naquela cidade sul-africana entre uma delegação moçambicana, presidida por Jacinto Veloso, e outra, sul-africana, dirigida por Roelof Botha. A África do Sul assumiu-se como elemento responsável pela concretização do cessar-fogo a que o MNR se obrigou. As dificuldades maiores para a obtenção do acordo resultaram das [illegible] – vencidas – do MNR no sentido de pôr em causa os acordos políticos do Pacto de N'komati.

pág. 20

Dossier Eutanásia

Gentil Martins responde ao 'DL'

Morte sem sofrimento toda a gente pratica

«A eutanásia significa uma falta deontológica grave, pelo que a repudiamos totalmente», disse o bastonário da Ordem dos Médicos, dr. Gentil Martins, em resposta ao «dossier» ontem iniciado pelo «Diário de Lisboa». O dr. Gentil Martins estabelece no entanto distinções: «De facto – acrescenta – significa (a eutanásia) matar outra pessoa premeditada e conscientemente, ainda que sob intenção afirmada de aliviar o sofrimento. Mas no sentido etimológico, eutanásia significa morte sem sofrimento. Ora nesta perspectiva, toda a gente a pratica». **pág. 20**

Festa de anos trágica

Vinte e três pessoas morrem afogadas no porto de Hamburgo

Pelo menos 23 pessoas, incluindo crianças, morreram no acidente mais grave ocorrido no porto de Hamburgo desde a última guerra – revelou hoje a Polícia alemã-federal.

Um barco de excursionistas com 47 pessoas a bordo chocou na passada terça-feira à noite com um rebocador fluvial no rio Elba: no navio para turistas decorria a festa de aniversário de uma criança.

Das águas frias do Elba foram retiradas 24 pessoas com vida e o cadáver de uma mulher de 65 anos. Os restantes 22 passageiros foram dados como desaparecidos.

Esta madrugada, as equipas de busca e salvamento tinham poucas (nulas) esperanças de encontrar mais sobreviventes da barcaça turística «Martina». Esperam, no entanto, pôr a barcaça a funcionar de novo.

A Polícia, usando holofotes, procurava ontem à noite mais cadáveres

Hoje "Ler/Escrever"

Evocação de Nuno Guimarães

«Ler/Escrever» evoca o poeta Nuno Guimarães, onze anos após a sua morte. Outros assuntos: uma crónica de Luís Veiga Leitão, um artigo de Paulo Varela Gomes, um conto de Ana Paula Portugal, uma pequena viagem com Baptista Bastos, estante infantil, livros recenseados, et.

4.ª feira uefeira

A partir das 19 horas, meio Portugal vai colar os ouvidos à Rádio ou, no caso dos mais afortunados, assistir (no Estádio da Luz como nas Antas, na cidade francesa de Auxerre ou na capital londrina) aos embates em que o futebol português tenta, ciclicamente, admissão europeia. Por cá, ao Benfica como ao Porto a tarefa parece simplificada: bastará 1-0 no parque da águia e triunfo por dois tentos em casa azul-branca para prosseguirmos na «Taça dos Campeões» e na «Taça das Taças». E, enquanto o Sporting terá de salvaguardar ao máximo a margem de dois golos que amealhou em Alvalade, já não parece real que os «quinitos» bracarenses logrem ultrapassar um Tottenham que, no Minho, lhes pregou uma partida saldada em três tentos sem resposta. Todavia, tudo pode acontecer em futebol. É questão de esperar.

Pág. 14

Entre 2 e 10 por cento

Combustíveis aumentam ainda este mês

Os preços dos combustíveis vão subir, ainda este mês, em data e quantitativos exactos a definir pelo Conselho de Ministros, mas sempre acima de dois por cento e abaixo de 10, segundo nos confirmou esta manhã, um porta-voz do Ministério da Indústria e Energia. O Ministério considera, no entanto, como especulativa a indicação de que os aumentos seria de 10 por cento, o que elevaria o preço da «super» para 110 escudos.

Este aumento dos combustíveis enquadra-se no decreto-lei que impõe os acertos do preço final pelas oscilações dos factores de produção, quando essas oscilações forem superiores a dois por cento. Segundo o MIE os custos subiram (em função da valorização do dólar) mais que esses dois por cento, faltando apenas o Conselho de Ministros decidir quando e quanto aumentam, em função da proposta do Ministério da Indústira. A Petrogal confirmou, entretanto, que as bombas de gasolina possuidoras de apenas dois digitos estão já a ser rectificadas para poderem processar vendas superiores a 100 escudos o litro.

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 575

Outubro de 1984
Quarta-feira

3

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MNR reconhece Machel como presidente

Cessar-fogo em Moçambique

A MNR reconhece a autoridade do Estado de Moçambique e Samora Machel como presidente – foi hoje ao fim da manhã anunciado em Pretória, numa conferência de imprensa, na qual usaram da palavra apenas o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, e o presidente da RSA, Pieter Botha. Chegaram deste modo a desfecho feliz as negociações que estavam a ser travadas naquela cidade sul-africana entre uma delegação moçambicana, presidida por Jacinto Veloso, e outra, sul-africana, dirigida por Roelof Botha. A África do Sul assumiu-se como elemento responsável pela concretização do cessar-fogo a que o MNR se obrigou. As dificuldades maiores para a obtenção do acordo resultaram das pressões – vencidas – do MNR no sentido de pôr em causa os aspectos políticos do Pacto de N'komati.

pág. 20

Festa de anos trágica

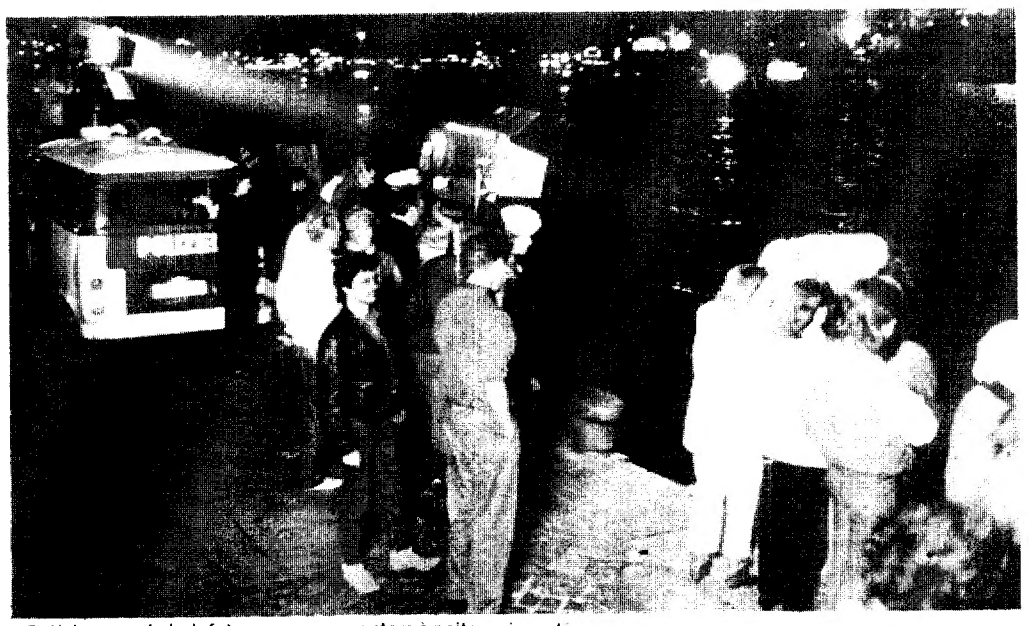
Vinte e três pessoas morrem afogadas no porto de Hamburgo

Pelo menos 23 pessoas, incluindo crianças, morreram no acidente mais grave ocorrido no porto de Hamburgo desde a última guerra – revelou hoje a Polícia alemã-federal.

Um barco de excursionistas com 47 pessoas a bordo chocou na passada terça-feira à noite com um rebocador fluvial no rio Elba: no navio para turistas decorria a festa de aniversário de uma criança.

Das águas frias do Elba foram retiradas 24 pessoas com vida e o cadáver de uma mulher de 65 anos. Os restantes 22 passageiros foram dados como desaparecidos.

Esta madrugada, as equipas de busca e salvamento tinham poucas (nulas) esperanças de encontrar mais sobreviventes da barcaça turística «Martina». Esperam, no entanto, pôr a barcaça a funcionar de novo.



A Polícia, usando holofotes, procurava ontem à noite mais cadáveres

Dossier Eutanásia

Gentil Martins responde ao 'DL'

Morte sem sofrimento toda a gente pratica

«A eutanásia significa uma falta deontológica grave, pelo que a repudiamos totalmente», disse o bastonário da Ordem dos Médicos, dr. Gentil Martins, em resposta ao «dossier» ontem iniciado pelo «Diário de Lisboa». O dr. Gentil Martins estabelece no entanto distinções: «De facto – acrescenta – significa (a eutanásia) matar outra pessoa premeditada e conscientemente, ainda que sob intenção afirmada de aliviar o sofrimento. Mas no sentido etimológico, eutanásia significa morte sem sofrimento. Ora nesta perspectiva, toda a gente a pratica».

pág. 20

Hoje "Ler/Escrever"

Evocação de Nuno Guimarães

«Ler/Escrever» evoca o poeta Nuno Guimarães, onze anos após a sua morte. Outros assuntos: uma crónica de Luís Veiga Leitão, um artigo de Paulo Varela Gomes, um conto de Ana Paula Portugal, uma pequena viagem com Baptista Bastos, estante infantil, livros recenseados, et.

4.ª feira uefeira

A partir das 19 horas, meio Portugal vai colar os ouvidos à Rádio ou, no caso dos mais afortunados, assistir (no Estádio da Luz como nas Antas, na cidade francesa de Auxerre ou na capital londrina) aos embates em que o futebol português tenta, ciclicamente, admissão europeia. Por cá, ao Benfica como ao Porto a tarefa parece simplificada: bastará 1-0 no parque da águia e triunfo por dois tentos em casa azul-branca para prosseguirmos na «Taça dos Campeões» e na «Taça das Taças». E, enquanto o Sporting terá de salvaguardar ao máximo a margem de dois golos que amealhou em Alvalade, já não parece real que os «quinitos» bracarenses logrem ultrapassar um Tottenham que, no Minho, lhes pregou uma partida saldada em três tentos sem resposta. Todavia, tudo pode acontecer em futebol. É questão de esperar.

Pág. 14

Entre 2 e 10 por cento

Combustíveis aumentam ainda este mês

Os preços dos combustíveis vão subir ainda este mês, em data e quantitativos exactos a definir pelo Conselho de Ministros, mas sempre acima de dois por cento e abaixo de 10, segundo nos confirmou esta manhã, um porta-voz do Ministério da Indústria e Energia. O Ministério considera, no entanto, como especulativa a indicação de que os aumentos seria de 10 por cento, o que elevaria o preço da «super» para 110 escudos.

Este aumento dos combustíveis enquadra-se no decreto-lei que impõe os acertos do preço final pelas oscilaçoes dos factores de produção, quando essas oscilações forem superiores a dois por cento. Segundo o MIE os custos subiram (em função da valorização do dólar) mais que esses dois por cento, faltando apenas o Conselho de Ministros decidir quando e quanto aumentam, em função da proposta do Ministério da Indústira. A Petrogal confirmou, entretanto, que as bombas de gasolina possuidoras de apenas dois digitos estão já a ser rectificadas para poderem processar vendas superiores a 100 escudos o litro

Se os jovens pudessem...

Fernanda, 16 anos, estudante

"Portugueses batem com o pé no chão"

– Qual a sua ocupação?

– Estudo. Estou no 9.º ano. Tenho como opção desporto individual e colectivo.

– Porque gosta de desporto?

– Gosto. No colectivo a turma inteira em conjunto várias modalidades. No individual, cada pessoa joga com o seu melhor, por exemplo, salto em altura.

– O que mais a preocupa enquanto estudante?

– Se vou conseguir entrar na universidade.

– Isso é daqui a alguns anos.

– Nem por isso, faltam-me três anos. Vejo que há muitas pessoas a não conseguirem entrar.

– Em que curso quer entrar?

– Acho que quero seguir o curso de Secretariado. Ainda não pensei nisso a sério.

– Porquê o Secretariado?

– É um bom curso.

– O que é um bom curso?

– Penso que uma secretária tem um bom emprego. Não sei se vou conseguir arranjar emprego, mas ganha-se bem.

– Está bastante preocupada com o lado material?

– Depois vou ter uma vida particular, é natural que pense em ter uma casa e outras coisas, para isso preciso de ganhar bem.

– O que é a crise?

É as pessoas queixarem-se de não haver dinheiro. Por enquanto não tenho problemas de dinheiro. A mesada chega-me para o que quero.

– O que faz com a mesada?

– Compro livros, bolos.

– O que gosta de ler?

– De tudo um pouco. Livros de aventuras, de mistério, policiais.

– Como vê o caso da D. Branca?

– Não estou muito a par do caso. A senhora parece que não está muito dentro da lei. Como ela é velha e tenho muita confiança nos velhos...

– Porquê essa confiança?

– Não sei. Os velhos nunca me enganaram.

– E os jovens já a enganaram?

– Às vezes enfiam-nos uma toca de todo o tamanho.

– O que pensa dos jovens portugueses?

– São iguais aos dos outros países. Há tipos porreiros e outros que não o são.

– Como é a mentalidade deste país?

– Creio que as pessoas não se deixam levar. Se vêem que as coisas não estão a correr como querem começam a bater o pé no chão. Pelo menos, as pessoas que conheço são assim.

– Também bate com o pé no chão?

– Se bato!...

– Por que causas?

– Bato, mas se vejo que não consigo alguma coisa, desligo.

Ministro do IX Governo Constitucional ao "DL"

"Fui proibido de falar"

Suécia

Habitações colectivas nova forma de convivência

AS habitações colectivas começaram a ganhar um importante papel como forma alternativa de convivência, perante problemas típicos das sociedades desenvolvidas, como o isolamento social e a angústia derivada dessa situação.

«Blenda» é uma destas novas habitações colectivas. Situa-se na cidade de Upsala, 75 km a Norte de Estocolmo, e nela vivem 40 adultos e 12 crianças.

«Blenda» encontra-se num edifício com 24 apartamentos de diversas dimensões. A superfície individual em cada núcleo é menor que nos apartamentos vulgares. Os membros da colectividade dispõem de salas de estar comuns e de uma espécie de supercozinha colectiva.

Os residentes de Blenda são, na sua maioria, famílias de jovens profissionais. Todos os seus membros fazem em conjunto os trabalhos domésticos, independentemente do sexo ou da profissão.

As tarefas comuns estão de tal forma distribuídas, que todos têm possibilidades de participar. A actividade principal da comunidade é a comida comum. Para isso, os residentes de Blenda estão distribuídos em grupos que se revezam de 15 em 15 dias nas tarefas da cozinha.

Como em toda as habitações colectivas da Suécia, também os membros de Blenda procuram formas alternativas para se abastecer de alimentos. Evitam fazer compras em pequena quantidade para que lhes fiquem mais baratas, e tratam igualmente de adquirir os seus produtos directamente ao produtor.

A guarda das crianças é outra das actividades centrais em Blenda. Para o efeito, têm instalado, no rés-do-chão do edifício, um jardim infantil, assistido por pessoal especializado.

«Para Elin não é problema ir para o jardim infantil, pelo contrário. À tarde, quando o ali vamos buscar, não quer vir para casa», diz Christina Chullheden, mãe de dois filhos. «Marta, a outra filha, quer ir para lá, mal acorda», acrescenta.

Ruth Bohman é uma senhora idosa que compartilha esta nova forma de habitação. Para ela é importante «que as crianças se acostumem a lidar com os reformados, para diminuir dessa maneira os conflitos de gerações».

A sociedade sueca está acostumada a que os velhos sejam internados em «casas de saúde» completamente isolados das gerações mais jovens.

Os membros de Blenda têm a possibilidade de discutir os seus problemas comuns, sem por isso porem de parte os seus interesses pessoais, assinala Johan Karstrup, estudante de engenharia.

A actividade de tempos livres, ocupa um lugar muito importante na vida diária dos habitantes de Blenda. Essas actividades constam de ginástica, leitura, jogos e espectáculos artísticos. A sua organização foi encarada em função de que todos possam participar, sem importar a diferença de sexo ou de idade.

«Não existem problemas conflituosos em Blenda», disse, por último, Christina, uma viva partidária desta forma de habitação, acrescentando que «isso talvez se deva a que tudo funciona bem».

Júlio Rito – IPS

Os pares e os ímpares

Pedro Alvim

«Estamos perdidos, acredite...» – E os olhos dela, risonhos e brincando até àquele momento, tornaram-se sérios, muito redondos, fixos, no ruído discreto do restaurante.

Ele manteve-se silencioso, cortando o bife maquinalmente, e dando-se conta, com um ligeiro arrepio, de toda a verdade que ela acabara de pronunciar.

«Veja só – continuou ela –, com estes relógios de botões e botoezinhos, nunca consegui aprender como se põe o mostrador ora na hora de Verão, ora na hora de Inverno. Resultado: ou ando com uma hora atrasada ou ando com uma hora adiantada...»

Riu-se, chegou-se um pouco mais para a mesa, bebeu um gole de vinho.

«É isso, é – disse ele. – Pequenas coisas que nos afastam dos outros... Olhe, eu não sei, por exemplo, fazer o nó da gravata... E tudo isto, todas estas coisas, coisas de nada, ridículas, acabam por nos discriminar... E as outras pessoas afastam-se de nós, embora nos tolerem e sejam amáveis. Mas...»

«Ms – retomou ela, já com os olhos risonhos, um ar de desafio por todo o rosto – estamos de fora. Estamos fora da enumeração do mundo! Nem uma guerra nuclear nos faria estar unidos... Que nos interessam, por exemplo, os títulos dos jornais...? Somos coisas a mais, coisas que não alinham com as outras, interessantes, mas...

Ele afastou o prato, passou os dedos pelo guardanapo, acendeu um cigarro:

«Mas, mas e mas... É terrível! Há sempre um mas em nós. Somos coisas sem par, enfim!»

«Ímpares!» – bradou ela.

Muito vago, ele disse:

«Sim, sim...» – E ambos com os copos fizeram tchim-tchim.

Se os jovens pudessem...

Fernanda, 16 anos, estudante

"Portugueses batem com o pé no chão"

– Qual a sua ocupação?

– Estudo. Estou no 9.º ano. Tenho como opção desporto individual e colectivo.

– Porque gosta de desporto?

– Gosto. No colectivo a turma inteira em conjunto várias modalidades. No individual, cada pessoa joga com o seu melhor, por exemplo, salto em altura.

– O que mais a preocupa enquanto estudante?

– Se vou conseguir entrar na universidade.

– Isso é daqui a alguns anos.

– Nem por isso, faltam-me três anos. Vejo que há muitas pessoas a não conseguirem entrar.

– Em que curso quer entrar?

– Acho que quero seguir o curso de Secretariado. Ainda não pensei nisso a sério.

– Porquê o Secretariado?

– É um bom curso.

– O que é um bom curso?

– Penso que uma secretária tem um bom emprego. Não sei se vou conseguir arranjar emprego, mas ganha-se bem.

– Está bastante preocupada com o lado material?

– Depois vou ter uma vida particular, é natural que pense em ter uma casa e outras coisas, para isso preciso de ganhar bem.

– O que é a crise?

– É as pessoas queixarem-se de não haver dinheiro. Por enquanto não tenho problemas de dinheiro. A mesada chega-me para o que quero.

– O que faz com a mesada?

– Compro livros, bolos.

– O que gosta de ler?

– De tudo um pouco. Livros de aventuras, de mistério, policiais.

– Como vê o caso da D. Branca?

– Não estou muito a par do caso. A senhora parece que não está muito dentro da lei. Como ela é velha e tenho muita confiança nos velhos.

– Porquê essa confiança?

– Não sei. Os velhos nunca me enganaram.

– E os jovens já a enganaram?

– Às vezes enfiam-nos uma toca de todo o tamanho.

– O que pensa dos jovens portugueses?

– São iguais aos dos outros países. Há tipos porreiros e outros que não o são.

– Como é a mentalidade deste país?

– Creio que as pessoas não se deixam levar. Se vêem que as coisas não estão a correr como querem começam a bater o pé no chão. Pelo menos, as pessoas que conheço são assim.

– Também bate com o pé no chão?

– Se bato!...

– Por que causas?

– Bato, mas se vejo que não consigo alguma coisa, desligo.

Ministro do IX Governo Constitucional ao "DL"

"Fui proibido de falar"

Não é alto nem baixo. Quando quer abre-se para os jornalistas e normalmente sabe acautelar os segredos, torneando, repetindo-se, esquivando-se.

Têm-no na conta de um bom negociador. Negociador nato para alguns.

É ministro.

Não é gordo, nem propriamente um esticado.

Forças tem ele, manda mas não comanda.

Há dias abordei-o para uma entrevista. A princípio, sim senhor, qual o problema? Depois – descobertos os assuntos a abordar sabe, é melhor não neste momento pode ser inconveniente, porque isto e aquilo, ainda não se reflectiu, não sei se e se... rapati, parapatá, no final, bom, fica para daqui a quatro dias, porque então sim, já estarei de posse de todos os elementos indispensáveis... e sem o risco de... sabe como são as coisas... isto na política é complicado... etc., etc.

É ministro. Ministro do IX Governo Constitucional.

Não é velho, nem novo.

Passa-se o prazo marcado e no dia e local combinados lá estou. «Sr. ministro cá estou». Um sorriso, um franzir de testa, o peito quase a arfar: «não pode ser nada. Fui proibido de falar». «Como?» – interrogo-me. Um ministro proibido de falar?-/insisto: «mas então estava tudo combinado...». Outro sorriso: «pois, mas fui proibido de falar». «Mas, isso...» continuo a insistir. «Não vale a pena... fui proibido de falar, o que é que você quer?»

É ministro. Não tem culpa.

Contra a barreira ministerial adocicada pelo sorriso não há nada a fazer. A não ser registar a sinceridade do ministro: «fui proibido de falar».

Se foi o chefe do partido e membro do Governo ou a própria direcção partidária que o proibiu não nos disse. Fácil é todavia depreender quem.

Num Governo democrático, um ministro sem voz e sem palavra. Valha-nos a sinceridade: «fui proibido de falar».

Que peste tem esse ministro? quem é?

Claro que querem saber quem. É natural. Mas mais importante que o nome, para mim, é o facto: um ministro proibido de falar.

Deixo o prazer da adivinha aos leitores. Só vos dou uma ajudinha. É... é... bom, desculpem, é melhor não.

Adeus sugestão mai-lo ministro em questão.

Luís Humberto Marcos

Suécia

Habitações colectivas nova forma de convivência

AS habitações colectivas começaram a ganhar um importante papel como forma alternativa de convivência, perante problemas típicos das sociedades desenvolvidas, como o isolamento social e a angústia derivada dessa situação.

«Blenda» é uma destas novas habitações colectivas. Situa-se na cidade de Upsala, 75 km a Norte de Estocolmo, e nela vivem 40 adultos e 12 crianças.

«Blenda» encontra-se num edifício com 24 apartamentos de diversas dimensões. A superfície individual em cada núcleo é menor que nos apartamentos vulgares. Os membros da colectividade dispõem de salas de estar comuns e de uma espécie de supercozinha colectiva.

Os residentes de Blenda são na sua maioria famílias de jovens profissionais. Todos os seus membros fazem em conjunto os trabalhos domésticos, independentemente do sexo ou da profissão.

As tarefas comuns estão de tal forma distribuídas que todos têm possibilidades de participar. A actividade principal da comunidade é a comida comum. Para isso, os residentes de Blenda estão distribuídos em grupos que se revezam de 15 em 15 dias nas tarefas da cozinha.

Como em toda as habitações colectivas da Suécia, também os membros de Blenda procuram formas alternativas para se abastecer de alimentos. Evitam fazer compras em pequena quantidade para que lhes fiquem mais baratas, e tratam igualmente de adquirir os seus produtos directamente ao produtor.

A guarda das crianças é outra das actividades centrais em Blenda. Para o efeito, têm instalado, no rés-do-chão do edifício, um jardim infantil, assistido por pessoal especializado.

«Para Elin não é problema ir para o jardim infantil, pelo contrário. A tarde, quando o vou buscar, não quer vir para casa», diz Christina Ghulfbeden, mãe de dois filhos. «Mamã, a outra filha quer ir para lá, mas acorda» acrescenta.

Ruth Bohman é uma senhora idosa que compartilha esta nova forma de habitação. Para ela é importante «que as crianças se acostumem a lidar com os reformados, para diminuir dessa maneira os conflitos de gerações».

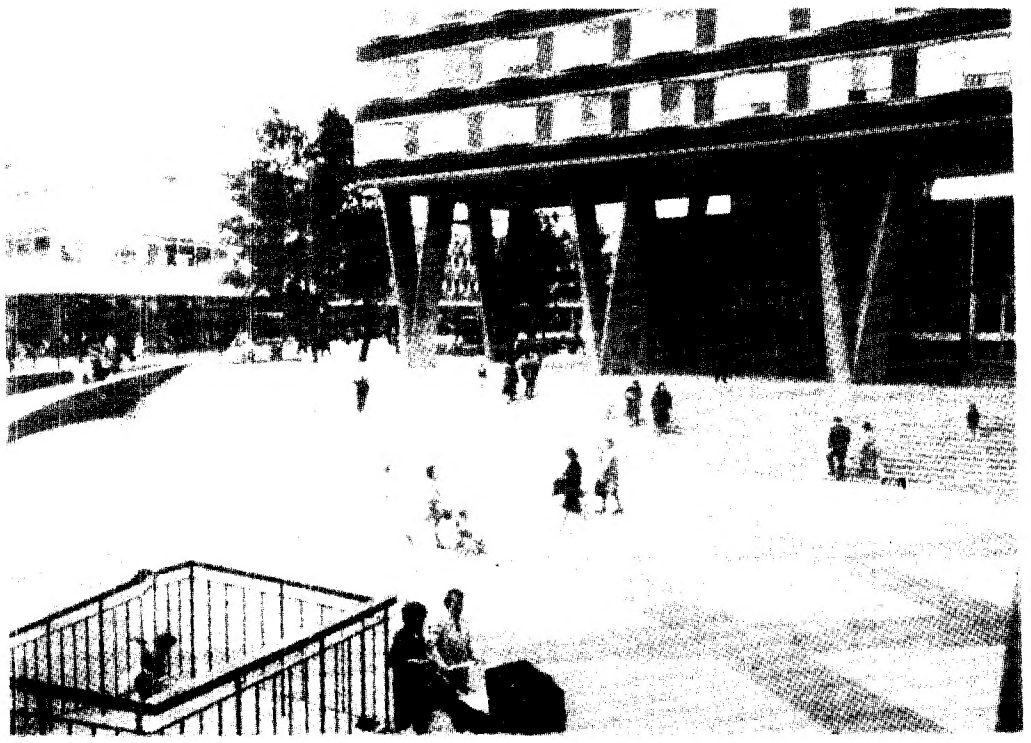
A sociedade sueca está acostumada a que os velhos sejam internados em «casas de saúde» completamente isolados das gerações mais jovens.

Os membros de Blenda têm a possibilidade de discutir os seus problemas comuns, sem por isso porem de parte os seus interesses pessoais, assinala Johan Karstrup, estudante de engenharia.

A actividade de tempos livres, ocupa um lugar muito importante na vida diária dos habitantes de Blenda. Essas actividades constam de ginástica, leitura, jogos e espectáculos artísticos. A sua organização foi encarada em função de que todos possam participar sem importar a diferença de sexo ou de idade.

«Não existem problemas conflituosos em Blenda» disse por último Christina, uma viva partidária desta forma de habitação, acrescentando que «isso talvez se deva a que tudo funciona bem».

Júlio Rito – IPS



Os pares e os ímpares

Pedro Alvim

«Estamos perdidos acredite...» – E os olhos dela, risonhos e brincando até àquele momento, tornaram-se sérios, muito redondos, fixos, no ruído discreto do restaurante.

Ele manteve-se silencioso cortando o bife maquinalmente, e dando-se conta com um ligeiro arrepio, de toda a verdade que ela acabara de pronunciar.

Veja só – continuou ela – com estes relógios de botões e botoezinhos, nunca consegui aprender como se põe o mostrador ora na hora de Verão, ora na hora de Inverno. Resultado: ou ando com uma hora atrasada ou ando com uma hora adiantada.

Ruiva... chegou-se um pouco mais para a mesa, bebeu um gole de vinho:

«É isso, é» – disse ele. «Pequenas coisas que nos afastam dos outros... Olhe, eu não sei, por exemplo, fazer o nó da gravata... É tudo isto, todas estas coisas, coisas de nada, ridículas, acabam por nos discriminar... E as outras pessoas afastam-se de nós, embora nos tolerem e sejam amáveis. Mas...»

«Mas» – retomou ela, já com os olhos risonhos, um ar de desafio por todo o rosto – «estamos de fora. Estamos fora da enumeração do mundo! Nem uma guerra nuclear nos faria estar unidos... Que nos interessam, por exemplo, os títulos dos jornais? Somos coisas a mais, coisas que não alinham com as outras, interessantes, mas...»

Ele afastou o prato, passou os dedos pelo guardanapo, acendeu um cigarro:

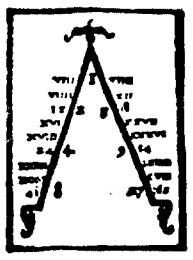
«Mas, mas e mas... É terrível! Há sempre um mas em nós. Somos coisas sem par, enfim!»

«Ímpares!» – bradou ela. Muito vago, ele disse:

«Sim, sim...» – E ambos com os copos fizeram tchim-tchim.

Arquitectura reflexa

Salvaguardar a casa de Almada Negreiros



Pedro Vieira de Almeida

A primeira vista a Exposição Almada Negreiros e a série de manifestações paralelas levadas a cabo no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, parecem nada ter a ver com uma coluna como esta, que apenas se propõe reflectir e ser reflexo, de temas de arquitectura.

E no entanto um exame mais cuidadoso do material exposto, e uma mais atenta leitura das iniciativas, permite verificar que no seu conjunto, é ali fornecido significativo material para uma meditação sobre a arquitectura que tivemos e temos, e sobre algumas das razões para ela ser como foi, e é.

Quer isto dizer que, através dessas exposições e actividades, é possível formular uma série de interrogações gerais que ultrapassando o quadro estrito do Almada e da sua intervenção específica, que ultrapassando mesmo o quadro genérico das artes plásticas e da arquitectura, refiram a avaliação crítica global de todo um período efervescente, complexo e necessariamente difícil de interpretar.

Complexidade e dificuldade acrescidas por um lado pelos mitos que ao longo do tempo se foram deixando criar, pouco a pouco se transformando em caixas negras de entendimento necessariamente difuso, acrescidas por outro lado por tabús e interditos vários, em relação a problemas fundamentais da época, como é o caso do problema da estrutura ideológica de todo o nosso modernismo plástico e arquitectónico.

Esses interditos e tabús, têm em parte origem nuns vagos complexos dos participantes e testemunhas desse período, como se houvesse alguma coisa a esconder, ou que os envergonhasse, como se se devesse apagar quaisquer sinais de um compromisso seu, com forças que mais tarde vieram a repudiar.

A reacção é quase absurda, já que por toda a Europa se estabeleceu neste período um clima de confusão, aliás em parte voluntariamente provocado, que permitiu por exemplo que mesmo no II Congresso da Internacional Comunista, Marinnetti fosse referido como sendo um exemplo de intelectual revolucionário.

Se perante uma provocação de um arquitecto mais novo, Ernesto Rogers confessava num artigo até comovente da Casabella, que todos ou quase todos os arquitectos em Itália tinham tido simpatias pelo fascismo nascente, embora mais tarde tivessem alguns morrido em campos de concentração lutando pela liberdade, como se poderá estranhar a enorme confusão que se estabeleceu em Portugal, sobretudo em torno de figuras e programas ambíguos e oportunistas.

No entanto não quero neste momento abordar esses aspectos que ficarão para a próxima crónica, mas tão-somente pretenderia não deixar passar a oportunidade de dar publicamente conta, e se possível relançar ainda outra vez, uma proposta que há cerca de dois anos formulei de maneira mais restrita, e que na altura por motivos diversos não terá sido considerada oportuna ou sequer viável, o que levou a que não tivesse tido o acolhimento que eu supunha merecer.

Essa proposta era feita, aliás no contexto de uma intervenção cultural de «atelier de vão de escada» (AVE) contexto que de resto agora se mantém, embora com perfil diferente de aquele que então reflectia.

A proposta era simples.

Tratava-se unicamente da hipótese de proteger a casa onde Almada Negreiros viveu e trabalhou de 1935 até 1970 ano em que veio a morrer. Suponho que a maioria das pessoas que em Lisboa conheceram Almada o relacionam com aquela casa e aquele atelier, e parece que não seria despropositado se através do Ministério da Cultura ou da Câmara Municipal de Lisboa ou outro organismo qualquer, se conseguisse não só preservar o prédio n.º 42 da Rua S. Filipe Nery, mas mais precisamente preservar o andar em que Almada viveu e trabalhou 35 anos.

Seria talvez o mínimo que se poderia fazer, e portanto o que necessariamente teremos a obrigação de fazer.

Ponho de lado a colocação de lápide de pompa e circunstância, ou a criação de casa-museu de circunstância e pompa, o que certamente Almada, o melhor Almada, não merecia.

Tratar-se-ia assim e no imediato, de estabelecer uma classificação do prédio, não obviamente por razões arquitectónicas que as não há, mas por razões culturais que sobejam, e definir uma zona de protecção suficiente, de maneira a que além de se garantir que o edifício não seria destruído, se garantisse também que não viria a ser inconsideradamente esmagado por construções vizinhas.

Tratar-se-ia em segundo lugar de assegurar que à casa de Almada não fosse dada utilização indiferente ao papel cultural que indiscutivelmente desempenhou durante algumas décadas.

Que novos usos seriam adequados?

Avanço como exemplo uma proposta concreta, a criação ali de um centro de actividades artísticas ou coisa equivalente.

Parece de facto adequado a utilização do local como Centro de Actividades, articulado com o sector das artes plásticas, centro que se mantenha particularmente atento, a manifestações de vanguarda.

Não era sequer difícil a iniciativa, e há certamente vários núcleos aos quais a casa poderia interessar de imediato.

Lembro apenas que no mesmo edifício funciona já um centro com as características enunciadas, a Cooperativa Diferença, a qual tenho boas razões para crer não ficaria indiferente perante a possibilidade de utilizar a casa de Almada Negreiros, dentro do espírito que se pretendia essa utilização tivesse.

Eventuais obras de adaptação e arranjo não implicariam gastos avultados.

Posto de lado qualquer tratamento de luxo que seria despropositado, as obras tenderiam somente a garantir a funcionalidade necessária a uma fácil adaptação a esquemas de uso diferente. Creio ser perfeitamente viável o que se propõe. Basta haver interesse em levar para a frente a iniciativa por parte das entidades que sobre ela podem ter efectiva intervenção.

E que mais não fosse, evitava-se que daqui a alguns anos se esteja à pressão a inventar uma outra casa qualquer em Lisboa, para poder dizer sabendo que o não foi, que ali era a casa onde viveu Almada Negreiros.

Esta é então a proposta:

Vamos enquanto é tempo classificar e dar uso condigno à casa onde realmente viveu e trabalhou Almada Negreiros. E já agora, não o esqueçamos, a Sara Afonso também.

ponto a ponto

REGRESSOU do Brasil, onde participou num congresso de Direito Comparado luso-brasileiro promovido pelo Instituto de Advogados Brasileiros, o **prof. Ferrer Correia,** reitor honorário da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Gulbenkian.

O embaixador da **República Democrática Alemã** em Portugal presidirá, domingo, às comemorações do trigésimo quinto aniversário da RDA, que decorrem no Porto até 12 de Outubro. Siegried Kamp inaugurará na oportunidade uma exposição documental sobre a RDA e participará num jantar de confraternização que reunirá diversos intelectuais e personalidades do Norte de Portugal. A projecção do filme «Palácio de Leipzig», seguido de debates sobre a vida Cultural naquele país, integra o programa do segundo dia das comemorações.

A abertura de cursos de língua alemã na Cooperativa Cultural Árvore, e colóquios sobre o ensino e o desporto na RDA, são algumas das iniciativas que completam o programa pela Associação Portugal-RDA.

A situação da juventude em Portugal e Espanha será um dos principais temas do encontro entre o secretário coordenador da **JS** e a Juventude Socialista Espanhola, que se realiza hoje em Madrid.

Da agenda do encontro consta igualmente a preparação de uma cimeira entre as direcções da JS portuguesa e espanhola.

De Madrid, José Apolinário, secretário-coordenador da JS, parte Buenos Aires onde participará numa conferência sobre a América do Sul.

A comissão concelhia de Vila Nova de Famalicão do PCP acusou «a maioria PS instalada na Câmara Municipal de praticar uma política discriminatória e sectarial.

A acusação consta de um comunicado distribuído a propósito do II Encontro Municipal que se devia realizar naquela vila no fim-de-semana.

Para o PC, esta acção «não visa mais do que dar cobertura às obras de fachada que a Câmara pretende levar a efeito, ficando os problemas concretos das populações por resolver».

O brigadeiro Francisco Cabral Couto assume hoje as funções de comandante da **1.ª Brigada Mista Independente,** em substituição do brigadeiro Silva e Castro. A cerimónia teve lugar esta manhã no campo militar de Santa Margarida.

O Movimento para a Restauração do **Concelho de Vizela** (MRCV) considerou estarem «esgotados todos os limites razoáveis» para o Parlamento decidir sobre a publicação da lei tipo quadro de criação de municípios.

Em telegrama enviado ao presidente da Assembleia da República, a que a ANOP teve acesso, o MRCV refere que a publicação da lei «interessa muito directamente às justas e seculares aspirações do povo da região de Vizela, mas interessa, paralelamente, ao prestígio do Governo, cuja palavra foi empenhada nas garantias dadas aos vizelenses».

Os campos

Antunes da Silva

VÊ-SE que uma casa destas no meio da charneca alcança um certo sentido estético mas tem o telhado derruído, as janelas desfeitas por um bando de malfeitores que por aqui passou, as portas arrombadas e a hera empina-se aos pilares ressequidos, cobrindo as paredes já sem reboco onde se acoitam osgas e outros bichos sem graça. Ao redor, o mato em profusão domina a paisagem, o caminho estreito que vai dar a uma barragem está bloqueado pelas ervas daninhas e ao fundo da colina as águas estagnadas dos paúis são coito de moscas e mosquitos-de-trombeta de um tamanho pouco vulgar, sedentos de sangue. Ao aproximarmo-nos, logo uma densa nuvem nos envolve, e mesmo sacudindo as mãos e arredando-nos precipitadamente do sítio original, não escapamos ao ataque concertado dos insectos-dípteros. Aparecem depois os bubões nas faces, nos braços, nas pernas, nas orelhas, em toda a parte onde os minúsculos **vampiros** intervieram, incomodando-nos tanto que nos vem uma febre semelhante à das sezões, assinalam-se crostas negras, entumescidas, no interior da pele. Ficamos assim com a sensação de permanecer numa zona crítica, pouco propícia a devaneios e onde os bichos, mais que as pessoas, se revoltam com o abandono a que está votada a terra...

... podemos ou não podemos produzir mais cereais, criar maior número de cabeças de gado...

A nossa acidentada democracia, no sector agrário, como nos sectores ecológico e da cultura, faliu. Se por um lado temos tido maus ministros da Agricultura depois do ano de 1976, por outro lado somos dotados com um Ministério com o título lírico de Qualidade de Vida, cujos responsáveis que por lá passaram, nada fizeram de extraordinário até hoje, porque nada podem realmente fazer, devido à escassez das verbas atribuídas ou falta de respeito de alguns cidadãos pelas leis antipoluidoras e outras. Quando o actual detentor da dita pasta, diagnosticou ainda há pouco um dos guistos da questão, caíram-lhe em cima os que se preocupam mais com o bom nome das praias lá fora, por mor do turismo, do que se preocupam com o bem-estar e salubridade das populações indígenas!

Mas a questão crucial que se põe, é a seguinte: podemos ou não podemos produzir mais cereais, criar maior número de cabeças de gado, proceder à plantação da beterraba, seleccionar as castas das nossas vinhas, regar largos campos de milho, dar água às populações, cujas terras estão a ser devoradas pela praga dos eucaliptos? Pois podemos!

Mas como? — perguntar-nos-ão. Construindo-se a barragem de Alqueva, guardando-se a água, não se hostilizando o camponês que labuta e produz para o País, enquanto se «protegem» ou se deixam impunes os tão mal fadados absentistas.

Assim, ano após ano, produz-se menos...

Desde que o PSD e o CDS deram em responsabilizar-se pelos campos de Portugal, a nossa agricultura regrediu ou estagnou em parâmetros pouco lisonjeiros e nada prestigiantes para as forças da direita. Os governos conservadores mostraram-se sempre incapazes de resolver os problemas dos nossos agros, apegados mais a interesses partidários regionais e de classe, do que aos interesses da Nação, regime da terra-queimada está aí, assanhado e desnecessário. A integridade das sagradas conveniências pátrias é um acto secundário para certos sujeitos de colarinho grosso. Assim, ano após ano, produz-se menos. Violam-se as leis da República, proliferam os amúos, não se toca nas estruturas sedi-ças, despreza-se preconceituosamente outro estilo mais qualificado de vida, porque o partido **a** não quer ceder ao partido **b**, depois chegam os **empatas,** os tartufos, os iconoclaustas, atraza-se tudo, trabalha-se pouco, a liberdade falseia-se, os maus hábitos acumulam-se.

... se deixa enlear nas teias das mais absurdas cedências

Os senhores do PSD, CDS e PPM, quando governos, pararam Alqueva, mas dizem que sim à construção das auto-estradas sumptuosas no Norte. Entretanto, continua a comprar-se mais de 30 milhões de contos todos os anos só em milho ao estrangeiro e o nosso consumo alimentar aumenta devido ao crescimento demográfico. Como vamos arranjar a subsistência de tanta gente? Como vamos sobreviver?

A água faz-nos falta, já que de sol estamos bem aviados. A água faz-nos falta com o fim de aumentarmos a capacidade produtiva dos nossos campos. Procura-se mistificar o problema agrícola agredindo quem trabalha e dando facilidades aos parasitas — e depois, o actual ministro da Agricultura patenteia uma pachorrenta e curiosa sensibilidade psicossomática... Fala-se em substituí-lo e já se nomeiam nomes conhecidos da grei, oriundos do partido social-democrata... Desta maneira, vai ficar tudo na mesma, ou pior, tudo se está conjugando no sentido do PSD dominar ainda mais o Poder... As hostes pepedistas têm o governo sob controlo. Falam, protestam, ameaçam, querem mais. Reforçam placidamente as suas linhas de acção, ante a excêntrica impassibilidade militante dalguns homens do PS, que se esqueceram que o seu partido saiu vitorioso nas últimas eleições e como tal tinham que assumir as inerentes responsabilidades. O que não fazem. Por uma sagacidade mal augurada, ou porque não possuem quadros à altura do momento histórico que atravessamos?

Vejam só: A EPAC está prestes a extinguir-se e prevê-se mais um monopólio estrangeiro a movimentar-se, no nosso território. A pasta do comércio é gerida por um homem inteligente, isso é, adepto do PSD e não nos causará surpresa nenhuma tal sujeito porfiar numa **lídima** defesa dos seus intentos psicotácticos, a favor de. Em nome do qual.

Deixa andar os milhafres à solta...

O senhor Primeiro-Ministro, perante a percuciente persistência de atitudes que se antolham pouco brilhantes, certamente contrárias ao seu ideário político e patriótico, o que faz? Como reage? Deixa andar os milhafres à solta, não evita os distúrbios dos insubordinados e dos incapazes, adia decisões, encolhe os ombros. O PS dá-nos a sensação de ceder a tudo que alheias vontades contrapõem aos seus desígnios, como se, num sentido figurado, fosse uma espécie de general Carmona ou almirante Tomás, a dizerem sempre que sim a tudo que o falecido ditador pretendia... Porque os **outros**, nada têm a ver com uma sociedade mais saudável e progressista no nosso país!

Quando os indivíduos, por muito honestos que sejam, embora recalcitrantes em vícios e jogadas sonsas não se encontram nos lugares certos, é fácil chamá-los a capítulo e extirpar o mal: pô-los pura e simplesmente no meio da rua!

...Tendo como pano de fundo o «gonçalvismo»

E depois, meus senhores, quem paga as favas são os outros que nada têm a ver com o descalabro em que caiu a nossa economia, se degradaram os nossos costumes, se ensombrou o nosso asseio ecológico e a nossa vida colectiva. Os culpados de tudo — dizem eles — são todos os que nem estão no governo, tendo como pano de fundo o «gonçalvismo», a fim de agradar a empresários e batalhões que nada têm a ver com a democracia. Mas essa impaciência lembra a conduta dos fariseus, já não pega, se bem que os conservadores de todos os matizes insistam nela, como estafado argumento tendente a tapar os seus constantes insucessos, tal como Salazar e os seus acólitos faziam, ao apontarem o papão comunista e todos os democratas que nem comunistas eram, como centro dos males do universo, de modo a sustentar a tirania e agasalhar os nababos, os ladrões e os videirinhos.

Quem não deseja Alqueva?

Agora vêde: no nosso território, campeia o crime em vários tons, inflama-se a desordem moral em instituições antigamente prestigiadas e manifesta-se uma dolorosa incapacidade em eliminar tão nefastos males. A produção agrícola baixou, incompreensivelmente, quando deveria ter subido. Mas continua a teimar-se na designação de gestores dos campos em criaturas pouco credenciadas e que mostraram já bem as suas incipiências, vícios e desastradas opções.

O que os portugueses exigem dos seus governantes é um comportamento mais operante e fraterno, que infunda nos espíritos a ideia da paz no trabalho, afabilidade na convivência entre os homens. Almeja justiça e concórdia, a coragem da inteligência, a intrepidez de alma perante as gulas e as imposições estrangeiras, que proporcionem motivos de alegria e felicidade a toda a gente.

Meus senhores! As contínuas e salutares tarefas do campo têm de ser preservadas, se quisermos valer-nos dos nossos bens e recursos naturais. Como tem de se promover a captação de novos e abundantes caudais de água, se quisermos alargar a produtividade dos nossos campos. Estas serão as prognoses que nos podem levar a uma reconciliação fecunda e a recuperar o nosso estilo de vivência.

Todavia, enquanto nos mantivermos incontestáveis servidores de um dos grandes blocos mundiais e não soubermos inverter a nossa condição humana para lograrmos abrir novos caminhos, criando novos pólos de riqueza, Alqueva, por exemplo, nunca andará para a frente. Por isso, concluímos esta crónica, com uma importante interrogação: quem não deseja Alqueva? Reparem nisso...

Conselho de Ministros decidiu ontem

Emissão de carteiras profissionais só pelo Ministério do Trabalho

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que altera o regime jurídico das carteiras profissionais e comete ao Ministério do Trabalho e Segurança Social a emissão daqueles títulos, quando forem legalmente exigidos. O diploma transforma as actuais contravenções em meras contra-ordenações e fixa os efeitos do exercício da profissão sem carteira, ou à revelia das regras de conduta a observar no exercício das correspondentes funções. Estabelecem-se, finalmente, multas e regimes de aplicação.

No plenário de ontem, presidido por Mota Pinto devido à ausência de Mário Soares, que se encontra desde a passada sexta-feira no Brasil, o Conselho aprovou também um decreto-lei relativo à reestruturação das carreiras da Função Pública.

Segundo se afirma no comunicado distribuído no final da reunião, este diploma deverá ser discutido com as associações sindicais representativas dos trabalhadores da Administração Pública.

A criação de regras de promoção, a título excepcional, de primeiros-sargentos do Exército ao posto de sargento-ajudante, consta igualmente de um diploma aprovado no Conselho, que suspende, para os primeiros e segundos-sargentos do Exército, os limites de idade para a passagem à situação de adidos aos respectivos quadros. Segundo o Conselho de Ministros, esta medida tem em vista minorar os efeitos da legislação que limitou as perspectivas de promoção a grande número dos primeiros-sargentos do Quadro Permanente.

Foi aprovado um outro decreto-lei que ajusta a estrutura dos cursos ministrados na Escola Naval por forma a habilitar, mediante a sua frequência, para o ingresso na classe de fuzileiros dos quadros permanentes do activo dos oficiais da Armada.

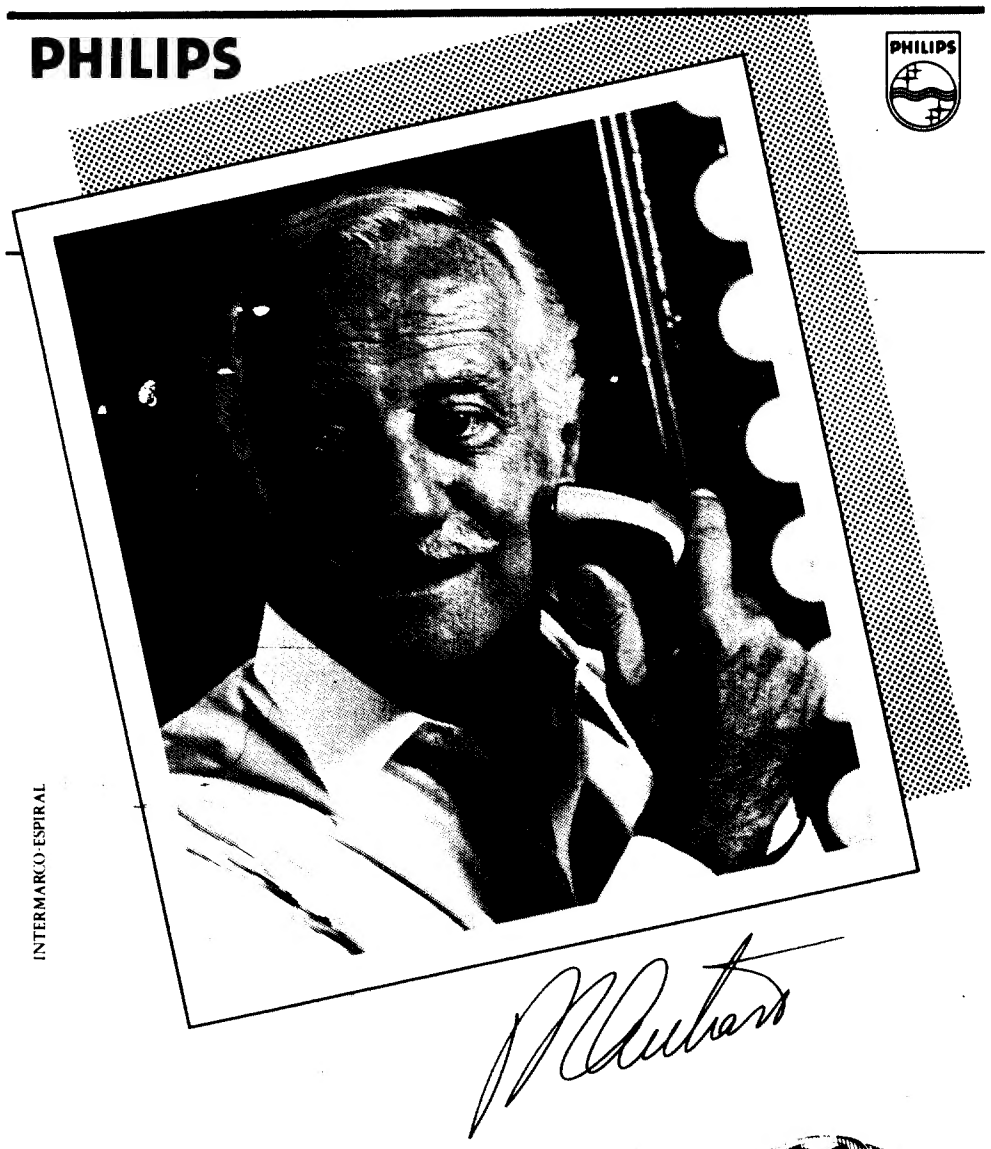
O pessoal militarizado das Forças Armadas fica sujeito às referências feitas no Código de Justiça Militar a militares, oficiais, sargentos e praças (atentas as equivalências de categorias e postos estabelecidos nos respectivos quadros).

O Conselho aprovou ainda um diploma que imputa ao Estado o encargo da construção, adaptação ou aquisição das instalações necessárias às forças e serviços de segurança e protecção civil dependentes do Ministério da Administração Interna.

O Ministério das Finanças e do Plano foi autorizado, por decreto-lei, a celebrar com a sociedade financeira de locação um contrato de risco de câmbio associado a um empréstimo externo de 12 milhões de dólares destinados ao apoio das pequenas e médias empresas.

Finalmente, o Conselho de Ministros aprovou um diploma que cria um centro integrado de formação de professores da Universidade do Minho, cujas actividades se situam no domínio da formação de docentes de todos os níveis de ensino e no da investigação em Ciências de Educação. O diploma aprovado fixa os objectivos do centro e prevê a nomeação de uma comissão coordenadora da sua instalação.

PHILIPS



INTERMARCO-ESPIRAL

Meus amigos:
Há um toque na minha vida profissional e também no dia a dia da vida real, que eu não dispenso – a barba muito bem feita com PHILISHAVE...

PHILISHAVE - o barbear perfeito

comunicação social

No Seminário da OCDE

Tempo para lançar o plano da indústria, informática e telecomunicações

O tempo «está maduro para relançar o plano nacional da indústria electrónica, informática e de telecomunicações» — afirmou Veiga Simão na abertura do Seminário sobre as Políticas das Tecnologias de Informação e Desenvolvimento Económico — ontem inaugurado na Forum de Picoas (Secretaria de Estado das Comunicações), e que, continuando hoje, termina amanhã à tarde.

O ministro da Indústria acrescentou que esse plano tem de analisar com profundidade a situação portuguesa por subsectores no que respeita à situação industrial e tecnológica, desenvolvendo recomendações relativamente à produção e desenvolvimento de componentes electrónicos.

Acrescentou ainda que a função do Estado é dinamizar, pelo que o plano deverá conter programas, definidos de investigação, desenvolvimento e difusão tecnológica, associando uma carteira de projectos industriais com os novos incentivos à inovação industrial.

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, falou sobre a evolução histórica das revoluções industriais e salientou a importância da terceira revolução industrial que assenta «nas novas tecnologias».

«Podemos dizer que as tecnologias de Informação estão para a terceira revolução como os caminhos-de-ferro estiveram para a primeira e o automóvel para a segunda» — disse Raul Junqueiro.

Referiu-se ainda ao facto de a Informática começar agora a penetrar na indústria de serviços, possibilitando elevado aumento de produtividade.

«É necessário que se debatam atempadamente os problemas» — afirmou Raul Junqueiro. E que, continuou, «se permita aos pequenos e médios empresários o acesso em condições de optimização de investimento e rentabilidade a meios tecnológicos necessariamente caros e de difícil aplicação correcta».

Salientou ainda a importância de se ter presente a experiência dos países desenvolvidos e a definição do nosso posicionamento relativamente à Europa, «razões que conferem especial importância à realização deste Seminário» — acrescentou, ainda, Junqueiro.

O Seminário sobre as Políticas das Tecnologias de Informação e Desenvolvimento Económico foi organizado pela OCDE e pelo Governo português.

Refira-se que na sessão de abertura J.M. Marum, director do Secretariado da OCDE para a Ciência, Indústria e Tecnologia, interveio para dar as boas-vindas aos participantes.

EPNC: situação difícil por mais um ano

A declaração em situação económica difícil da Empresa Pública «Notícias/Capital» (EPNC) foi prorrogada por um ano através de uma portaria publicada hoje em suplemento do «Diário da República».

A EPNC tinha sido declarada em situação económica difícil pelo prazo de um ano em 24 de Setembro de 1983.

A presente portaria afirma que a prorrogação se deve ao facto de o conjunto de medidas então previstas ainda não terem sido implementadas «nem o poderem ser até finais de Setembro» do ano em curso.

SJ apoia luta do "Primeiro de Janeiro"

O Sindicatto dos Jornalistas acaba de manifestar o seu inteiro apoio à luta dos jornalistas e demais trabalhadores de «O Primeiro de Janeiro», com a qual se identifica desde a primeira hora.

No próximo dia 4, o jornal acima mencionado estará novamente em greve, uma vez que continua por satisfazer o pagamento de salários em atraso, retroactivos de 16 meses e 25 por cento do décimo terceiro mês do ano passado.

"Liberation" em espanhol

Um novo jornal madrileno, «Liberation», vai estar à venda a partir do próximo dia 9, com uma tiragem de 60 mil exemplares.

O novo jornal, apresentado numa festa na parte antiga de Madrid, é um projecto do escritor Andrés Sorell.

«Liberation» pretenderá ser um jornal jovem, de esquerda, aberto a notícias não apenas das altas esferas políticas, «mas também do homem da rua, que tentará informar de uma maneira rotineira» – disse Sorell na apresentação do jornal.

O escritor disse ainda que o novo jornal, que se orientará para o jornal francês com o mesmo nome, «pretende cobrir um espaço de gente insatisfeita com informações monótonas ao serviço dos grandes interesses e dos Conselhos de Administração.»

Receio de abstenção?

Executivo açoriano proibe desporto no dia das eleições

O Executivo açoriano proibiu a realização de provas desportivas oficiais no arquipélago no dia das eleições regionais (14 de Outubro).

A resolução governamental, que visa garantir a ordem e a tranquilidade públicas no dia das eleições, proíbe ainda o exercício de caça. As provas desportivas marcadas para essa data nos Açores ou envolvendo equipas açorianas deverão ser antecipadas ou adiadas.

A decisão do gabinete de Mota Amaral visa igualmente «promover um clima de serenidade e disponibilidade necessárias ao exercício do direito de voto».

A resolução afirma, por outro lado, que estas eleições «serão um teste ao regime autonómico democrático, à sua aceitação popular e à sua vitalidade.

A campanha – assinala a ANOP – está, de qualquer forma, na rua e, ao contrário do que muitos esperavam, as sessões de esclarecimento longe de estarem às moscas registam um ligeiro acréscimo de assistência.

Para isso terão contribuido, curiosamente, as alternativas encontradas para as próprias sessões de esclarecimento e que imprimiram uma dinâmica mais viva a esta campanha eleitoral.

Investindo forte na propaganda sonora e visual, nas festas e espectáculos, no porta a porta e contactos de rua, os partidos parecem ter conseguido despertar nas pessoas o renovar do interesse pelas coisas políticas.

Atentado?

Entretanto, a Polícia de Angra do Heroísmo está a investigar uma presumível tentativa de atentado contra o cabeça de lista do CDS pelo círculo eleitoral da Graciosa.

Segundo uma fonte, citada pela ANOP, Hernâni Cunha, o independente que encabeça a lista do CDS pelo círculo da Graciosa nas eleições de 14 de Outubro, foi vítima de uma tentativa de alvejamento com uma espingarda caçadeira.

O acidente verificou-se no fim-de-semana, quando o candidato centrista, acompanhado por outros membros da lista, se preparava para distribuir propaganda eleitoral.

Madeira: 170 mil eleitores

Seis forças políticas (PSD, PS, CDS, UDP, APU e PCTP/MRPP) iniciaram, às zero horas de hoje, a campanha eleitoral para as eleições de 14 de Outubro, na Região Autónoma da Madeira.

Cento e setenta mil madeirenses vão eleger cinquenta deputados, 23 dos quais pelo círculo eleitoral do Funchal. A actual distribuição de candidatos atribui à zona litoral Sul (Funchal, Santa Cruz, Machico, Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Calheta) 44 (88 por cento) dos 50 deputados que compõem a Assembleia Regional, sendo os restantes 6 (12 por cento) eleitos pelos concelhos do Porto Moniz, São Vicente e Santana, que abrangem a Zona Norte da ilha, e Porto Santo.

Em termos concretos – diz a ANOP-Funchal – as eleições deste ano voltam a registar a «tradicional» participação das forças políticas locais com assento parlamentar além do PCTP/MRPP, sendo de referir a ausência da UDA/PDA que apesar de manter uma actividade política irregular e sem grande expressão afirma-se e reivindica o estatuto de único partido verdadeiramente insular porque não dependente de estruturas nacionais.

Para a oposição o grande objectivo das eleições será o de retirar aos sociais-democratas a maioria absoluta de que disfrutam desde 1976. Em contra partida, o PSD e particularmente o seu líder, João Jardim, apostam fortemente na manutenção da sua implantação eleitoral.

Campanha activa

De acordo com as indicações já transmitidas pelos principais partidos a autonomia política da região, a situação económica e financeira e a dívida acumulada nestes últimos quatro anos de gestão, a melhoria da qualidade de vida dos madeirenses e a institucionalização das responsabilidades do Estado perante a região em matéria de custos de insularidade, serão alguns dos principais pontos de discussão e de confronto de posições e opções.

A totalidade das forças políticas tem mantido, nos últimos dias, intensa actividade traduzida na realização de reuniões a nível de quadros e candidatos, na convocação de conferências de Imprensa para apresentação dos manifestos eleitorais e propostas de programa e na afixação de cartazes na cidade do Funchal e nos restantes concelhos rurais.

As primeiras eleições regionais decorreram em Junho de 1979 simultaneamente com as presidênciais e foram eleitos 41 deputados, dos quais 29 do PSD, 8 do PS e dois do CDS e UDP.

O Executivo regional, então chefiado por Jaime de Ornelas Camacho é empossado em Outubro desse mesmo ano vindo a ser remodelado em Fevereiro de 1978, altura em que João Jardim assume a sua presidência.

Quatro anos depois, Outubro de 1980, e simultaneamente com as eleições para a Assembleia da República, decorre o segundo acto eleitoral regional. A Assembleia Regional, então com 44 deputados, apresenta 35 parlamentares sociais-democratas (mais seis que em 1976), cinco socialistas (menos três), dois democratas-populares, um centrista (menos um), e, pela primeira vez, um deputado comunista eleito pela APU.

assembleia da república

Trabalhos recomeçam com polémica sobre regimento

A Assembleia da República retomou ontem a sua actividade após dois meses de interrupção para férias apenas quebradas pelas reuniões de algumas comissões parlamentares.

Na sessão de ontem o destaque foi para o período de antes da ordem do dia, ocasião em que os líderes dos quatro maiores partidos fizeram declarações políticas.

José Luís Nunes, do Partido Socialista, num discurso de generalidades sobre a actual situação do País afirmou que «em democracia os governos não caem na rua só os parlamentos é que lhes podem, se assim o entenderem, retirar a confiança». Sobre as relações Parlamento/Governo, o líder dos socialistas na AR sublinhou «o apoio claro e exigente» que aquele órgão dispensou a este sustentando ainda que o último ano de actividade parlamentar tornou evidente «ser ilusório pensar-se numa democracia sem uma componente parlamentar forte».

A imagem degradada do Parlamento foi o «pratoforte» do discurso de José Vitorino, do PSD. Para a melhorar, o deputado social-democrata, apontou a necessidade de introduzir alterações ao actual Regimento, dando especial ênfase à ligação do deputado ao seu eleitorado.

Mas as alterações ao Regimento seriam depois vivamente criticadas por Carlos Brito, líder da bancada do PCP, que acusou os partidos da coligação de pretenderem diminuir os direitos da oposição, designadamente, através do poder de decisão sobre os tempos para os debates e eliminando o período de antes da ordem do dia destinado a declarações políticas.

Quanto ao estatuto do deputado, o parlamentar comunista frisaria que o que se pretende é apenas aumentar os seus vencimentos e regalias.

Carlos Brito que criticou ainda o facto de a maioria em vez de pretender discutir, para já, no Parlamento «as questões que mais afectam o nosso povo e o nosso país» preferir discutir a revisão do Regimento, disse ainda que o Governo só acedeu a abordar na AR a adesão à CEE por pensar que Soares poderia «vir cantar de galo» ao Parlamento por já ter obtido o certificado de acordo.

«Neste momento o Governo quer a todo o custo adiar a discussão pois o marco de 30 de Setembro já foi ultrapassado e as negociações continuam complicadas», afirmou ainda.

Finalmente, Nogueira de Brito falando em nome do CDS diria que o Executivo se deveria demitir e justificou esta opinião com o que disse ser a falta de apoio de que disfruta nos próprios partidos da coligação, para o que citou como exemplo o Conselho Nacional do PSD.

Redução do quorum

Após o período de antes da ordem do dia, a Assembleia recomeçou o discussão dos dois projectos de revisão do seu próprio regimento interno.

Na ocasião, apesar dos votos contra do PCP, a maioria fez aprovar a redução do «quorum» de funcionamento da Assembleia de um terço para um quinto. Isto é, enquanto até agora eram precisos 84 deputados para que o Parlamento pudesse considerar-se em sessão, aquele número baixa agora para 50.

No termo da sessão de ontem haviam sido já aprovados 70 dos 250 artigos do regimento em revisão.

Entretanto, a mesa anunciou no final dos trabalhos que o Governo tinha apresentado na Assembleia uma proposta de lei do orçamento suplementar para o ano corrente.

Grupo parlamentar do PSD

A Comissão Permanente da Direcção do Grupo Parlamentar do PSD marcou para o dia 18, às 21 horas e 30, as eleições para a chefia do grupo parlamentar e mesa da Assembleia.

Enquanto diversas fontes do PSD apontam como muito provável a eleição de António Capucho, Fernando Condesso, o actual líder, afirmou que só aceitaria continuar a ocupar aquelas funções «mediante condições».

Essas condições – afirmou – são a «existência de uma certa homogeneidade que só pode ser conseguida se a pessoa que chefia a equipa for a mesma pessoa que faz a lista».

«Não estou especialmente interessado em concorrer a não ser que o grupo aceite que seja eu a preparar a lista para a comissão permanente dentro de um espírito em que se respeitem as diveksas sensibilidades, de modo a conseguir-se uma homogeneidade indispensável para o seu funcionamento».

PSD de Lisboa diz não a Soares

A Comissão Permanente do PSD de Lisboa anunciou ontem opor-se ao apoio do PSD à candidatura de Mário Soares à Presidência da República.

Num comunicado ontem divulgado, aquele organismo revela que decidiu apoiar a decisão do Conselho Nacional em excluir a possibilidade do partido apoiar a candidatura de Mário Soares.

Recorde-se que o comunicado saído do Conselho Nacional é equivoco nesta matéria e que Rui Machete, vice-presidente do partido, admitiu a possibilidade de um apoio a Soares na segunda volta.

O documento ontem divulgado pela Comissão Permanente de Lisboa, onde pontificam os sequazes de Marcelo Rebelo de Sousa eleitos pela moção «Nova Esperança» subscreve também o que qualifica de «censura já feita e previamente constatada, pela insuficiência da actividade governativa na execução do conjunto de medidas sociais enumeradas e calendarizadas pela própria direcção nacional do PSD.»

Do mesmo modo, o mesmo organismo apoia «a decisão de renegociação da coligação governamental, procurando garantir uma eficiência mínima nos esforços dos governantes, e, provada a impossibilidade da sua correcta coordenação, garantir ao menos a sua compatibilização».

JSD adia congresso

Entretanto, ontem no Porto, o Conselho Nacional da JSD aceitou adiar o Congresso da organização, conformando-se com as orientações do partido. Ele foi agora marcado para 19, 20 e 21 deste mês e decorrerá em Tróia.

Neste Congresso, serão abordadas as linhas de orientação política da organização para os próximos dois anos, a revisão dos estatutos e a composição dos futuros órgãos nacionais.

A moção que conduziu ao adiamento sublinha que «os resultados do próximo Congresso da ISD deverão reflectir o máximo consenso possível, com o objectivo de imprimir à organização uma maior unidade, capacidade e eficácia que reforcem ainda mais a sua audição e implantação junto da juventude de Portugal.»

Ministro da Agricultura pôs o lugar à disposição

O ministro da Agricultura, Soares da Costa, tomou «a iniciativa de provocar a solução» do diferendo com os secretários de Estado para pôr termo a uma «questão que se arrasta desde Fevereiro» no seu Ministério.

Em declarações à Anop à chegada ao Aeroporto de Lisboa, vindo do Funchal, o ministro considerou que o seu diferendo com os secretários de Estado dele dependentes «não se pode prolongar por mais tempo no interesse do País e do Ministério» e anunciou que no dia 21 de Setembro «colocou o lugar à disposição em carta enviada ao Primeiro-Ministro».

Assinalou que as duas soluções possíveis são «a substituição dos secretários de Estado ou a substituição do ministro, que conduz também à substituição dos secretários de Estado».

Sublinhou que já anteriormente tinha posto o lugar à disposição do Primeiro-Ministro mas «não obteve resposta».

Desta vez teve um contacto telefónico com o Primeiro-Ministro – precisou – que lhe manifestou a impossibilidade de tratar da questão antes da partida para o Brasil, pelo que a resolução ficou adiada para depois do regresso de Mário Soares.

«Entendo que a política portuguesa precisa de pessoas com coragem e dignidade para pôr as questões com objectividade e com coerência e pessoalmente nunca gostei de colaborar em equívocos» – afirmou.

O ministro adjudicou na Madeira, de onde regressou ontem, a construção do silo de cereais e oleaginosas do Funchal, com capacidade de 13 mil toneladas.

O silo, que deverá estar concluído dentro de 18 meses, está orçamentado em 388 mil contos, dos quais 209 mil para construção e 179 mil para equipamentos e deverá garantir o abastecimento regular da Madeira e a armazenagem e descarga de cereais em condições técnicas adequadas e a mais baixo custo.

Acordo de cooperação editorial

Oito países latino-americanos e europeus, entre os quais Portugal, assinaram em Buenos Aires um acordo de cooperação editorial, na presença dos presidentes da Argentina, Raul Alfonsin, e do Senegal, Leopoldo Shengor – foi hoje tornado público naquela capital.

Assinaram o acordo na Casa Rosada, sede do Governo argentino, a Argentina, Colômbia, México, Brasil, Espanha, França, Itália e Portugal.

O professor Fernando Cristóvão, catedrático da Universidade Clássica de Lisboa e presidente do Instituto de Cultura e Lingua Portuguesa, assinou o convénio pela parte portuguesa.

A adesão lusitana à iniciativa de organizar os «Arquivos de Literatura Latino-Americana, do Caribe e África», patrocinada pela UNESCO, «não se limitou somente a contribuir com o seu esforço para a edição das 110 obras previstas para os próximos dez anos, mas foi muito mais além» – salientou Fernando Cristóvão.

Portugal apresentou um projecto de edição de uma colecção anexa de autores europeus, entre os quais Fernando Pessoa, que foi aprovado.

entrevista

Prof. Óscar Lopes

Portugal deve fomentar uma aproximação cultural com a Galiza

Ligados por mil anos de um idioma praticamente comum, Portugal e a Galiza reconheceram há pouco, em Orense, a necessidade de promover iniciativas culturais comuns e de abrir as respectivas escolas ao estudo das suas culturas. Foi o primeiro Congresso Internacional de Língua Galego-Portuguesa que fez também afluir a Orense especialistas brasileiros e africanos, a par de outros de diversos países da Europa e da América. O prof. Óscar Lopes, da Faculdade de Letras do Porto e um dos presidentes de honra do Congresso disse ao «DL», a esse propósito, que o português é hoje uma das áreas linguísticas mundiais em maior expansão e que Portugal não deve perder oportunidades para concretizar uma aproximação cultural com a Galiza.

«DL» – O Congresso de Orense propôs a introdução da língua e cultura galegas nas nossas universidades. Qual é a importância desse facto?

Óscar Lopes – Esses estudos já existiram aqui, nomeadamente na Faculdade de Letras do Porto logo a seguir ao 25 de Abril.

«DL» – E continuam?

OL – Em 1976 deixaram de existir, o que é incompreensível uma vez que há, por exemplo, uma cadeia de culturas regionais francesas.

«DL» – Portugal e a Galiza têm um longo percurso comum no campo linguístico, não é assim?

OL – Sim, a Galiza e Portugal, não se distinguiam. Para a língua há um milénio de existência comum e para a literatura há nada menos de oito séculos. A primeira escola de literatura galego-portuguesa vai até meados do século XIV. A partir dessa altura, inicia-se um processo que a Galiza considera de colonização da sua terra e durante três séculos o galego foi violentamente reprimido e deixou de usar-se como língua oficial. Com Rosália de Castro e Curros Henriquez dá-se um ressurgimento da língua e literatura galegas mas esse movimento continuou depois a ser reprimido pelo franquismo.

«DL» – Essa repressão limitou o uso da língua?

OL – Durante muito tempo o galego foi essencialmente uma língua de camponeses. Mas hoje há uma situação um pouco contraditória. Há um largo movimento galeguista que já obteve o reconhecimento da autonomia da Galiza e que luta para que a língua seja usada em todos os domínios do uso normal de uma língua. Mas na base rural o galego está a sofrer a ameaça da perda de prestígio pelo facto de raramente ser usado na Rádio, na Televisão e na Igreja.

«DL» – E nas escolas?

OL – Nas escolas há também uma grande dificuldade em efectivar esse movimento de uso do galego, ainda que a Constituição o permita.

«DL» – Em que medida é que essas questões linguísticas e culturais nos interessam, nomeadamente nas escolas portuguesas?

OL – O movimento de valorização da língua galega precisa de definir normas gerais para a língua, porque ela evoluiu espontaneamente ao longo de três séculos de eclipse. Agora a opção mais importante é esta: ou se opta por uma ortografia e uma gramática moldadas sobre o castelhano (e nesse caso é preciso reconhecer realisticamente que o galego será absorvido e reduzido a mera curiosidade regional), ou então a ortografia, a gramática e o vocabulário fixam as suas normas dentro da velha tradição galego-portuguesa, aproximando-se do português. Nesta última hipótese, os livros e os textos em galego terão fácil acesso a um domínio linguístico que hoje é já de 150 milhões de pessoas em diversos continentes. Nesse caso, o galego encontrará, apoio muito vasto para

a manutenção e desenvolvimento da sua longa tradição. Portanto, é um problema que interessa imediatamente à nossa cultura.

«DL» – Como é qu o Congresso de Orense encarou essa questão?

OL – A corrente que predominou no Congresso foi de aproximação com o português. Mas há também a questão do âmbito deste problema. Uma coisa é a discussão do que eles chamam a normalização das regras ortográficas, fonológicas, gramaticais e lexicais, outra é a normalização da língua galego-portuguesa, isto é o seu uso em todas as instâncias da vida social.

DL– Como é que esta última, que será decisiva, se processa actualmente?

O.L. – Há algumas dificuldades quer nas escolas, onde o uso da língua galega passa pela aprovação por uma maioria qualificada de pais e professores, quer nos tribunais, onde os juízes, por regra, impõem o castelhano, quer pelo clero, que não é favorável ao galego, quer ainda pelas famílias que receiam que os filhos, se não aprenderem bem o castelhano, venham a ter menos oportunidades na vida. Uma coisa, portanto, é a possibilidade legal do uso da língua e outra é o seu uso real no quotidiano.

DL – A questão suscitada pelo projecto de Afrânio Coutinho que retira a Literatura Portuguesa das escolas brasileiras foi também abordada no Congresso?

O.L. – O Congresso coincidiu, de facto, com a altura em que a Língua portuguesa deixou de ser obrigatória no Brasil, devido a esse projecto. Não houve uma tomada de posição formal, mas o que se dizia era unânime em considerar que esta decisão brasileira é um atentado contra a mais importante raiz da própria cultura brasileira. E é também um contra-senso, tanto maior quanto é verdade que o Brasil se mostra hoje interessado nas relações com Angola, Moçambique e Cabo Verde. O Português é hoje uma das áreas linguísticas mundiais em maior expansão. Uma vez que se estabilize a vida económica e política em Angola e Moçambique é natural que eles procurem também desenvolver o uso das línguas africanas, mas a Língua portuguesa será naturalmente aquela que nesses países se destina a estabelecer laços de unidade nacional. Além disso, o Português passou a ser uma língua de ligação nos organismos internacionais e seria imperdoável ignorar todos esses factos.

DL – Que medidas podem ser tomadas de imediato para uma aproximação cultural com a Galiza?

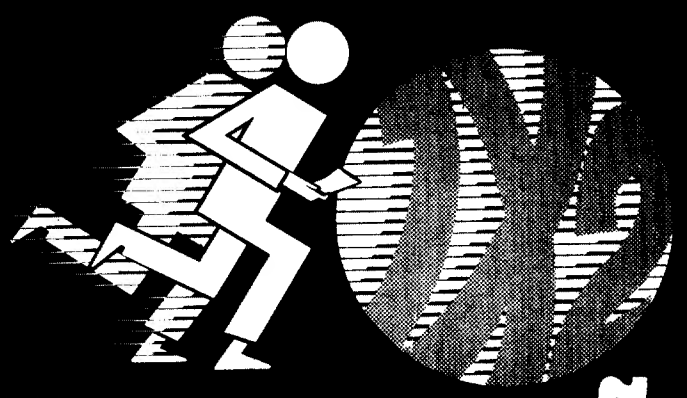
O. L. – É preciso muita ponderação. Devemos ter as melhores relações culturais com a Espanha no seu todo, mas não devemos perder oportunidades para essa aproximação galego-portuguesa a nível de todas as instâncias, desde as universidades aos organismos de cultura, particulares e oficiais. Não se deve ser demasiado exigente, mas deve ser-se realista, pois qualquer aproximação é sempre boa para ambos os lados.

José Gomes Bandeira

antena

APOSTE MAIS CEDO
ESTA SEMANA

ENTREGUE JÁ O SEU PALPITE



CONCURSO N.º 37/84.
E GANHE MILHÕES

totobola

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CONCURSO PARA O MONUMENTO AOS PESCADORES

Conforme foi já largamente anunciado a Câmara Municipal de Almada vai homenagear os pescadores com um monumento a erguer na Costa de Caparica. Para esse fim foi aberto concurso que impunha uma data limite para a entrega das peças concorrentes (30 de Junho), data que foi posteriormente alargada para 30 de Julho, e, finalmente, por deliberação camarária de 21 de Setembro, foi definitivamente fixada em 19 de Outubro.

Assim, a entrega dos projectos concorrentes deve, impreterivelmente, ser feita até às 17 horas do dia 19 de Outubro de 1984. O júri reunirá no dia 25 de Outubro de 1984 na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Almada.

O júri, como também já foi amplamente divulgado, é constituído pelas seguintes individualidades:
— Vereadores do Pelouro do Turismo e da Cultura;
— Presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica;
— Representante do Sindicato dos Pescadores da Costa de Caparica;
— Professor Lagoa Henriques da Escola Superior de Belas-Artes;
— Arquitecto paisagista Joaquim José Elias Gonçalves;
— Representante da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;
— Representante da IMARGEM — Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada.

Sobre este assunto podem os interessados obter mais amplas informações no Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Almada, Rua Conde Ferreira, n.º 8 — 2800 Almada, ou pelos telefones: 276 86 65/275 41 18.

Almada, 27 de Setembro de 1984

O Serviço de Informação e Relações Públicas
Gabinete de Imprensa

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Pode mesmo haver demissões na autarquia

Ázere "chora" o carvalho perdido

Uma grande parte das três centenas de habitantes de Ázere, no concelho de Tábua, teve na manhã de domingo um desgosto inesperado. Uma permuta de terrenos entre a câmara e um particular levou a que este último tenha decidido e concretizado o derrube de um carvalho, no mínimo, bicenteNário.

«Está tudo em pé-de-guerra» – dir-nos-ia, a propósito, um autarca eleito pelo CDS, Alberto Gomes. «Não é tanto assim» – contrapôs o presidente da junta de freguesia local, eleito pelo PS, que terá decidido a permuta de terrenos à revelia dos restantes elementos do executivo autárquico.

«Nós e a população estamos a fazer tudo para reunir a junta e discutir o caso» – confirmou-nos, pela sua parte, Armando dos Santos, vogal da autarquia, eleito pelo PSD. «Não sabemos o que poderemos fazer, mas talvez se chegue a uma demissão colectiva».

O que terá acontecido a esta população, lá pelas serras da Beira, para se sentir tão profundamente atingida pelo derrube de uma árvore? «Toda a gente gostava daquele carvalho» – explica um dos habitantes mais descontentes.

Era uma copa frondosa, a daquele carvalho com dois séculos. E, particularmente no Verão, muita gente se sentava debaixo dos seus ramos, gozando os prazeres da frescura que proporcionava.

«Vamos até ao 'carvalho do campo'» – convidavam-se, mutuamente, os «azerenses», em fins de tarde ou pela bravura do calor, amantes pelo coração ou desejosos, apenas, de um breve colóquio sobre as amarguras da vida.

«Foi tudo legal» – diz o presidente da junta, Amílcar Luís, sobre o desaparecimento do «carvalho do campo». Os habitantes desgostosos lembram que o terreno agora permutado foi em tempos doado à autarquia com o pedido expresso de que ao carvalho fosse dada oportunidade de morrer de pé.

«Não era esse carvalho» – argumenta Amílcar Luís. «A árvore que tem um pedido desse género é uma carvalha que ainda lá está». Mas, em Ázere, a saudade permanece em muita gente. «Isto não vai ficar assim» – há quem prometa.

Encontro da Música em Abrantes

Debates sob o signo da dispersão temática

A dispersão temática e a superficialidade na abordagem dos problemas da música em Portugal, caracterizaram o I Colóquio Nacional de Música, realizado em 30 de Setembro e 1 de Outubro em Abrantes no quadro das comemorações do Dia Mundial da Música.

Em dois dias e três sessões de trabalho, cerca de uma centena de músicos profissionais e amadores, professores dos diversos gráus de ensino, dirigentes associativos e animadores culturais discutiram 36 comunicações subordinadas ao tema «O exercício e o ensino da música em Portugal».

A tarefa foi, à partida, considerada «excessiva» pelos participantes. Excessiva, porque dificilmente poderiam os temas ser submetidos a tratamento aprofundado. Na realidade, poucos o tiveram, e esse foi o ónus de um colóquio que, para utilizar um expressão corrente, «afinou pelo diapasão» da dispersão temática.

Nomes bem conhecidos no meio musical português, maestros, investigadores, musicólogos, estiveram presentes. Alguns deles: maestro José Atalaya, Helena Lamas Pimentel, Fernando Correia de Oliveira, Gerhard Doderer, Gunther Arglebe, Humberto d'Ávila, maestro Manuel da Silva Dionísio, Filipe de Sousa e Antoine Sibertin-Blanc.

Da situação das orquestras sinfónicas à situação nas colectividades populares, do ensino da música à formação musical dos professores, da música coral à música tradicional, da crítica musical à «política da música» – desta e muitas outras questões se fez o colóquio.

Ovar: presidente dá o seu nome a uma rua

O executivo ovarense dedicou qualquer coisa como três horas e meia do seu tempo à discussão dos novos nomes das ruas locais. Com uma curiosidade: é que o presidente Fernando Raimundo participou e votou mesmo a atribuição do seu nome, ao que parece com o «dr.» a que tem direito, para uma das ruas.

A questão não foi, porém, pacífica, ao contrário do que poderia supor-se. O resultado final da votação dá uma ideia clara da divisão que a alteração toponímica provocou: quatro votos favoráveis e três absolutamente contrários.

As três horas e meia gastas no debate foram, em grande parte, consagradas à homenagem ao actual presidente da edilidade, que ele próprio defendeu com todos os argumentos disponíveis. No final, apenas dois vereadores do PS e o único da APU não se mostraram convencidos com a sua argumentação.

A verdade, porém, é que nos termos legais o presidente nem sequer deveria ter participado numa reunião em que era debatida matéria que lhe dizia directamente respeito. Por isso, não se sabe se vai ter mesmo a placa por que se bate ou se terá de esperar até que o tempo lhe dê melhor justificação.

Câmara submete trânsito de Lisboa ao computador

Luz verde à Gertrudes

A Gertrudes portuguesa tornou-se ontem uma realidade, após uma votação favorável dos vereadores PS/PSD/CDS da Câmara de Lisboa. Os eleitos pela APU ficaram-se pela abstenção, face à criação de uma empresa mista cujo contrato com os fornecedores franceses deverá ser ainda hoje assinado.

A reunião camarária de ontem efectuou-se excepcionalmente com o objectivo de dar saída à criação desta empresa em que o município lisboeta ficará representado, face à premência de uma tomada de posição. Contrariamente ao que ontem noticiámos, o vereador Alberto Vila Nova, do pelouro do trânsito, não ficou surpreendido com a proposta do presidente Abecasis, que ontem foi aprovada.

Pelo contrário, disse-nos aquele vereador socialista, ele era conhecedor, desde o início, da necessidade de constituição de uma empresa mista, decorrente aliás das negociações com a Gertrudes francesa, em que igualmente tem participação o município de Bordéus, onde o sistema já terá prestado provas.

O mesmo eleito do PS mostrar-se-ia, isso sim, surpreendido pelo facto de a proposta de Abecasis ser apresentada à vereação à última hora, sem, portanto, dar tempo a uma aprofundada análise de todo o seu significado e implicações.

A implementação do sistema Gertrudes anuncia-se, nesta primeira fase, para regularizar o trânsito em todo o perímetro delimitado a Norte pelo cruzamento da Avenida da Liberdade/Rua das Pretas, a Sul pela Avenida Ribeira das Naus e Avenida Infante D. Henrique. A Este, o limite é o Campo das Cebolas, enquanto no lado oposto terminará na Rua do Carmo e Rua Nova do Almada.

Para já, nesta área de intervenção estão incluídos 53 cruzamentos semaforizados. Mas o objectivo final é «submeter» toda a capital. Para isso, pensa a Câmara, segundo se lê no comunicado divulgado a propósito, constituir uma sociedade mista portuguesa, a constituir, com capital da CML e comparticipação da Gertrudes SAEM, com sede em Bordéus. O custo total, segundo a mesma informação, será de 230 mil contos.

Quem vai colher os dividendos?

A necessidade de fazer profundas alterações no esquema rodoviário de Lisboa tem sido reconhecida praticamente por toda a gente nos últimos anos. Aliás, sempre que se aproximam os períodos de eleições autárquicos o tema é retomado.

O presidente Abecasis, por exemplo, sempre se tem batido, particularmente em discursos eleitorais, para que sejam adoptadas determinadas medidas, de que o encerramento da Rua Augusta ao trânsito automóvel era um exemplo.

A proximidade de novas eleições autárquicas e a correlação de forças dentro da Câmara de Lisboa têm suscitado algumas dúvidas relativamente ao modo como tudo tem sido implementado. É que, afinal, muitos dos planos de Abecasis acabariam por ser concretizados directamente pelo vereador Vila Nova, socialista. A pergunta que se põe é: «Quem vai colher dividendos para os discursos das próximas eleições?»

A propósito, atente-se no seguinte parágrafo do comunicado oficial da Câmara de Lisboa, relativo à reunião de ontem: «Por último, o presidente congratulou-se com o facto de ver hoje concretizada a iniciativa e os estudos atinentes a esta matéria, iniciados sob a sua directa orientação no ano de 1981, e prosseguidos na actual vereação, pelo sr. vereador Vila Nova».

O que há data dos anos 60

O mesmo documento considera, já noutro domínio, que para a deliberação ontem tomada contribui decisivamente o facto de o sistema de gestão do tráfego da cidade, posto em prática nos anos 60, se encontrar, do ponto de vista técnico, completamente desactualizado e desajustado à situação actual».

Ou seja, segundo o comunicado, o computador central de comando de tráfego encontra-se tecnicamente ultrapassado, atingiu a saturação e não está actualizado e ajustado para a necessidade de privilegiar fundamentalmente os transportes públicos. A consequência é que existem cerca de uma centena de cruzamentos que funcionam independentemente.

Ministros na Rádio Antena Livre

"As coisas vêm a seu tempo..."

À margem das comemorações do Dia Mundial da Música em Abrantes, as rádios livres souberam, uma vez mais, ser notícia: A Rádio Antena Livre (RAL) esteve no ar, em salutar «desafio» ao Poder, entrevistando os ministros da Educação e da Cultura.

Projecto de rádio independente integrado por 20 elementos, a RAL conta com o total apoio da autarquia e pretende a sua legalização, para poder «servir a população do concelho, dar a conhecer os problemas, ajudar a resolvê-los».

Na entrevista à RAL, instado a comentar o atraso na aprovação de legislação que regulamente a actividade das rádios locais, José Augusto Seabra observou ser preferível esperar por uma «legislação amadurecida», a «precipitar, através de uma egislação mal resolvida, o tratamento de algumas realidades». As rádios locais, entre outras.

Trata-se, em suma, de «evitar uma situação em que ninguém ganhe, nem as rádios nem os radiouvintes», disse o ministro.

Coimbra Martins, ministro da Cultura, afirmaria no dia sguinte, último dia do colóquio, pelo mesmo diapasão» que Augusto Seabra.

Coimbra Martins, o deputado do PS Jorge Lacão e o presidente da Câmara de Abrantes, José dos Santos Jesus, sentaram-se a uma mesa-redonda organizada pela RAL e falaram sobre... rádios locais, como seria inevitável. Sobre rádios locais, mas também sobre as comemorações do Dia Mundial da Música, a descentralização, a noção de legalidade e ilegalidade e os projectos do Ministério da Cultura para o Ano Europeu da Música (1985).

«As coisas vêm a seu tempo, e às vezes atrasadas. O Governo é uma corrida atrás das urgências», disse a dada altura do debate o titular da pasta da Cultura, procurando explicar o adiamento da discussão, na AR, da lei que as rádios locais há meses esperam.

"Nem mais uma gota" sem tratamento

Albufeira promete que os esgotos vão mudar de rumo em 1985

Albufeira não lançará para o mar, a partir de Março de 1985, «nem mais uma gota» das águas residuais da zona, que não estejam tratadas.

Quem o garante é o presidente daquele município algarvio, Xavier Xufre que promete já para Novembro uma melhoria no tratamento dos esgotos urbanos com a entrada em funcionamento de uma estação elevatória na zona do Forte de S. João e outra na praia dos Pescadores.

Albufeira foi recentemente «manchete» de primeira página nos órgãos de Comunicação Social de quase todo o Mundo, devido a um surto de gastroentrites que se verificou na zona afectando turistas e residentes.

As causas, ainda não completamente esclarecidas, poderão estar, segundo as autoridades sanitárias, na contaminação das águas do mar pelos esgotos lançados a cru, junto às praias daquela zona.

O desenvolvimentó «repentino» do concelho de Albufeira, nos últimos 15 anos e a falta de um planeamento integrado e coordenado, pruduziram situações de rotura, reflectidas «a posteriori», em «custos gravosos» para o prestígio da região, como zona turística.

Três estações

Concelho com três freguesias (Albufeira, Guia e Paderne) tem na generalidade das áreas edificadas da faixa litoral, redes para recolha dos esgotos domésticos, algumas delas através da viabilização de empreendimentos turísticos isolados.

Em zonas de ocupação dispersa no concelho de Albufeira, onde não existem redes colectoras, os esgotos são recolhidos em fossas sépticas individuais.

Também alguns empreendimentos turísticos da área utilizam fossas colectivas ou pequenas unidades de tratamento, mas, quase sempre com funcionamento deficiente.

Actualmente, estão em funcionamento naquele concelho algarvio, três estações de tratamento camarárias, utilizando o método das lamas activadas, com capacidade global instalada para 40 mil habitantes.

A população residente é de cerca de 25 mil habitantes mas, normalmente, a zona de Albufeira suporta uma população flutuante nomerosa que no Verão chega a ultrapassar valores médios dos 110 mil habitantes.

Outra dificuldade que o município tem de vencer são as características orográficas da zona litoral de Albufeira, havendo necessidade frequente de recorrer a estações elevatórias para enviar as águas residuais às estações de tratamento.

Existem actualmente três estações elevatórias municipais, localizadas na zona do Rossio, Areias de S. João e praia dos Olhos d'Água. Mas para a actual rede, a autarquia precisa de pôr em laboração mais quatro estações elevatórias, na praia dos Pescadores, Inatel, Forte S. João e praia da Oura.

180 mil contos gastos este ano

Em obras de saneamento básico (água e esgotos), a Câmara Municipal de Albufeira já gastou este ano (ou tem compromissos) cerca de 180 mil contos, revelou Xavier Xufre, presidente da edilidade.

Prioritariamente – afirmou Xavier Xufre – a atenção do município está centralizada em três obras que terão, «seja como for», de ser resolvidas até ao fim do ano.

O presidente da Câmara de Albufeira deu como exemplo a boca de esgotos na praia dos Pescacores «a encerrar rapidamente» logo que funcione a estação elevatória cujas obras terminam no fim do mês, garante.

Perspectivando o futuro, Xavier Xufre manifestou-se confiante de que em 1985 «não se voltará a falar de poluição nas praias de Albufeira» mas vai ser preciso gastar mais 600 mil contos em outros projectos de esgotos que incluem também a renovação de algumas redes de colectores.

Além disso – afirmou – as unidades hoteleiras de grande porte vão ser obrigadas a ter os seus sistemas próprios e, adianta, no caso de não cumprirem, «vou propor à Região de Turismo do Algarve que as encerre», alertou Xufre.

É preciso procurar a água existente

Tal como outros municípios do Algarve, também o de Albufeira «luta» com problemas de água que por vezes escasseia, embora a zona seja considerada «rica» em reservas hídricas, havendo apenas a necessidade de pesquisa. Daí que a autarquia esteja a preparar projectos de reforço ao abastecimento de água avaliados em mais de 200 mil contos.

Como a maioria das outras 15 autarquias, também a de Albufeira atingiu o limite de endividamentos e corre o risco de não poder concluir obras em curso por falta de verba.

Numa recente reunião de presidentes de câmara, Xavier Xufre apoiou um documento solicitando ao Governo uma verba a fundo perdido de cinco milhões de contos dividida por cinco anos, em partes iguais, com início em 1985.

Outra estrutura que a autarquia de Albufeira projecta para futuro é o porto de abrigo para barcos de pesca e recreio, uma obra avaliada num milhão de contos.

O porto de pesca terá capacidade para recolher os cerca de 200 barcos que fainam na zona (praia da Oura, Maria Luiza e Olhos d'Água).

O cais destinado aos barcos de recreio e turismo aliviará, na opinião das autoridades coordenadoras do turismo, o supermovimento da Marina de Vilamoura.

Humberto Ricardo, ANOP-/«DL»

de ontem para hoje

CNA discorda da Lei dos baldios

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) afirmou ontem em Coimbra que a nova lei sobre baldios em forja na Assembleia da República «é gato escondido com rabo de fora». Em comunicado, esta estrutura do sector agrícola salienta que «a lei entregará a curto prazo os baldios a particulares, às celuloses nacionais e estrangeiras, bem como, aos serviços florestais». A CNA refere ainda que «tudo isto se tenta fazer a pretexto de entregar a sua administração às autarquias». Acrescenta que «a prova das nossas afirmações está no facto de já estarem a ser entregues os baldios de Lalim e Lazarim a uma celulose do Norte». Entretanto, realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, em Viseu, a Conferência Nacional de todos os Baldios com o objectivo de analisar a situação e definir futuras acções.

Cruz Quebrada sem serviços médicos

Os beneficiários dos Serviços Médicos Sociais da zona de Cruz Quebrada/Dafundo não podem ser atendidos no posto da sua área a partir das 18H00 informou a encarregada daquela extensão do Centro de Saúde de Carnaxide. Esta situação anómala, o posto deveria estar aberto até às 20H00, é devida à falta de médicos dado os dois clínicos que ali prestavam serviço entre as 18H00 e as 20H00 se terem afastado. Os prejuízos resultantes para os utentes, cerca de 15 mil, foi referido num comunicado da Comissão de Moradores da Cruz Quebrada/Dafundo que alerta para o facto de toda a população trabalhadora estar assim impedida de usufruir das consultas do seu posto médico. Actualmente existem naquele posto apenas três médcos, quando ainda há poucos meses eram oito e há cerca de um ano eram mais de uma dezena. Segundo a Comissão de Moradores a solução desta questão só poderá ser encontrada em Janeiro do próximo ano altura em que se farão os concursos para admissão dos médicos.

Poeta homenageado no Funchal

A Secretaria Regional do Turismo e Cultura da Madeira homenageou terça-feira o poeta madeirense Luís Marino, iniciativa inserida no propósito de reconhecer aqueles que na Arte, Ciência e Literatura se distinguiram na região. Na ocasião, o responsável daquela Secretaria, João Carlos Abreu, referiu que o poeta homenageado «é um poeta do povo que conseguiu trazer para os seus escritos uma verdadeira mensagem de amor». Depois, falou Maria Mendonça, que em tempos quando possuía uma editora no Funchal lançou aquele poeta e historiador, tendo centrado a sua intervenção sobre aspectos da vida e obra de Luís Marino.

Reabertura das feiras de gado em Viseu

A Câmara Municipal de Viseu anunciou ontem que aprovou uma proposta autorizando a reabertura de feiras de gado no concelho. A proposta, apresentada pelo presidente do Município baseia-se na abertura de diversas feiras em várias zonas do País, designadamente na área compreendida entre Douro e Minho. As feiras e mercados de gado vão efectuar-se quinzenalmente às terças-feiras e o seu funcionamento respeitará o regulamento emanado para o efeito pelo órgão competente do Ministério da Agricultura.

Verba para a barragem de Ranhados

A Assembleia Municipal de Vila Nova de Foz Coa aprovou ontem uma moção solicitando verbas do Orçamento Geral do Estado de 1985 para a conclusão da barragem de Ranhados. A barragem, depois de concluída, permitirá abastecer de água as populações dos concelhos de Vila Nova de Foz Coa e Meda (distrito da Guarda) e S. João da Pesqueira (distrito de Viseu) — disse uma fonte da Assembleia Municipal. Sotero Ribeiro salientou que a obra custará cerca de 500 mil contos.

Adélia Gomez faleceu em Abrantes

Foi ontem a sepultar no cemitério de Abrantes Adélia Fernandez Perez Gomez, natural de Orense, há muitos anos radicada naquela cidade. Incorporaram-se no féretro inúmeras pessoas das mais variadas classes sociais, pois tanto ela como o marido, António Gomez, comerciante, eram muito estimados na região. A falecida era mãe de Olga Fernandes Gomes Camalhão Rodrigues, médica, e do industrial Luís Fernandes Gomez, casados respectivamente com Alberto Manuel Camalhão Pereira Rodrigues e Maria de Fátima Fernandes Marques Gomez, ambos professores do ensino secundário local. À família enlutada o "DL" apresenta condolências.

Curso de agricultura biológica

Algumas dezenas de alunos finalistas da Escola Superior Agrária de Coimbra participam de 23 a 25 do corrente, nesta cidade, num curso de agricultura biológica. O curso vai ser orientado pelo agrónomo francês Jean Claude Trudet, que é o responsável pelos cursos de Agronomia Biológica da Academia das Ciências de Nova Iorque.

Mortos e feridos na estrada

Uma pessoa morreu e 46 ficaram feridas nos 60 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana entre as 12H00 de segunda-feira e o meio-dia de terça-feira, informou a GNR. Dos feridos 17 ficaram em estado grave. Esta corporação informou ainda que o trânsito Norte-Sul na auto-estrada do Norte foi ontem à tarde cortado para permitir o reboque de um veículo pesado que caíu a uma ribanceira perto de Aveiras de Cima. A interrupção ao quilómetro 46 da auto-estrada levou a que o tráfego fosse desviado para a Estrada Nacional 366. O acidente, ocorrido de manhã, não causou vítimas.

Agência é espanhola

Dois portugueses abandonados em viagem à Tunísia

Dois turistas portugueses e quatro espanhóis foram abandonados em Tunes por uma empresa turística espanhola, anunciou Francisco Garcia, um dos prejudicados.

Este contou que o grupo de seis pessoas – dois de Lisboa, outros tantos de Bilbau e de Madrid – havia contratado, com a Agência Júbia Tours, uma viagem de uma semana à capital tunisina, com regresso na segunda-feira passada por via aérea.

O autocarro que deveria transportar os turistas do hotel para o aeroporto não apareceu à hora combinada, pelo que eles se viram obrigados a percorrer de táxi a distância de 140 quilómetros até ao terminal aéreo de Tunes.

Segundo Fernando Garcia, o avião para Madrid já tinha partido quando o grupo chegou ao aeroporto e os seis turistas tiveram que esperar seis horas para embarcar noutro, com destino a Roma.

Apesar das promessas do representante da Júlia Tours, ninguém desta agência aguardava na capital italiana os seis viajantes, que ainda por cima foram informados de que só poderiam seguir quinta-feira para Madrid, visto não terem lugar reservado nos aviões.

O grupo comunicou o caso ao consulado geral de Espanha em Itália.

Embate de camião-cisterna causou um morto

Um carro ligeiro que ontem, pelas 17 horas, seguia na estrada Trofa-Porto, por circunstâncias que ainda se ignoram, saiu da faixa de rodagem e foi embater violentamente com um camião-cisterna, que seguia em sentido contrário. Do acidente resultou um morto: Mário Martins Dias, residente no lugar da Quinta de Fradelos, em Vila Nova de Famalicão, que conduzia o veículo ligeiro e ferimentos graves no seu companheiro de viagem, Jorge Luciano Silva Xavier.

O camião-cisterna era guiado por José Neves da Silva, residente em Lavra, Matosinhos.

Os bombeiros voluntários de Moreira da Maia e Trofa tiveram grandes dificuldades para retirar os dois sinistrados da amálgama de ferros retorcidos, só o conseguindo ao fim de duas horas, período em que a circulação rodoviária entre o Porto e a Trofa esteve congestionado.

"Gang" desmantelado em Matosinhos

Cinco quadrilheiros especializados em assaltos a residências, estabelecimentos comerciais e viaturas foram detidos pela GNR de Matosinhos. Trata-se de António Lino da Silva Pinto, de 25 anos, conhecido pela alcunha de «Lino vadio» com casos de droga no seu cadastro, morador em Labruje, João Paulo Borges de Fonseca, de 17 anos, de Linda-a-Velha, mas a passar férias em Angeiras e Luís da Silva Freitas, de 19 anos, também de Angeiras. Estes três detidos, foram postos em liberdade e aguardam a instrução do respectivo processo.

Porém mais dois foram presos, em flagrante delito, quando assaltavam a «Casa Angol», em Matosinhos. São eles: Fernando Manuel Moreira de Castro, de 18 anos, de Angeiras, e Agostinho da Hora Barros, de 35 anos, de Labruje, que seguiram para o estabelecimento prisional de Custóias onde aguardam julgamento. Os cinco indivíduos, cuja zona de actuação era entre o Mindelo e Matosinhos, tinham já cadastro na Polícia.

Ciclomotorista morre perto de Ovar

Um morto e dois feridos ligeiros foi o resultado de um acidente de viação ocorrido às 20 horas de ontem, na estrada do Furadouro, em Ovar.

O acidente envolveu dois veículos ligeiros e um ciclomotor que chocaram em cadeia, provocando a morte a Manuel Vasco Martins Macedo, de 30 anos, residente em Murtosa, condutor do ciclomotor.

Aumentam simulações para burlar seguradoras

O piquete da Polícia Judiciária de Lisboa em meados de Julho último recebeu uma queixa apresentada por uma pessoa residente na zona da Estrela, referente ao furto de diversos objectos de ouro e prata avaliados pelo ofendido em 3700 contos.

Segundo a denúncia a subtracção teria sido cometida por alguém que entrara na residência com recursos a chave falsa.

No entanto as diligências levadas a cabo pelos investigadores da 1.ª Brigada da 6.ª Secção daquela polícia, viriam a concluir pela inexistência de qualquer furto verificando tratar-se de mera simulação levada a cabo pela pretensa vítima com vista a defraudar uma companhia seguradora onde tinha apólice.

Os valores alegadamente desaparecidos foram encontrados pela PJ no local onde o queixoso os escondera.

A Judiciária, segundo uma nota distribuída aos órgãos de Comunicação Social, afirma estar atenta a este tipo de acções bem como às que dizem respeito a furtos efectivamente ocorridos e cujos ofendidos, menos escrupulosos, acrescentam à lista de bens, de que efectivamente se viram privados, outros artigos com o objectivo de obterem das respectivas companhias seguradoras indemnizações, devidas e indevidas. A PJ vem detectando, com alguma regularidade, casos de uma e outra natureza, cuja prática se encontra prevista e punida no Código Penal, podendo e pena atingir 10 anos de prisão.

Aqui fica o recado...

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EM EDIFÍCIO 12-4.º C CIDADE NOVA-SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 3 a 17 de Outubro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T4, sito em Edifício 17-Piso 6 — Cidade Nova-Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 120 061$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures,
O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO EM EDIFÍCIO 12-4.º C CIDADE NOVA-SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (2.ª COMERCIALIZAÇÃO)

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 3 a 17 de Outubro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito em Edifício 12-4.º — C Cidade Nova-Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 525 602$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2.º Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapita)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures,
O Vereador do Pelouro,
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Uma advogada do senhorio e um administrador de um hospital com um lar (que já foi uma «escola») para 83 enfermeiras de permeio

Despejo esteve ontem iminente...

Lar de enfermeiras salvo por acordo "in extremis"

Um novo arrendamento, por um ano, que decuplicou os 42 contos que vinham sendo pagos ao senhorio, permitiu evitar o despejo do lar das enfermeiras do Hospital de Santa Maria, situado junto daquele estabelecimento hospitalar.

Segundo relataram ao «DL» algumas das enfermeiras, o acordo concluído «in extremis» contempla ainda a possível compra do imóvel ao fim do período do novo arrendamento por cerca de 15 mil contos. No entanto, a solução encontrada, que vem tranquilizar as 83 enfermeiras do Lar, todas de fora de Lisboa, não evitou que ontem de manhã uma força da PSP, um oficial de diligências e um serralheiro tivessem perturbado a vida normal no Lote 3 da Av. das Forças Armadas.

«O Hospital sabia»

Para as enfermeiras a situação não é nova. «Desde 18 de Julho que a polícia estava de prevenção para cumprir a ordem de despejo», garantiram ao «DL». Nas suas palavras, a administração do Hospital de Santa Maria tem responsabilidades pois deixaram o processo correr sem intervirem atempadamente.

Na base da acção judicial estaria a recente transformação da Escola de Enfermagem que ali funcionava desde o fim da década de 50, e cuja placa é ainda hoje conservada na frontaria do prédio, em Lar de Enfermagem, sem a respectiva alteração do contrato de arrendamento.

Contudo, como afirmou ontem à nossa reportagem o dr. Cardoso Menezes, da administração do Hospital de Santa Maria, o facto não era esperado, mas sim «insólito»: «fomos confrontados esta manhã cerca das 10.30 horas com a informação de que estavam a despejar o Lar». A mesma fonte indicou, no entanto, estar ao corrente do litígio que opõe a organização que administra ao senhorio do prédio, «provocado, entre outras coisas, pelo aumento da renda».

O dr. Cardoso Meneses sublinhou por outro lado que não havia da parte do Hospital uma posição de desinteresse, «pois só recentemente o HSM passou a gerir esta instituição particular». Contudo, o administrador do Hospital de Santa Maria sublinharia, que «de nenhuma forma os interesses do Estado, dos funcionários e utentes do Hospital não podem ficar subalternizados em relação aos interesses privados».

Enquanto que à porta do edifício as enfermeiras esperavam angustiadas o desenrolar dos acontecimentos, – «pagamos 6 por cento do ordenado para alojamento e podemos ficar na rua» – num dos andares do prédio, ao fim da manhã de ontem, juristas do Ministério da Saúde e a advogada do senhorio, discutiam o caso tentando encontrar uma solução. A dr.ª Maria Teresa Vicente, que representava o proprietário do prédio, diria ao princípio da tarde ao «DL» que se estava a trabalhar para encontrar uma solução. Durante a tarde, encontrada a «fórmula salvadora», foi redigido no Tribunal o acordo.

Segundo a Comissão dos Familiares

FP-25: detidos em greve de fome sem acesso ao médico assistente

A Comissão de Familiares e Amigos dos Presos do Caso FP-25 disse ontem à ANOP que o «Juiz de Instrução Criminal está a indeferir os pedidos dos detidos em greve da fome para serem vistos pelos seus médicos assistentes». Aquela Comissão afirmou que alguns dos detidos se apresentam muito afectados pela greve da fome total iniciada no dia 10, evidenciando dificuldades em falar e de raciocínio. De acordo com a ANOP, «Mouta Liz, que sofre de uma úlcera do estômago e observa uma greve de pão e água, foi aconselhado pelo médico da Polícia Judiciária a consultar um médico especialista, mas, apesar do seu estado se ter vindo a agravar, ainda não foi levado ao Hospital de Caxias para ser visto». Por outro lado, a mesma fonte indicou ainda que «as mulheres presas nas Mónicas iniciaram às zero horas de segunda-feira uma greve da fome total», como forma de pressionar os Serviços Prisionais e o Juiz de Instrução Criminal para que sejam alteradas as condições da sua detenção. «Uma das mulheres, Luísa Magalhães, presa com uma filha de 20 meses, encontra-se bastante mal, pois estava em greve de pão e água desde o dia 10 e agora começou a greve total», informou aquela Comissão.

Por outro lado, o plenário de militantes da FUP do distrito de Lisboa reunido no início desta semana acusa o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Castelo Branco, de não cumprir o regulamento do regime prisional, obrigando os detidos a permanecerem 20 horas fechados nas suas celas. Em comunicado distribuído à Imprensa, a Força de Unidade Popular sublinha que «esta situação ilegal é tanto mais grave quanto sabemos que dr. Castelo Branco, em Agosto de 1979 (altura em que o regulamento foi aprovado), disse textualmente que o não aceitava e que não o cumpriria».

Entretanto, em contacto com o juiz Martinho Almeida Cruz, o «DL» ouviu do principal visado pela Comissão dos Familiares e Amigos dos Presos do caso FP-25 que não tem havido pedidos sistemáticos para os detidos em greve da fome serem observados pelos seus médicos assistentes. «Apenas ocorreu um caso, e já solicitei uma informação à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais para saber se, de facto, o detido em causa necessita ser visto por um médico particular», afirmou Almeida Cruz.

"Teólogos em acção renovadora"

Sacerdotes casados formalizam associação

A Comissão Promotora do Movimento Pró-Associação de Sacerdotes Casados adoptou a designação de «Associação de Teólogos em Acção Renovadora» para a preconizada reorganização — anunciou.

O movimento — lê-se num documento da comissão — «está aberto a todos os interessados, especialmente aos sacerdotes, religiosos, ou religiosas no estado de casados ou celibatários, e a todos os que passaram por cursos de teologia».

Os sacerdotes casados defendem a ideia de que «o sacerdote casado não é um desertor, mas o percursor de um movimento novo».

Em seu entender, «o sacerdote que se casa não deixa de ser sacerdote, o que é reconhecido pelos documentos oficiais da Igreja».

A criação de uma associação é tida pela comissão como «forma organizada de ser voz com capacidade legal e representativa, com a finalidade de concretizar, sem qualquer vínculo político-partidário, os seus objectivos, pretendendo encontrar na Igreja um espaço que lhe cabe por direito próprio».

Professora originou barafunda na escola

A recusa de uma professora reformada compulsivamente em sair da escola primária de Pousaflores (Ansião) motivou ontem vivos protestos da população que se manifestou durante cerca de nova horas obrigando a GNR a intervir.

Aquela professora, acusada de falsificar os preços dos livros que fornecia aos alunos, foi alvo de um processo disciplinar no ano lectivo de 83/84 que culminou com a sua reforma compulsiva.

Manifestando a sua discordância acerca de tal decisão, a professora apresentou-se normalmente no primeiro dia de aulas alegando que não teve hipótese de recorrer por só ter tido conhecimento da reforma aquando da sua publicação no «Diário da República».

Simultaneamente apresentou-se também a nova professora colocada pelo ministério em substituição da sua colega reformada, originando uma situação confusa.

A população de Pousaflores, que considerava a professora «uma pessoa estranha por viver de vontade própria dentro da escola num cubículo em condições de higiene deplorantes», chegou a manifestar-se com alguma agressividade verbal.

HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba

Houve 18 corporações envolvidas

Fogos em Vale de Cambra: os maiores em 25 anos

Os incêndios deflagrados durante o mês de Agosto no concelho de Vale de Cambra foram «a maior calamidade dos últimos 25 anos» – disse o comandante dos Bombeiros locais.

Armindo Matos, em entrevista concedida ao semanário «O Jornal de Cambra,» adiantou que «ascenderam a mais de 250 contos, só as despesas de alimentação dos Bombeiros envolvidos nas operações efectuadas em Agosto».

Os incêndios foram combatidos por 18 corporações de Bombeiros do distrito de Aveiro, para além de militares, um helicóptero e avionetas-tanque no perímetro florestal de Viseu.

Para o comandante dos Bombeiros de Vale de Cambra, «a maior parte dos fogos teve origem criminosa» lembrando, a propósito, que «os fogos se reacendiam depois de passadas 24 horas».

Os estragos causados pelos incêndios são «incalculáveis» – disse o responsável pelos Serviços Florestais do concelho de Arouca.

Este técnico acrescentou que «só daqui a dois anos é que poderemos ter uma ideia melhor do que fazer». «Em 1986 é que saberemos se devemos efectuar uma regeneração das matas atacadas pelo fogo ou se proceder a uma nova plantação» – concretizou.

Hospital de Castelo Branco não consegue preencher vagas

O Conselho Médico do hospital distrital de Castelo Branco denunciou a existência de uma tendência centralizadora do Ministério da Saúde para retirar aos hospitais a possibilidade de abrir concursos para preenchimento de vagas.

Em comunicado distribuído à ANOP, aquele órgão afirma que podem surgir dificuldades nas urgências e internamentos do hospital por não terem sido criadas vagas suficientes para internos das diversas especialidades.

A propósito dos concursos para preenchimento de vagas de especialistas, o Conselho Médico considera que os concursos abertos «a nível central não permitem ao hospital seleccionar os médicos de que mais necessita para pôr em funcionamento serviços ou unidades indispensáveis».

O comunicado acrescenta que aqueles concursos se arrastam «por longos meses, o último dos quais se arrastou por ano e meio».

O Conselho Médico do hospital albicastrense sugeriu ainda às entidades hospitalares superiores «das vantagens para os hospitais se aqueles tivessem de fazer todos um tempo de especialidade de hospitais distritais».

Solicitou, também, uma audiência à Comissão Regional do Internato Complementar para estudar «a idoneidade dos serviços quanto à formação de especialistas».

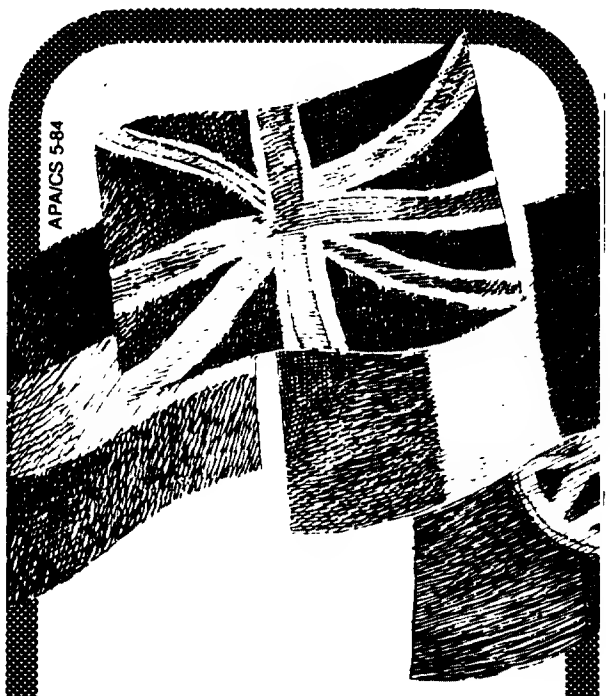
O Conselho Médico é constituído por todos os responsáveis pelos serviços de internamento do hospital distrital.

TAP já vende bilhetes directamente ao público no aeroporto da Portela

A TAP abriu ontem uma loja de venda directa de bilhetes ao público no Aeroporto da Portela. Foi o próprio presidente da TAP-Air Portugal que inaugurou as novas instalações situadas no átrio de entrada do Aeroporto de Lisboa e que vão funcionar diária e ininterruptamente das seis às 23 horas.

Gomes Mota referiu que este novo serviço vai proporcionar uma maior comodidade aos passageiros que pretenderam levantar o seu bilhete pouco antes de embarcar. A nova loja, segundo o presidente da TAP, é um meio complementar de vendas da loja da Praça do Marquês de Pombal, em Lisboa.

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776



cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Inglês para bancários
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada, Coimbra, Porto e Funchal

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h

LISBOA AV. DA LIBERDADE, 173-1°
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA AV. DA LIBERDADE, 173-3°
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1° DIR
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5° DIR
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1°
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1°
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPUBLICA, 15
TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
FUNCHAL: RUA DA CARREIRA, 240-1°
TEL. 4 37 18 — 9000 FUNCHAL

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE 173-4° TEL. 52 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

Os três cosmonautas soviéticos que estabeleceram novo recorde de permanência no espaço, a bordo da «Soyuz T-II»: Kizim, Sloviev e Atkov (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Recorde de permanência no espaço

Cosmonautas soviéticos regressaram à terra

Os cosmonautas soviéticos Leonid Kizim, Vladimir Soloviov e Oleg Atkov terminaram ontem o voo mais prolongado da história da cosmonáutica.

Os três homens, que trabalharam durante vários dias na estação orbital «Saliut 7», passaram na noite de segunda-feira para a nave espacial «Soyuz T-11», a bordo da qual regressaram ontem à Terra, às 13.57 (hora local, 10.57 de Lisboa).

A aterragem da «Soyuz T-11» realizou-se nas proximidades do cosmódromo de Baikonur, no Casaquistão (Ásia Central).

Contando com o dia da aterragem, os cosmonautas cumpriram ao todo 238 dias de permanência no espaço – o voo mais extenso da história espacial.

Durante os quase oito meses de permanência no espaço, os cosmonautas Kizim e Soloviov efectuaram cinco saídas no espaço num total de 17 horas de premanência fora das naves.

Uma sexta saída foi efectuada por Svetlana Saviskaya, a primeira cosmonauta a viajar por duas vezes a bordo de uma nave espacial.

Os cosmonautas realizaram várias experiências técnicas e científicas que incluíram observações do solo terrestre, fundição de metais e instalação de painéis energéticos.

A TASS indicou que os cosmonautas regressaram à Terra 160 quilómetros a oriente de Dzherzgazgan, na Ásia Central, «depois de completarem um programa de investigação técnica e científica e experiências a bordo do complexo orbital Salyut-7/Soyuz-11».

Leonid Kizim era o comandante, Vladimir Soloviov, engenheiro, e Oleg Atkov, investigador médico.

A Rádio de Moscovo e o jornal oficial do Partido Comunista, «Pravda», noticiaram que a missão dos três cosmonautas permitiu resultados importantes, particularmente no que diz respeito aos efeitos da prolongada falta de gravidade.

Os cosmonautas entraram em órbita em 8 de Fevereiro último, ultrapassando o seu anterior recorde de resistência, em Setembro, que era de 211 dias.

Durante a sua missão foram visitados duas vezes. A primeira por Rakesh Sharma, o primeiro indiano no espaço, e depois por Svetlana Savitskaya, a primeira mulher a dar um passeio espacial. O estado de saúde dos cosmonautas foi considerado bom pela agência TASS.

Condecorados

A Presidência do Soviete Supremo condecorou com a Ordem de Lenine os três cosmonautas soviéticos que ontem regressaram à Terra depois de terem estabelecido um novo recorde de permanência no espaço.

Para além deste galardão máximo soviético, Leonid Kizim, Vladimir Soloviou e Oleg Atkov obtiveram o título de «heróis da União Soviética» e a Estrela de Ouro.

O comandante Kizim, que já antes desta missão espacial recorde era «herói da URSS», terá agora um busto seu em bronze erigido na sua cidade natal.

Conferência dos trabalhistas

Moção contra o uso ou ameaça de uso de armas nucleares

A ala direita do partido crê que a Grã-Bretanha não deve abandonar os seus velhos mísseis «Polaris», que são lançados por submarinos, porque serviriam como factor de dissuasão em conversações sobre controlo de armamento com a União Soviética.

O porta-voz para os Negócios Estrangeiros dos trabalhistas, Denis Healey, manifestou apoio à retirada dos mísseis «Cruise» norte-americanos e ao cancelamento dos mísseis «Trident».

Acrescentou, porém, que «seria imprudente assumir outras acções unilaterais sem ter primeiro a certeza de que não provocariam reacções da NATO».

O ex-primeiro-ministro trabalhista James Callaghan afirmou que uma política não-nuclear é uma ideia provinciana que poderá causar uma ruptura com os aliados da Grã-Bretanha.

A maioria do partido, incluindo o seu líder, Neil Kinnock, está, porém, convencida de que o sistema de mísseis «Polaris» é inútil como factor de dissuasão, uma posição que deverá ser adoptada no debate de hoje.

Os trabalhistas britânicos, na oposição, deverão apoiar hoje uma política de defesa não-nuclear, o que significará o fim das bases de mísseis norte-americanas na Grã-Bretanha, se o partido subir ao poder.

A liderança trabalhista apoia uma resolução na conferência anual do partido, a decorrer em Blackpool, afirmando oposição a «qualquer estratégia baseada no uso ou ameaça de uso de armas nucleares».

Um novo documento político apresentado à conferência apoia o cancelamento do programa de mísseis «Trident» da Grã-Bretanha, transportados em submarinos, e a retirada dos mísseis «Cruise» norte-americanos já instalados no país.

Alguns elementos da ala esquerda trabalhista querem que o partido vá mais além e se comprometa com uma retirada da NATO.

No entanto, delegados da ala direita deverão argumentar hoje contra qualquer acção unilateral que poderá, na sua opinião, alterar o equilíbrio Leste-Oeste.

Conselho da Europa louva UNESCO

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa votou ontem uma resolução onde reconhece a contribuição da Unesco para a comprensão mútua entre os povos.

Os deputados europeus lamentaraam a existência de situações de conflito no seio da Organização, provocadas por «uma falta de coerência interna e divergências políticas profundas».

O deputado socialista Roland Beix, responsável por um relatório sobre a situação da UNESCO considerou abusivo o processo dos Estados Unidos contra aquela organização.

«A contestação de 2 por cento do orçamento não é uma razão suficiente para deixar a UNESCO — afirmou Beix — acrescentando que Washington «prefere a cooperação unilateral.

A reunião da IS no R

Apelo aos subscreva de paz de

A Internacional Socialista fez hoje um apelo aos Estados Unidos para que subscrevam formalmente a Acta de Paz de Contadora.

No documento divulgado no fim da reunião de três dias, a Internacional Socialista, no Rio de Janeiro, reitera-se o «firme e decidido apoio» aos esforços de paz do Grupo de Contadora, e lança-se ainda um apelo aos países da América Central para que «subscrevam estes acordos dentro do prazo previsto».

O documento destaca a «importante contribuição» dos governos da CEE, Espanha e Portugal para a paz e estabilidade naquela região.

Na sua declaração, a Internacional Socialista solicita à comunidade internacional que permita ao povo da Nicarágua «traçar o seu próprio destino numa atmosfera de paz e tranquilidade».

Os cerca de 200 delegados da IS debateram, durante a reunião de três dias, a gravidade da crise económica, a recessão e a dívida externa dos países em vias de desenvolvimento.

Segundo a Internacional Socialista, para um sólido estabelecimento da democracia na América Latina, não são apenas necessárias adequadas estrutu-

"O espaço é de todos" — palavras do Papa

O Papa João Paulo II disse ontem que o espaço «pertence a toda a Humanidade» e que a exploração espacial «deve ser regulamentada por acordos justos e pactos internacionais».

O Papa manifestou-se também contra os países ricos, que utilizam a sua avançada tecnologia para imporem as suas culturas aos países menos desenvolvidos naquilo que classificou de «imperialismo cultural».

João Paulo II falava numa audiência geral a 26 delegados de 13 países que participam numa Semana de Estudo sobre o tema «O Impacto da Exploração Espacial na Humanidade», organizada em Roma pela Academia Pontífica das Ciências. Tanto os Estados Unidos com a União Soviética participam na semana de estudo, que principiou na segunda-feira.

Os outros países presentes são a França, Índia, Itália, Austrália, Brasil, Cuba, Egipto, Indonésia, Nigéria, Sri Lanka e Suíça.

«A quem pertence o Espaço?», perguntou o Papa. «Agora que o Espaço é visita pelo homem e suas máquinas, a resposta é inevitável. Eu não hesito em responder que o Espaço pertence a toda a humanidade, que representa algo para o benefício de todos».

A este propósito, o Pontífice afirmou que o analfabetismo, que afecta mil milhões de pessoas em todo o mundo, pode ser combatido através dos satélites de comunicações.

João Paulo II exortou os cientistas a pôrem as suas invenções a procurar a paz de Deus, a coisa invisível que é a fonte de tudo que é visível».

no Rio de Janeiro

aos EUA para que evam a acta de Contadora

fez Uni- for- con- o A Rio e de a, e aos para dos im- go- Por- ade na- co- que gua tino ran- s da nião rise vida s de So- abe- na nas utu- ici si

ras políticas, mas também condições económicas e sociais.

O documento expressa também a satisfação da IS pelo «avanço decisivo» do Brasil no processo de transição para a democracia, e manifesta novamente a satisfação pela recuperação plena das liberdades na Bolívia e Argentina, assim como o processo de «abertura» que está a ser feito no Uruguai.

O texto manifesta a diferença existente entre esses países e a situação que se verifica, com a permanência do regime militar, no Paraguai, «onde a oposição se fortalece, evidenciando o fracasso histórico da ditadura mais antiga do continente».

A Internacional Socialista manifesta assim o seu apoio e solidariedade ao Partido Revolucionário Febreirista do Paraguai. Quanto à situação existente no Chile, afirma que os «anseios e esperanças de um povo se incorporam na mobilização social que é construída a partir da unidade e coragem para conquistar a democracia e a liberdade».

Nicarágua diz não ao adiamento das eleições

As eleições da Nicarágua realizar-se-ão na data prevista (4 de Novembro) sem a participação da Coordenadora Democrática Nicaraguense (CDN), anunciou em conferência de Imprensa, no Rio de Janeiro, o comandante sandinista Bayardo Arce.

O dirigente sandinista disse que a CDN, principal força da oposição, não concorrerá às eleições por «ter expirado as 00.00 horas de terça-feira o segundo prazo de inscrição eleitoral».

A exclusão da CDN do processo eleitoral significa o fracasso das conversações mantidas nos últimos dias entre Arce e Arturo Cruz, principal dirigente da CDN.

Os Estados Unidos têm advertido que as relações com a Nicarágua poderão deteriorar-se ainda mais se o governo de Manágua insistir na realização de eleições na data prevista e se se opuser à revisão da Acta de Contadora para a paz na América Central, segundo declararam fontes da administração norte-americana. Nos Estados Unidos, as eleições presidenciais são dias depois.

Honduras

O ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Edgardo Paz Barnica, afirmou que o seu país e mais três da América Central estão a tentar introduzir alterações no plano de paz do Grupo de Contadora.

Paz, que falava em conferência de Imprensa, em Tegucigalpa, recusou-se a dizer se o pedido de alteações fora inspirado pelos Estados Unidos ou se era uma condição prévia para a assinatura do plano.

Diplomatas europeus em Tegucigalpa dizem que as Honduras, o mais firme aliado de Washington na América Central, está sob pressão dos Estados Unidos para pedir uma revisão do plano desde que a Nicarágua anunciou, a semana passada, que estava pronta a assiná-lo.

Mário Soares

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, pediu ontem em conferência de Imprensa no Rio de Janeiro «eleições livres e democráticas» na Nicarágua para evitar que «sejam questionadas pela oposição».

Soares disse que «o melhor para a Nicarágua teria sido a realização de eleições, após a vitória sandinista, em 19 de Julho de 1979» e citou, como exemplo, o caso português.

A operação anti-Mafia

Vinte e oito detidos nos Estados Unidos

As autoridades norte-americanas ordenaram a detenção de 28 pessoas no âmbito da gigantesca operação antimafia anunciada em Itália no passado fim-de-semana.

O inspector norte-americano Rudolph Giuliani disse ao «New York Times» que os suspeitos são figuras de «alto nível» no crime organizado e que estão implicados no tráfico internacional de heroína.

Os suspeitos, de nacionalidade norte-americana e italiana, são acusados em Itália de assassínio, tráfico de drogas e de outros delitos e, segundo o novo acordo de extradição entre os Estados Unidos e a Itália poderão ser entregues às autoridades italianas.

Giuliani informou que quatro dos 28 detidos já foram encarcerados nos Estados Unidos e 16 serão entregues às autoridades federais em vários Estados.

Todos os detidos figuram entre os 366 indivíduos contra os quais foram emitidos mandados de captura em Itália no fim-de-semana passado, durante a maior operação antimafia desde a Segunda Guerra Mundial.

Segundo Giuliani, 20 dos 28 detidos foram acusados de terem participado numa importante operação de tráfico de heroína durante o mês de Abril.

Neste caso, 38 pessoas foram acusadas de participar numa conspiração da Mafia para introduzir heroína nos Estados Unidos.

Ensino e rendas de casa na origem dos tumultos

Mais quatro vítimas da repressão na África do Sul

Quatro pessoas morreram ontem durante os tumultos nos subúrbios negros de Joanesburgo, originados pelo boicote de estudantes contra o sistema escolar para a população negra sul-africana e o aumento das rendas de casa.

O total de vítimas dos tumultos eleva-se já a 55, desde o início do boicote há um mês — indicaram fontes não oficiais.

Em Soweto e em três outros bairros de Joanesburgo, a Polícia serviu-se de granadas de gás lacrimogéneo e disparos de balas de borracha para dispersar os manifestantes, tendo feito cinquenta detenções e ferido um número indeterminado de jovens.

Três estudantes morreram atropelados por um camionista que se «descontrolou» quando os manifestantes atiraram pedras para a viatura em Kwafthema, e um homem foi espancado até à morte por cerca de dezenas de jovens em Soweto — revelaram fontes da Polícia.

Mais de 130.000 estudantes negros boicotaram ontem as aulas nas escolas dos arredores a leste e sul de Joanesburgo.

Entretanto, Trevor Manuel, um porta-voz da Frente Democrática Unida, uma coligação multirracial «antiapartheid», disse que Popo Molefe, de 29 anos, foi detido pela Polícia defronte do escritório da organização em Joanesburgo.

Seis outros membros da organização encontram-se há 20 dias no consulado britânico em Durban, para evitarem serem presos pela Polícia, que os quer deter sem culpa formada.

Relações com a Líbia em agenda?

Primeiro-ministro maltês visita Londres

O primeiro-ministro maltês, Dom Mintoff, chegou ontem a Londres para a sua primeira visita desde há sete anos, com o desejo aparente de servir de medianeiro com a Líbia.

O vice-primeiro-ministro de Malta, Carmelo Mifsud Bonnici, disse que a visita de dois dias poderia servir para ajudar a descongelar as relações entre Londres e Tripoli.

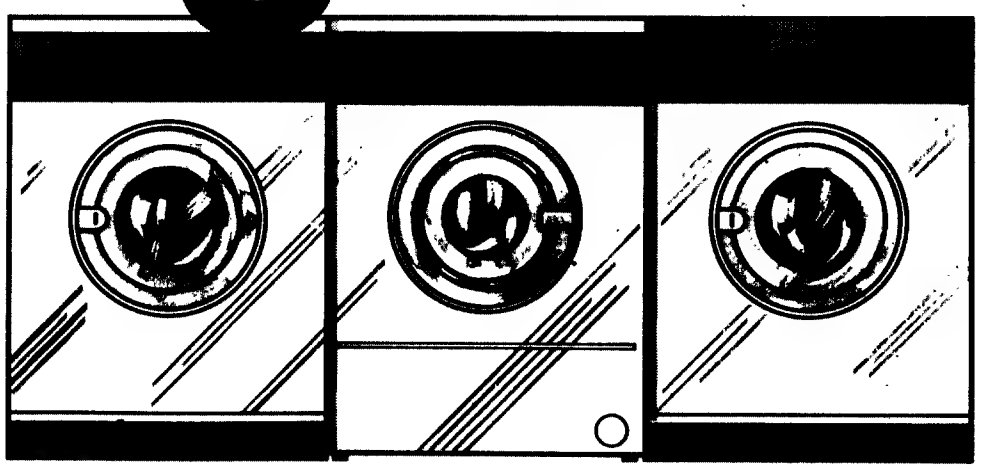
Contudo, fontes oficiais britânicas disseram que não atribuem a Mintoff qualquer papel de medianeiro, apesar das boas relações do chefe do governo maltês com o dirigente líbio Moammar Kadhafi.

A Grã-Bretanha rompeu as relações diplomáticas com a Líbia depois de um tiroteio iniciado na Embaixada de Tripoli em Londres, e de que resultou a morte de uma mulher polícia.

Mifsud Bonnici sugeriu que a Grã-Bretanha poderia utilizar a amizade de Malta com a Líbia para apresentar os seus pontos de vista que seriam depois transmitidos a Tripoli.

Um informador oficial britânico disse, no entanto que Londres já tinha um canal oficial de contactos, através de diplomatas britânicos ligados à Embaixada italiana na Líbia.

Escolha com garantia!



AWB 912 AWB 552 AWB 921

Escolher uma máquina de lavar roupa Philips é fazer um investimento para durar uma vida.

É escolher **uma infinidade de programas** para todos os tipos de roupa, **economia** e **beleza de linhas**.

É escolher a Garantia Total da Philips. A garantia que assegura um ano de assistência total e, para além da comprovada qualidade Philips, o serviço, a assistência técnica rápida e eficiente em todo o país e um stock de peças para toda a vida da sua máquina.

Por tudo isto, ao pensar em comprar uma máquina de lavar roupa, escolha com garantia. Escolha Philips e a sua roupa suja... ficará limpíssima!

Visite já um dos nossos Agentes e descubra o que há de novo com a Philips!

Garantia TOTAL PHILIPS

PHILIPS **PHILIPS** Garantia de Qualidade, Serviço e Assistência!

Aniversário da CGTP

Comemorações prosseguem

Vai realizar-se amanhã, às 21 horas, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, uma sessão comemorativa do 14.º aniversário da Intersindical que terá a participação de José Luís Judas, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP.

Entretanto José Encarnação participa hoje num plenário distrital de activistas sindicais. Outros dirigentes da central sindical visitaram empresas no distrito de Évora, tendo participado em diversas reuniões com os trabalhadores.

Noutros pontos do País têm também estado a decorrer visitas de dirigentes da Inter a empresas, a par de outras iniciativas.

A passagem do aniversário da CGTP-In foi saudada pela União dos Sindicatos da Madeira (USAM), que, em documento divulgado, considera que a criação da central sindical representa o melhor testemunho da tenacidade e capacidade de luta dos trabalhadores portugueses».

O documento sublinha também o papel de direcção e organização «da luta dos trabalhadores no sentido de se oporem à política que, sucessiva e progressivamente, vem degradando o viver dos portugueses, ameaçando os seus direitos e liberdades».

Salários em atraso

Trabalhadores asseguram o funcionamento da Econave até à sua reactivação

Os trabalhadores da empresa armadora Econave decidiram ontem em plenário «assegurar o funcionamento da empresa até à sua reactivação», segundo informou um elemento da CT.

A administração da Econave decidiu a semana passada transferir 25 dos 80 trabalhadores administrativos da empresa para uma outra, pertencente aos mesmos proprietários, a Frenave, agentes de navegação, com vencimentos superiores aos que até agora recebiam.

«Três desses 25 empregados recusaram a transferência, mantendo-se solidários com os seus colegas, a quem a empresa deve salários num total de cerca de 300 contos» – disse a mesma fonte.

A comissão de trabalhadores afirmou que «todos os empregados administrativos da Econave foram contratados pela Frenave, pertencente aos mesmos donos, tendo a sua transferência para a Econave sido processada depois do 25 de Abril, numa tentativa para impedir a nacionalização da empresa».

«Posteriormente, a administração da Econave começou a canalizar os lucros líquidos da empresa para a Frenave, ao mesmo tempo que todo o trabalho administrativo desta empresa era realizado pelos empregados da Econave» – esclareceu ainda um elemento da CT.

Assim, «enquanto a Econave só apresenta despesas, a Frenave acumula lucros» – disse o trabalhador, acrescentando que a situação actual da Econave é de falência técnica, com um passivo de 900 mil contos.

Do mesmo grupo de empresas faz parte ainda a Unimar, agentes de navegação, que passou a operar exclusivamente em Aveiro desde há cerca de um mês.

Os trabalhadores da Econave – 80 em Lisboa e oito no Porto – «começaram a receber salários com atraso em 1981, altura em que a administração pediu à Secretaria de Estado do Emprego um subsídio para o pagamento de ordenados.

A Secretaria de Estado do Emprego enviou cerca de 40 mil contos para pagamento de salários entre Dezembro de 81 e Maio de 1983, mas a administração utilizou esse dinheiro para outros fins», afirmou a comissão de trabalhadores.

Os trabalhadores da Econave acusam a administração «de gestão ruinosa que levou à descapitalização total da empresa».

«O imobilizado da empresa encontra-se penhorado e é vendido em leilão. Hoje resta-nos um navio» – disse um membro da CT.

FP quer pagar impostos se "a sua situação for corrigida"

— diz o Sindicato dos Quadros

O presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado afirmou que «os funcionários públicos querem pagar impostos» se a sua situação for corrigida desde o momento em que isso deixou de acontecer.

Nma conferência de Imprensa, Diodolfo Picanço mostrou-se «surpreso» pela posição tomada sobre esta matéria pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto, lembrando que o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado é um dos fundadores daquela confederação sindical.

«Somos trabalhadores iguais aos outros, que devem pagar impostos como todos os outros», disse aquele dirigente sindical, acrescentando que «o não pagamento de impostos por parte da Função Pública tem constituído um alibi para o Governo nas negociações sobre tabelas salariais».

Liodolfo Picanço chamou ainda a atenção para os salários praticados no sector empresarial do Estado, onde um director-geral, que tem dezenas de milhar de trabalhadores sob a sua responsabilidade, ganha um terço do que recebe o administrador duma empresa média privada.

Acordo salarial na UCAL

Os trabalhadores da UCAL desconvocaram a concentração que estava prevista para ontem à tarde, na sequência de uma reunião extraordinária de negociações com a direcção, durante a qual foi estabelecido um acordo de princípio sobre aumentos salariais e outras cláusulas do AE.

O acordo prevê aumentos da massa salarial de 18 por cento retroactivos a Janeiro e um acréscimo de 10 escudos no subsídio de refeição.

A direcção da UCAL comprometeu-se a aceitar a 1 de Dezembro a proposta de revisão salarial para 1985, para negociações, de forma a vigorar a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

Metalúrgica Duarte Ferreira

Uma delegação de sete trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira reuniu-se ontem com um assessor do ministro da Indústria, para explicar a situação da empresa – afirmou um elemento da comissão de trabalhadores.

«O objectivo da reunião do Ministério da Indústria é sensibilizar o ministro para a situação que se vive na empresa e esclarecer essa própria situação» – adiantou a CT da MDF.

Os trabalhadores desta empresa estão reunidos em plenário permanente há mais de uma semana, como forma de luta pelo atraso no pagamento de salários, razão que a administração invoca para o não pagamento dos salários de Setembro, como anteriormente tinha acordado com os trabalhadores.

«A administração disse aos trabalhadores que não paga salários enquanto estes não voltarem ao trabalho», afirmou a mesma fonte.

Repúdio da revisão das leis laborais

Os delegados sindicais têxteis do distrito de Braga repudiaram as propostas governamentais de alteração à legislação laboral.

Esta posição foi tomada num encontro realizado em Guimarães e consta de uma moção aprovada, segundo a qual «o Governo projecta limitar as liberdades sindicais, simplificar o uso e abuso do despedimento com justa causa, facilitar o recurso ao aluguer de mão-de-obra e reduzir a eficácia e operacionalidade dos piquetes de greve».

Os sindicalistas aprovaram também uma moção em que manifestam a sua solidariedade aos 113 trabalhadores da Têxtil António Ribeiro da Cunha (Saganhal), «há 45 dias em luta, com ocupação das instalações, contra o despedimento colectivo».

Apelaram também a todos os trabalhdores, para que se mantenham «atentos, unidos e mobilizados, de modo a que as partir de Outubro corrente nem uma só fábrica deixe de pagar os novos salários».

Siderurgia pára amanhã à tarde

Os trabalhadores da Siderurgia Naciohal, do Seixal, paralisam amanhã à tarde e os seus representantes vão deslocar-se à sede da empresa para exigirem a anulação de quatro despedimentos que o conselho de gerência (CG) pretende efectuar.

A decisão foi tomada ontem em plenário de emergência, durante o qual foi repudiada a «intenção do despedimento abusivo». Os trabalhadores afirmaram que «tudo farão para que o GC não concretize as suas intenções repressivas e os seus planos de destruição da Siderurgia Nacional». Responsabilizam o CG e o Governo pelas «lutas que venham a encetar» para revogar os despedimentos.

Estes despedimentos estão relacionados com a luta travada na empresa nos meses de Abril e Maio, contra a discriminação salarial.

Entretanto, os trabalhadores recusam o trabalho extraodinário enquanto o conselho de gerência mantiver as «suas intenções repressivas».

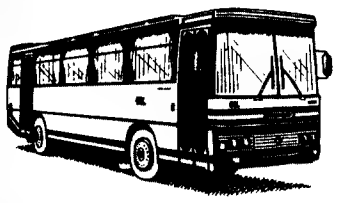
expressos RN

BARLAVENTO

LISBOA–PORTIMÃO–LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15.OUT.84

07.30	16.30	Lisboa	P	14.10	20.30
08.17	17.17	C		13.20	19.40
		Setúbal			
08.20	17.20	P	C		
09.50	18.50	C	P	13.20	19.40
		S. Cacém		11.50	18.10
10.00	19.00	P	C		
10.40	19.40	Cercal		11.40	18.00
11.15	20.15	Odemira		11.00	17.20
11.45	20.45	Odeceixe		10.25	16.45
12.00	21.00	Aljezur		09.55	16.15
12.35	21.35	Lagos		09.40	16.00
13.00	22.00	Portimão		09.05	15.25
				08.40	15.00



Efectua-se diariamente

EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

123 RTP concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

Cimeira Ibérica de Outono também comprometida

Prováveis represálias comerciais da Espanha como reacção à ruptura do acordo de pescas

O aumento das dificuldades nas relações comerciais entre Portugal e Espanha pode ser a primeira consequência da denúncia do acordo de pescas entre os dois países, afirmaram ontem fontes próximas da Embaixada de Portugal em Madrid, citadas pela NP.

«Se até agora os documentos com pedidos de importação de artigos portugueses ficaram retidos durante meses, a partir de agora o Ministério do Comércio espanhol bloqueará o mais possível as exportações portuguesas», adiantam as mesmas fontes.

A denúncia do acordo pode provocar o arrefecimento brusco das relações entre os dois países, reflectindo-se mesmo nas relações pessoais, entre os dois chefes dos executivos peninsulares – salientam as mesmas fontes.

Alguns jornais madrilenos salientam que Felipe Gonzalez não apoia a política de Mário Soares na América Central, na sua qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista. E na opinião do porta-voz oficial do Governo, a denúncia do acordo de pesca «dificulta a celebração da cimeira luso-espanhola anunciada para este Outono e as visitas de vários ministros espanhóis a Lisboa, previstas para as próximas semanas».

Surpresa e preocupação

O governo espanhol recebeu com «surpresa» e «preocupação» a denúncia por parte de Portugal do acordo de pesca de 1978 entre os dois países, afirmou entretanto à ANOP o porta-voz oficial do governo, Eduardo Sotillos.

A nota oficial de denúncia do acordo foi recebida no dia 26, na Embaixada de Espanha, em Lisboa e, no mesmo dia, foi entregue em Madrid uma mensagem pessoal do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, dirigida ao presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, explicando os motivos por que as autoridades portuguesas tomaram tal decisão.

A mensagem pessoal de Mário Soares foi entregue em Madrid pelo diplomata Nunes Barata, chefe da assessoria diplomática de Mário Soares.

O Governo português deixou ao critério das autoridades espanholas a decisão sobre a divulgação da notícia da denúncia do acordo. «Depois de filtrada em Lisboa, o Governo espanhol limita-se a confirmar a sua recepção» – informaram fontes diplomáticas.

O Governo espanhol estudará as consequências da atitude portuguesa na reunião do Conselho de Ministros de hoje, sendo então anunciadas as medidas que adoptará o Gabinete de Felipe Gonzalez – informou à ANOP Eduardo Sotillos, porta-voz do Governo.

Sotillos afirmou que «apesar disso, o Governo espanhol fará tudo o que for possível para manter boas relações com o Governo português, mas não pode abandonar a defesa dos interesses espanhóis».

Fontes governamentais espanholas afirmaram que depois do conhecimento da denúncia do acordo se «detectou inquietação por parte de sectores económicos e sociais espanhóis para ver que medidas de resposta vai adoptar o Gabinete de Felipe Gonzalez».

Fontes diplomáticas espanholas consultadas indicaram que a decisão do Governo português «é um gesto gratuito, que só pode corresponder a problemas internos portugueses e ao critério de que uma bofetada em Espanha rende votos em Lisboa».

Na opinião destas fontes a mensagem pessoal de Mário Soares a Felipe Gonzalez, que invoca «interesses nacionais», não apresenta argumentos de peso convincentes. Comentaram que também não se vêem interesses económicos nesta atitude, pois há quase dois anos que os espanhóis não pescam nas águas portuguesas.»

O ministro das Finanças e do Plano encontrou-se hoje de manhã com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, antes do início das reuniões dos ministros da CEE com Lisboa e Madrid sobre o alargamento.

Fontes próximas do ministro Ernâni Lopes disseram que a conversa entre os dois ministros terá incidido sobre a denúncia do acordo de pescas entre Portugal e Espanha.

A reunião ministerial de Portugal com a CEE tinha o seu início previsto para as 12 horas do Luxemburgo (11 h de Lisboa) e a de Espanha para as 15 horas locais.

Com 215 expositores

Intercasa abre sexta-feira

Duzentos e quinze expositores portugueses estarão presentes na Intercasa e na Filsol/84 a decorrer de 5 a 14 de Outubro, na Feira Internacional de Lisboa.

Na Intercasa — oitavo salão internacional do mobiliário, iluminação e decoração, e na Filsol — primeiro salão internacional das energias alternativas, estarão também representados 25 expositores estrangeiros oriundos da Austrália, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Japão e República Federal da Alemanha.

A Intercasa/84, organizada pela Associação Industrial Portuguesa (AIP) tem como objectivos a apresentação no mercado interno, das realidades e potencialidades dos sectores de mobiliário, iluminação e decoração, bem como a abertura e a consolidação de mercados de exportação.

A Filsol, organizada pela AIP, conjuntamente com a Sociedade Portuguesa de Energia Solar, pretende ser um espaço de encontro entre a oferta e a procura de equipamentos, visando as energias alternativas.

No primeiro salão internacional das energias alternativas serão exibidos equipamentos de recolha, transformação e utilização, armazenagem, isolamento, medida e controlo de energia solar, eólica e biogás.

A Intercasa e a Filsol poderão ser visitadas por profissionais das 15.00 h às 19.00 h nos dias úteis, enquanto o grande público só terá acesso a partir das 19.00 até às 23.00 h, nos dias úteis.

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, do Equipamento Social, Rosado Correia e o Presidente da AIP Rocha de Matos, estarão presentes a inauguração dos certames, no dia 5 de Outubro às 16.00 h.

Cereais: novo preço de intervenção

O Governo vai fixar novos preços de intervenção para os cereais da campanha de produção 1984-85, tendo em conta a alteração do preço da venda dos adubos ao consumidor, a publicar brevemente e que não ultrapassará os 25 por cento.

Por tonelada serão fixados os valores de 48.800 escudos para o trigo rijo de grão claro e para a classe B de 44.500 escudos.

Quanto ao trigo mole Tipo I foi fixado o valor de 40.500 escudos e para o Tipo II 39.300 escudos. Para o centeio e «triticale» foi fixado o valor de 37.300 escudos, enquanto para a cevada foi de 36.500 escudos e para a aveia 30.400 escudos.

No despacho normativo que fixa estes valores assinala-se que a produção global de cereais se mantém de há uns anos inferior à média verificada na década de 60. Provocando uma crescente dependência externa, de graves implicações económicas no cômputo do nosso comércio externo».

Para a determinação dos preços anunciados — esclarece a nota oficial — foram considerados todos os agravamentos verificados, incluindo a alteração do preço de venda dos adubos ao consumidor, a publicar brevemente e que não ultrapassara os 25 por cento ou os previsivelmente verificáveis, nos custos dos factores de produção.»

«Em consequência de condicionamentos de ordem económica, houve que restringir ligeiramente os mesmos preços, o que deverá compensar-se por aumentos de produtividade pelos agricultores» — refere ainda a nota.

Hoje, na CEE

Ernâni Lopes: batalha sem horizontes

Os responsáveis políticos ligados às negociações para o alargamento da CEE – os ministros dos Estrangeiros dos Dez, o ministro português das Finanças e o secretário de Estado espanhol, Manuel Morin Gonçalves – iniciaram, hoje, no Luxemburgo mais uma etapa de discussões de que se esperam reduzidos resultados práticos.

Estas negociações ficaram à partida condicionadas pelos desentendimentos internos da Comunidade, bem patentes nas reuniões de segunda e terça-feira dos ministros da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros dos Dez. A questão agrícola foi bloqueada pela França até à ultrapassagem do diferendo na regulamentação do comércio intercomunitário dos vinhos, e o orçamento suplementar, embora aprovado à tangente, ficou igualmente condicionado pela Inglaterra, que exige de volta os dinheiros há muito reclamados.

Junte-se ao processo o arrastamento que os «dossiers» das pescas, da agricultura e dos assuntos sociais vêm a sofrer nas negociações para a adesão de Portugal para se ter uma ideia das dificuldades que esperam Ernâni Lopes na reunião de hoje para se preverem resultados escassos de mais esta tentativa de aproximação Portugal-CEE.

Orçamento arrancado a ferros

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez suspenderam ontem os trabalhos com a obtenção de um acordo condicionado em matéria orçamental.

A Grã-Bretanha deu o seu acordo aos orçamentos suplementares para 1984 e 1985, tal como foram propostos, mas condicionou a sua aceitação à satisfação de duas condições.

Uma das condições passa pelo desbloqueamento dos 750 milhões de ECU que lhe são devidos, a título de reembolso da sua contribuição para o orçamento comunitário, em 1983, e actualmente retidos pelo Parlamento Europeu.

A outra tem a ver com a aprovação pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez do projecto de disciplina orçamental aprovado segunda-feira pelos responsáveis pela economia e finanças.

Considerado insuficiente pelos alemães, o esquema definido pelos Ministros das Finanças para controlar o crescimento das despesas foi considerado pelo ministro francês da Agricultura, Michel Rocard, «asfixiante para a política agrícola comum».

Junto com o projecto de orçamento para 1985, que legalmente tem que ser apresentado pelo Conselho ao Parlamento Europeu, até ao dia 5 de Outubro de cada ano, seguirá uma declaração dos Estados membros em que estes se comprometem a aprovar um novo orçamento suplementar para 1985.

Aquele novo orçamento suplementar é desde já julgado necessário para fazer face às despesas agrícolas e para reembolsar a Grã-Bretanha dos mil milhões de ECU que lhe são devidos pela sua contribuição para o Orçamento em 1984.

Nesta declaração os Estados membros comprometem-se também a encontrar os meios de financiar o orçamento suplementar naquilo que ultrapassar os recursos actualmente disponíveis.

França jura apoio

Hoje mesmo a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa vai votar uma resolução convidando as partes envolvidas nas negociações de adesão dos países ibéricos à CEE a concluírem-nas o mais depressa possível. Alguns aspectos relacionados com a adesão vão ser igualmente analisados, hoje, pelo Parlamento Europeu.

Enquanto isso e na perspectiva da reunião alargada em que participa Ernâni Lopes, fontes governamentais francesas disseram que a França iria efectuar um grande esforço diplomático a fim de convencer os outros países membros a não atrasarem mais a adesão portuguesa à CEE.

A argumentação francesa basear-se-á no facto de que os portugueses tinham dado um grande passo em frente no passado dia 18 ao aceitarem as propostas comunitárias sobre as pescas.

O esforço diplomático francês é considerado em Paris como uma reacção positiva ao pedido efectuado por Mário Soares no sentido do actual Conselho de Ministros da CEE chegar imperativamnte a um «constat d'accord» sobre os «dossiers» negociados até agora e a «uma identificação concreta dos pontos sobre os quais existem ainda divergências de opinião».

Crédito para empresas públicas

«Algumas» empresas públicas vão ainda recorrer a crédito exterNo até ao final do ano, informou uma fonte do Banco de Portugal.

A mesma fonte escusou-se, contudo, a especificar o nome das empresas e o montante de créditos externos que estas pretendem contratar, pelo facto de a sua divulgação poder agravar ou dificultar essas operações.

O ministro português das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, afirmou no final da semana passada em Washington que Portugal não contrairá mais empréstimos externos até ao final do ano.

Isso fica a dever-se à redução espectacular verificada no défice da balança de transacções correntes, que se deverá situar no final de 1984 abaixo dos mil milhões de dólares, quando oficialmente, se previa um défice de 1250 milhões de dólares.

Calçado português para a Califórnia

O director do departamento governamental do comércio da Califórnia disse ontem no Porto que Portugal tem muitas possibilidades de exportar calçado para os Estados Unidos da América.

Ronald falava no Palácio da Bolsa do Porto, no decorrer de uma conferência organizada pela Associação Comercial Portuense, sobre as oportunidades comerciais e comercialização de produtos na Califórnia.

O técnico norte-americano salientou que «era importante que Portugal começasse a exportar» para o seu país.

Em 1983, os EUA importaram 822 milhões de pares de sapatos.

«FERIASOL-SOCIEDADE DE RESERVAS TURÍSTICAS, LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Julho do corrente ano, lavrada de folhas 3 verso, a folhas 4 verso, do livro n.º 192-B, de «Escrituras Diversas», do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado António Lopes Fernando Costa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social, constante da presente fotocópia, que se compõe de duas folhas, e vai conforme ao respectivo original.

Lisboa, 12 de Julho de 1984.

O Ajudante,
(Arménio Coelho de Oliveira)

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de FERIASOL — SOCIEDADE DE RESERVAS TURÍSTICAS, LD.ª, e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Cascais, na Avenida Gonçalo Velho Cabral, quatrocentos e quarenta e dois.

SEGUNDO: O seu objecto é a actividade de delegado de operador turístico estrangeiro.

TERCEIRO: A sua duração é por tempo indeterminado e terá hoje início.

QUARTO: O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, sendo uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos, para o sócio António Imhof de Morais e outra de cinquenta mil escudos para a sócia Brigitte Ingeborg Posch Imhof de Morais.

QUINTO: A gerência, dispensada de caução, será exercida, exclusivamente, pelo sócio António Imhof de Morais que desde já fica nomeado gerente e que será ou não remunerado, conforme for deliberado em Assembleia Geral, podendo por si só obrigar a sociedade.

Parágrafo único: O sócio gerente pode delegar em quem entender os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa não sócia.

SEXTO: A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade, que terá direito de opção.

SÉTIMO: Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões das Assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Quinta 4 às 21,30h
sexta 5 e sábado 6 às 16h

EUGENE O'NEILL

JOAQUIM BENITE
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação". Miguel Urbano Rodrigues ("O diário")

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos". Carlos Porto ("D. L.")

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro". F. Midões (Diário Popular")

Sexta 5, sábado 6 às 21,30
domingo 7 às 16 h
MISTÉRIO CÓMICO
de Dario Fo enc. Júlio Castronuovo
pela SEIVA TRUPE, do Porto
com Júlio Cardoso

sub. MC/CMA

DESPORTO

ponta esquerda

Aconteceu no jogo da 1.ª «mão», em Dublin: a Polícia versus indisciplinados adeptos do Glasgow Rangers. A imagem que não se deseja volte a suceder

Bilbau-Bordéus: possibilidade de sério confronto político

O técnico de futebol do Atlético de Bilbau, Javier Clemente, pediu aos adeptos do clube basco que esqueçam questões políticas e dêem ao Bordéus uma boa recepção no jogo de hoje para a Taça dos Campeões. A tensão entre os nacionalistas bascos e a França, cujo Governo extraditou na última semana alguns separatistas, tem ameaçado suplantar o futebol no confronto entre o conjunto de Bilbau e os campeões de França.

A decisão do Governo parisiense motivou desagrado no País Basco, seguido de acções da ETA contra alvos franceses em Espanha e é nesse clima de instabilidade que o Bordéus visita Bilbau para defender a vantagem de 3-2 conseguida em casa, na 1.ª «mão».

Clemente (34 anos), homem respeitado pelos adeptos do clube depois de lhe ter dado dois campeonatos nacionais consecutivos, saiu assim a terreiro pedindo que **os sócios mostrem a hospitalidade que lhes é reconhecida**». A Polícia pensa que o Bordéus não corre riscos, mas a segurança montada em redor do hotel onde os franceses estão instalados é a maior a cercar desde sempre, no País Basco, uma equipa desportiva.

Nottingham Forest: adeptos vão ficar em jaulas...

Os adeptos do Nottingham Forest, equipa que hoje defronta o Bruges para a Taça UEFA, vão deparar ao entrarem no estádio com jaulas especiais, onde a Polícia guardará os mais excitados. O jogo da primeira «mão», disputado em Inglaterra, terminou com um 0-0, pelo que a Polícia belga se manifesta especialmente preocupada com a habitual violência das claques britânicas. Assim, a Polícia optou por um sistema de segurança especial que passa por um cordão policial nas bancadas do estádio para evitar possíveis desacatos e que inclui também, caso seja necessário, as «jaulas» para guardar os adeptos mais exaltados.

Dos milhares de ingleses que chegaram a Ostende, por via marítima, alguns já provocaram prejuízos, com destaque para dois jovens, que, sob os efeitos do álcool, começarama a destruir automóveis, tendo posteriormente sido convidados a regressar a Inglaterra. A Bélgica tem más recordações dos adeptos britânicos e ainda recentemente, o encontro entre o Anderlecht e o Tottenham acabou em autêntica batalha campal.

Barcelona ainda deve dólares a Maradona

O presidente do Argentinos Juniors (Domingo Tessone) desloca-se no dia 15 a Espanha para tentar receber do Barcelona 300 mil dólares (cerca de 47 500 contos), dívida ainda pendente da transferência do futebolista Maradona para a equipa catalã. «Essa importância, que pretendemos cobrar, refere-se a um acordo que foi assinado pelos dois clubes. O Barcelona entregou recentemente 700 mil dólares, na base da cotação oficial na Argentina da moeda norte-americana, o que não coincide com o nosso contrato», afirmou Tessone. «Devido à diferença entre a cotação oficial e real do dólar, perdemos 300 mil dólares. Por isso, vou a Espanha, acompanhado do nosso advogado, para tentar recuperar esse dinheiro», acrescentou.

Pela transferência de Diego Armando Maradona, actualmente jogador no Nápoles (Itália), o Barcelona deve ainda ao clube argentino 1400 mil dólares (cerca de 222 500 contos), divididos em duas prestações iguais, que se vencem em Julho de 1985 e no mesmo mês do ano seguinte.

A diferença de 300 mil dólares que o Arentinos Juniors pretende cobrar agora deve-se a um pagamento de 700 mil dólares que o Barcelona fez, em troca de sete jogos particulares que se comprometeu a efectuar na Argentina, mas que não conseguiu concretizar.

Quarta-feira do futebol uefeiro: esperanças em muitos símbolos

A 2.ª quarta-feira do futebol europeu processa-se hoje, alongando as competições por três frentes onde permanecem colocados na corrida quatro clubes portugueses: Benfica (na «Taça dos Campeões»), Porto (na «Taça das Taças»), Sporting e Braga (na «Taça UEFA»). Eis o calendário geral dos embates com indicação dos resultados da 1.ª eliminatória e, em alguns casos, os desfechos da 2.ª «mão» da eliminatória:

Taça dos Campeões

BENFICA-Estrela Vermelha de Belgrado (Jug.), 2-3; VFB Stuttgart (RFA)-Levski Spartak Sofia (Bulg.), 1-1; Liverpool (Ing.)-Lech Poznan (Pol.), 1-0; Dinamo Berlim (RDA)-Aberdeen (Esc), 1-2; Omonia Nicosia (Chipre)-Dinamo Bucareste (Rom.), 1-4; Juventus Turim (Ita)-Ilves Tampere (Fin), 4-0; La Valette (Malta)-Áustria Viena (Áust.), 0-4; IFK Goeteborg (Suécia)-Avenir Beggen (Lux), 8-0; Atlético Bilbau (Esp.)-Girondis Bordéus (Fra), 2-3; Honved Budapeste (Hung)-Grasshoppers Zurique (Suíça), 1-3; Sparta Praga (Chec)-Valerengen IF (Nor), 3-3; SK Beveren (Bélg)-IA Akranes (Isl), 2-2; Shamrock Rovers (Rep. Irl)-Linfield (Irl), 0-0; Lyngby Boldklub (Din)-Labinoti Elbasan (Alb), 3-0.

Taça das Taças

Já realizado: Everton (Ing)-UCD Dublin (Rep. Irl), 0-0 e 1-0.

Hoje: Moss FK (Nor)-Bayern Munique (RFA), 1-4; FC PORTO-Wrexham (P. Gales), 0-1; Barcelona (Esp)-FC Metz (Fra), 4-2; Hajduk Split (Jug)-Dinamo Moscovo (URSS), 0-1; Steaua Bucareste (Rom)-AS Roma (Ita), 0-1; Fortuna Sittard (Hol)-BK Copenhaga (Din), 0-0; Dinamo Dresde (RDA)-Malmoe (Sue), 0-1; IBV Vestmannaey (Isl)-Wilsa Cracovia (Pol), 2-4; Union Luxemburgo (Lux)-Trakia Plovdiv (Bulg), 0-4; Besiktas Istambul (Turq)-Rapid Viena (Áust), 1-4; Larissa (Grec)-Siofoki Banyask (Hung), 1-1; Celtic Glasgow (Esc)-La Gantoise (Bélg), 0-1; Servette Genève (Suíça)-Apoel Nicosia (Chip), 3-0.

Amanhã: Kuuysi Lahti (Fin)-Inter Bratislava (Chec), 1-2.

Taça UEFA

Já realizados: Queen's Park Rangers (Ing)-FC Reikjavik (Isl), 3-0 e 4-0; Dukla Praga (Chec)-Videoton (Hung), 0-1 e 0-0.

Hoje: Partizan Belgrado (Jug)-Rabat Ajax (Malta), 2-0; Standard Liège (Bélg)-Glentoran (Irl), 1-1; Ajax Amesterdão (Hol)-Red Boys Differdange (Lux), 0-0; Glasgow Rangers (Esc)-Bohemians Praga (Chec), 2-3; Atlético Madrid (Esp)-FC Sion (Suíça), 0-1; PSV Eindhoven (Hol)-Vorwaerts Frankfurt (RFA),0-2; Raba Eto Gyoer (Hun)-Manchester United (Ing), 0-3; Moenchengladbach (RFA)-Dukla Banska Bystrica (Chec), 3-2; Heart of Midlothian (Esc)-Paris SG (Fra), 0-4; Werder Brema (RFA)-Anderlecht (Belg), 0-1; Dundee United (Esc), AIK Estocolmo (Sue), 0-1; Helsinquia JK (Fin)-Dinamo Minsz (URSS), 0-4; Auxerre (Fra)-SPORTING, 0-2; Pogon Stettin (Pol)-FC Colonia (RFA), 1-2; FC Bruges (Belg)-Nottingham Forest (Ing), 0-0; Lillestroem (Nor)-Lokomotiv Leipzig (RDA), 0-7; Spartak Moscovo (URSS)-Odense Boldklub (Din), 5-1; Hamburgo SV (RFA)-Southampton (Ing), 0-0; Lask Linz (Áust)-Oster Vaxjoe (Sue), 1-0; Apollon Limassol (Chip)-Bohemians Praga (Chec), 1-6; Neuchatel Xamax (Suíça)-Olimpiakos Atenas (Gre), 0-1; FC Zeljeznicar (Jug)-FC Silven (Bul), 0-1; CSKA Sofia (Bul)-AS Mónaco (Fra), 2-2; Fiorentina (Ita)-Fenerbahce Istambul (Turq), 1-0; Wacker Innsbruck (Áust)-Real Madrid (Esp), 0-5; Universitatea Craiova (Rom)-Betis Sevilha (Esp), 0-1; FC Rijeka (Jug)-Real Valladolid (Esp), 0-1; Aarhus GF (Din)-Widzew Lodz (Pol), 0-1; Inter Milão (Ita)-Sportul Studentesc Bucarest (Rom), 0-1; Tottenham Hotspur (Ing)-SP. BRAGA, 3-0.

Ofir: portistas em estágio

Benfica: um golo chega

Na Luz, aguarda-se com extrema serenidade e muito optimismo o «tira-teimas» frente ao Estrela Vermelha que em Belgrado teve força anímica e física para desfazer um «zero-dois» em «três-dois» com a ajudazinha de uma defesa sem grande inspiração e nula segurança. Álvaro foi a vítima que Csernai deselegantemente escolheu para justificar um desaire que até poderia ter sido provocado por qualquer erro de estratégia cometido pelo titular do lugar central do banco onde as operações se comandam. Como ausentes no jogo desta noite, importa referir Nené sem falarmos na falta que continua a fazer o «patrão» Humberto Coelho. Nunes continua ausente e para o seu lugar foi escolhido Samuel que um dia foi «descoberto» por Eriksson como futuro substituto de Humberto. Ele aí está. Ao Benfica bastará vencer por um solitário golo e para isso lá estarão o «rapaz alto e louro» acompanhado de Diamantino. No banco apenas a opção Jorge Silva.

Carlos Manuel: força benfiquista

Noite europeia na Luz. Uma repetição de muitas outras. Com glória, a maioria. De amargura, poucas. O «Terceiro anel» vai certamente dar o seu imprescindível contributo desafiando a rouquidão. A confiança é generalizada porque todos sabemos da altíssima craveira dos futebolistas que militam no grande clube. Quem ousa duvidar de que o Estrela Vremelha é «presa fácil»?.

Sporting: confiança e optimismo

Naturalmente que pelas 20 horas locais (19 em Lisboa) no «Abbde-Deschamps» os futebolistas do Sporting terão alguns milhares de portugueses em confronto com 15 mil franceses a transmitir-lhes o apoio bastante para não deixarem fugir a vantagem dos dois golos conseguidos em Alvalade. De resto, o momento físico e anímico que os profissionais do Sporting atravessam são garantia suficiente para que não se receie o confronto deste fim-de-tarde.

Toschak e Pedro Gomes são dois «experts» bem avisados das dificuldades que estarão presentes sobre o relvado e sobra-lhes conhecimentos (e meios humanos) para colmatar a mais «matreira» planificação estratégica que o treinador opositor possa expor no «xadrez». Em Auxerre, o ambiente é de franco optimismo. Nós por cá também perfilhamos da convicção de que o Sporting irá prosseguir na competição uefeira disposto a alargar o âmbito do seu reconhecido e apreciado prestígio.

F.C. Porto: chuva e dureza as grandes preocupações

O mau tempo que pode fazer-se sentir logo à noite e a dureza excessiva dos galeses eram, esta manhã, motivo de preocupação para os jogadores e responsáveis «azuis e brancos», concentrados numa unidade hoteleira de Ofir. Na verdade, tudo indica que, para além das dificuldades inerentes ao confronto com uma equipa que já deu mostras de não ser propriamente, uma «pêra doce», os «dragões» das Antas vão ter de superar também as vicissitudes do tempo, pois o céu apresenta-se bastante nublado, ameaçando chuva a todo o momento.

A propósito, ouvimos o responsável técnico da turma portista, Artur Jorge, que nos disse:

«O F. C. do Porto tem de jogar em qualquer campo e nas mais diferentes condições atmosféricas. Aliás, posso adiantar que os meus jogadores estão preparados a todos os níveis para actuar debaixo de chuva. Julgo que esse factor não irá influenciar o desenrolar do encontro de logo à noite.»

Braga: calma e descontração

Calma e descontracção não faltam nas hostes bracarenses a poucas horas do encontro com a poderosa formação do Tottenham que, como se sabe, comanda o Campeonato inglês. O resultado da primeira «mão» deixou as suas marcas, mas, por outro lado, teve o condão de tranquilizar os espíritos minhotos. Sem deixarem de pensar na eventualidade de um brilharete, os jogadores arsenalistas estão a encarar o jogo com mais uma possibilidade de «marcar pontos» além-fronteiras, mormente perante uma plateia exigente e que sabe de futebol, como a inglesa.

«Foi muito difícil de digerir a derrota que o Tottenham nos impôs em Braga, mas importa demonstrar que temos valor e que estamos nesta competição europeia por mérito próprio. Nesse sentido, não temos nada a perder e tudo a ganhar, pelo que iremos por em campo os nossos trungos e actuar frente ao Tottenham como se estivéssemos no nosso próprio ambiente», disse Quinito, num momento de repouso no hotel onde a comitiva arsenalista se encontra instalada.

Regresso de Glenn Hoddle

Notícia pouco animadora para o «calmo» Quinito. O treinador inglês Peter Shreeves acaba de anunciar a possibilidade de fazer regressar hoje ao seu plantel o internacional Glenn Hoddle. Era só o que faltava!...

Ouvindo as três emissoras de rádio

Siga hoje os nossos clubes

Estádio Abbé-Descchamps (19 horas).
Árbitro: Robert Valentino (Escócia).
AUXERRE: Bats; Charles, Boli, Janas e Barret; Cuperly, Garrand e Fiard; Danio, Zsarmach e Ferreri.
Suplentes: Loiseau, Messager, Perdrieau, Geraldes e Ferrer.
SPORTING: Damas; Carlos Xavier, Venâncio, Oceano e Mário Jorge; Lito, Virgílio, Jaime Pacheco e Eldon (ou Sousa); Manuel Fernandes e Jordão.
Suplentes: Katzirz, Zezinho, Gabriel, Romeu e Litos.

•

Estádio White Hart Lane (19 horas).
Árbitro: Klaus Scheurell (RDA).
TOTTENHAM: Clemence; Perryman, Roberts, Miller e Hughton; Chiedozie, Mabbutt, Hazard e Galvin; Falcon e Crooks.
SP. BRAGA: Helder; Artur, Dito, Nelito e Vítor Santos; Serra, Zinho, Quim Alberto e Spencer; Jorge Gomes e Fontes.
Alternativas: Reinaldo no lugar de Spencer e Jorge Abrantes para o lugar de Quim Alberto.

Estádio da Luz (21 horas).
Árbitro: Dieter Pauly (RFA).
BENFICA: Bento; Pietra, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Nivaldo, Shéu e Vando; Manniche e Diamantino.
Suplentes: Silvino, Tó Zé, Bastos Lopes, José Luís e Jorge Silva.
E. VERMELHA: Ivkovic: Miletovic, Elsner, Krivokapic e Krdzevic; Jovin, Janjanin, Mrkela e Sestic; Nikolic e Halilovic.
Suplentes: Lijukovcan, Mrkela, Sugar, Milavanovic e Jurovsky.

•

Estádio das Antas (21 e 30 horas).
Árbitro: Albert Thomas (Holanda).
FC PORTO: Borota; João Pinto, Lima Parreira, Eurico e Inácio; Frasco, Quim e Futre; Jaime Magalhães, Gomes e Vermelhinho.
Suplentes: Matos, André, Quinito, Ademar e Walsh.
WREXHAM: Parker; King, Cunnington, Salathiel e Keag; Wright, Willliams e Horme; Steal, Gregory e Rogers.

DESPORTO

ponta esquerda

Schumacher e Strack "arderam" como D. Branca?

Toni Schumacher e Gerd Strack, dois futebolistas internacionais do Colónia, contrataram especialistas em diferentes áreas para resolverem problemas financeiros e jurídicos. Strack contratou um perito financeiro para pôr em ordem os seus investimentos, nos quais tem dívidas de 200 mil marcos (cerca de 10.500 contos). Os mal sucedidos investimentos de Strack vão desde uma lotaria privada até imóveis. Quanto ao guarda-redes Schumacher, recorreu a um advogado para processar uma empresa de vestuário no equivalente a 1200 contos por utilização sem autorização da sua imagem em publicidade. A empresa está disposta a pagar a Schumacher menos de metade dessa verba.

Inglaterra: a insólita expulsão

O futebolista internacional inglês Peter White foi expulso no encontro em que a sua equipa, o Aston Villa, perdeu com o Ipswich (por 3-0) mas houve um erro de identidade. White foi expulso por ter feito alegadamente determinado gesto a um fiscal-de-linha e apesar de ter justificado a sua inocencia abandonou o relvado aos 54 minutos. O Aston Villa também teve um outro jogador expulso, Collin Gibson, aos 56 minutos. Paul Rideout, companheiro de equipa de White, admitiu mais tarde ter sido o autor do gesto para com o fiscal-de-linha. O clube esta agora a tentar convencer a Federação Inglesa no sentido de que White não seja castigado.

Ivic arranjou emprego

Cerca de dois meses depois de ter feito as malas e partido de Portugal, recusando-se a continuar no Benfica, o treinador Tomislav Ivic encontrou trabalho como técnico de futebol do Dynamo de Zagreb. O jugoslavo substitui Branko Zebec, afastado 2.ª-feira à noite, depois de ter comandado o clube nos últimos seis meses.

O Dynamo de Zagreb, campeão em 1982, último no campeonato jugoslavo, com três pontos (de outros tantos empates) nos primeiros sete jogos. Ivic, depois de épocas no Ajax de Amesterdão e no Fenerbahce (da Turquia) esteve em Lisboa durante duas semanas para treinar o Benfica, mas um desacordo com o clube da Luz levou-o a regressar à Jugoslávia, em princípios de Agosto.

Kempes: isso é descer, meu caro tanguista...

O antigo jogador do Valência e da selecção argentina Mário Kempes assinou um contrato com uma empresa de autocarros para integrar a sua equipa de futebol de salão. **«O futebol de salão pode beneficiar-me, para alcançar a minha plena forma física»** afirmou o jogador, segundo o qual a sua participação no futebol de cinco poderá demonstrar que ainda está em condições de render muito mais no terreno de jogo.

Mário Kempres esteve em contacto com dirigentes do Lakers de Los Angeles, mas não chegaram a acordo financeiro. O jogador justificou a assinatura do contrato com uma equipa de futebol salão, salientando que sua mulher espera mais um filho, que deverá nascer brevemente, o que o obriga a ficar em Valência.

Raguebistas argentinos na terra do "apartheid"

Um grupo de 22 jogadores que constituem um pretensa selecção argentina de râguebi, seguiu para a África do sul, apesar das críticas formuladas em vários sectores argentinos, incluindo o Governo. Uma grande polémica antecedeu a viagem, e alguns deputados apresentaram moções contrárias no Parlamento, alegando que a deslocação à África do Sul não se coaduna com a posição oficial argentina, contrária ao «apartheid».

O Governo argentino, através da Secretaria de Estado dos Desportos e da Federação de Râguebi tentou demover os jogadores, referindo que a sua deslocação à África do Sul é contrária a normas internacionais explícitas. Dos 22 jogadores que foram para Joanesburgo, 18 integram a equipa de Buenos Aires que conquistou (domingo) o campeonato da Argentina. Uma equipa argentina «disfarçada» efectuou já em 1982 um jogo na África do Sul, tendo vencido por 22-21, sendo então seu treinador Adolfo O'Reilly, actual secretário de Estado dos Desportos.

A situação internacional desde a guerra das Malvinas, sofreu muitas alterações – afirmou O'Reily, para explicar a sua oposição à deslocação desta equipa. Numa declaração conjunta, os jogadores afirmam que **o desporto não se deve misturar com a política,** e que só uma **ordem expressa** do presidente Raul Afonsin os poderia demover da deslocação. A digressão foi negociada há vários meses pelas Federações de Râguebi da Argentina e da África do Sul.

Seul: haverá boicote?

Willi Daume, presidente do Comité Olímpico da Alemanha Federal, afirmou que os desportistas terão que contar com o boicote de alguns países aos Jogos Olímpicos de 1988, em Seul. Daume informou que a Coreia do Norte já afastou, definitivamente, a possibilidade da sua participação na Olimpíada de Seul e sublinhou que a União Soviética só no último instante irá anunciar a decisão de participar ou não nos jogos. Daume mostra-se optimista (no entanto) sobre o futuro olímpico pois (afirmou) **não há qualquer outro acontecimento que possa substituir os Jogos Olímpicos.**

Calendário muda programa futebolístico

O jogo Portimonense - V. Setúbal, do Nacional de juniores, foi antecipado para o feriado de sexta-feira, dia 5, iniciando-se às 15 horas. Sábado efectuar-se-ão os seguintes jogos: na 3.ª divisão: Mealhada-Marialvas (16 horas), Anadia-Viseu e Benfica (15.30), U. Almeirim - Mirense (16) e Alvorense - Vasco da Gama de Sines (15). Juniores: Bragança - Varzim (15 horas), Avintes - Tirsense (16), Mortágua - Covilhã (15), Estrela de Portalegre - Alferrarede (15.30), Académica de Coimbra - Nazarenos (15), Trafaria - Benfica (15.30) e Campomaiorense - Cova da Piedade (15).

Para domingo estão previstas as seguintes alterações: 1.ª Divisão: Penafiel - Sporting, no Estádio 25 de Abril, em Penafiel. Na 2.ª: Sanjoanense - Aves, em Arrifana; Lourosa - Leixões, em Santa Maria de Lamas; Fafe-Tirsense, em Medelo. Na 3.ª: Moreirense - Mirandela, em Caldas de Vizela; Paivense - Ovarense, em Pedorico; Rio Maior-U. Tomar, em Alcanena. Em juniores: Merelinense - V. Guimarães, em Dume, e Sp. Braga-Famalicão, no Campo da Ponte, em Braga.

Árabes perdem

Jogo particular no Restelo: Belenenses, 3-Emiratos Árabes, 2.

Mundial: Egipto

A selecção do Egipto qualificou-se para a 2.ª eliminatória do Torneio de Apuramento do Campeonato Mundial dd Futebol de 1986, ao empatar (1-1) com o Zimbabwe, em jogo da 2.ª «mão» disputado em Harare. No jogo da 1.ª «mão», disputado no Cairo (em Setembro) o Egipto venceu por 1-0.

RFA-França

A França e a Alemanha Federal vão defrontar-se na Cidade do México em 15 de Junho de 1985, em jogo particular de futebol. As duas selecções efectuam nesse período uma digressão pelo México para se ambientarem aos locais onde se realiza o «Mundial» de 1986.

Taça Africana

Moçambique derrotou as Ilhas Maurícias por 3-0, em confronto da 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça das Nações Africanas de Futebol», disputada no Maputo. No jogo da 1.ª «mão» registara-se um empate (0-0)

Ténis: grande prémio

McEnroe e Navratilova: domínio absoluto

John McEnroe domina as classificações da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) e do Grande Prémio, publicadas segunda-feira em Nova Iorque. Em segundo lugar encontra-se outro norte-americano, Jimmy Connors, logo seguido do checoslovaco Ivan Lendl.

Classificação dos dez primeiros nas duas listas:

GRANDE PRÉMIO/PONTOS

1.º John McEnroe (EUA),3118; 2.º Jimmy Connors (EUA),2393; 3.º Ivan Lendl (CHE),2087; 4.º Andres Gomez (EQU),1721; 5.º Mats Wilander (SUE),1341; 6.º Henrik Sundstrom (SUE),1093; 7.º Aaron Krickstein (EUA), 961; 8.º Tomas Smid (CHE), 939; 9.º Anders Jarryd (SUE),830; 10.º Joakim Nystrom (SUE),824.

Classificação feminina

Depois de alcançar a sua 65.ª vitória consecutiva, no Torneio de Nova Orleães, Martina Navratilova segue destacada no comando da lista da Associação de Ténis Feminino.

Classificação das dez primeiras:

PONTOS/TORNEIOS

1.ª Martina Navratilova (EUA), 2700/16; 2.ª Chris Evert Lloyd (EUA), 1900/15; 3.ª Manuela Maleeva (BUL), 1150/18; 4.ª Hana Mandlikova (CHE), 1125/18; 5.ª Claudia Kohde (RFA), 975/16; 6.ª Zina Garrison (EUA), 925/21; 7.ª Carling Basset (CAN), 830/20; 8.ª Lisa Bonder (EUA), 780/18; 9.ª Kathy Jordan (EUA), 755/14 e 10.ª Helena Sukova (CHE), 530/22.

Os milhões ganhos por Navratilova

Martina Navratilova ultrapassou os dois milhões de dólares (cerca de 320 000 contos) em prémios referentes aos torneios em que participou este ano.

Navratilova ganhou quase cinco vezes mais que a sua adversária Chris Evert Lloyd, também norte-americana, segunda na lista divulgada pela Associação de Ténis Feminino com prémios que ultrapassam os 440 000 dólares (cerca de 70 000 contos).

Lista das cinco primeiras:

1.ª Martina Navratilova (EUA), 2 096 256 dólares; 2.ª Chris Evert Lloyd (EUA), 441 027; 3.ª Hana Mandlikova (CHE), 412 956; 4.ª Pam Shriver (EUA), 404 380; 5.ª Wendy Turnbull (AUS), 194 170.

Taça Davis: decepção checa

A Imprensa checoslovaca critica os seus tenistas, depois da derrota sofrida frente à Suécia (0-5), em encontro decisivo da Taça Davis.

Para o diário desportivo «Ceskoslovensky Sport», a derrota de Ivan Lendl frente ao sueco Henrik Sundstroen desiludiu todo o público e demonstra um «repetido cansaço desportivo». O diário interroga-se como foi possível ao «segundo melhor tenista do mundo» perder uma partida que estava praticamente ganha e considera que falta a Lendl «espírito combativo e equilíbrio psíquico». O «Rude Pravo», órgão central do Partido Comunista Checoslovaco, refere que os jogadores da equipa nacional de ténis «falharam psiquicamente» no final dos encontros, enquanto que a capitã da selecção, Jan Kodes, defende que apenas o triunfo de Wilander sobre Smid foi «plenamente merecido».

Boavista: dá passo em frente

O Boavista está a apostar forte no engrandecimento da sua secção de ténis. O clube possui já estruturas bem sólidas não obstante a criação relativamente recente da secção, o que lhe possibilitou ter conquistado já alguns campeonatos nacionais e regionais, nos escalões mais jovens e nas categorias secundárias.

A direcção do clube axadrezado, tendo no presidente Valentim Loureiro um «amante» da modalidade (também um fomentador de primeira linha pelas secções amadoras criadas na colectividade), aumentou o subsídio ao sector, o que para já constitui a tábua de lançamento para a contratação recente dos professores de educação física Luís de Sousa e Adolfo Inácio, que enriqueceram o quadro de técnicos da secção, que inclui agentes de ensino e monitores.

O crescimento do ténis no Bessa (em termos de qualidade) e a grande quantidade de praticantes que o Boavista já possui fizeram escoar o tempo de utilização dos «courts» existentes Posta perante a realidade de tais carências, resultantes dos de um engrandecimento que, dir-se-ia precoce, a direcção do clube axadrezado tem activadas diligências para a construção de mais seis «courts» (terra batida), o primeiro dos quais deverá estar pronto a ser utilizado dentro de seis meses.

Andebol: árbitros actualizam-se

A Federação Portuguesa de Andebol promove entre sexta-feira e domingo (5 a 7) nas instalações do ISEF, na Cruz Quebrada, um curso de actualização para os árbitros e observadores nacionais da modalidade.

O curso que terá a colaboração do Instituto Nacional de Desportos, e participação de 81 quadros de arbitragem das associações de Aveiro (7), Braga (5), Coimbra (6), Leiria (3), Lisboa (27), Porto (27), e Setúbal (6) e de 25 observadores de todo o país.

O professor Carlos Lisboa será o director do curso, onde apresentarão teses os responsáveis pelas selecções nacionais e os vice-presidentes da FPA.

Torneio de Évora

O segundo torneio de andebol cidade de Évora, organizado pelo Lusitano, realiza-se no próximo fim-de-semana. No encontro de abertura defrontam-se o Lusitano de Évora e o Benfica, sábado à tarde, jogando a seguir o Vitória de Setúbal e o Belenenses.

No domingo jogam os vencidos, para o terceiro lugar, e os vencedores, ao fim da manhã, para o primeiro lugar.

Monteiro da Costa: morte

Desaparecimento aos 56 anos

António Henriques Monteiro da Costa, nascido há 56 anos em S. Paio de Oleiros (Vila da Feira) não suportou mais a luta inglória com uma doença que ontem o vitimou. Foi jogador e treinador, chegando mesmo a ser o responsável pela orientação técnica do futebol sénior do FC Porto, Monteiro da Costa conseguiu ser campeão nacional por duas vezes (55/56 e 58/59) e ganhar tantas Taças de Portugal, honrarias alcançadas na condição de jogador. Entre outras formações valorosas e triunfantes, Monteiro da Costa integrou aquela que comandada por Yustrich, em 1955-56, arrebatou o título nacional, que andava arredio do grémio das Antes desde 1939/40, equipa que era, normalmente, copnstituída pelos seguintes jogadores: Pinho; Vergílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernâni, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão (ou Carlos Duarte).

Monteiro da Costa surgiu como ponta de lança mas seria no lugar de médio-esquerdo que atingiria plano de grande relevo. A toda a famália e ao FC Porto a expressão da nossa saudade.

Allisson proibido de trabalhar

O antigo técnico do Sporting, o inglês Malcolm Allisson, foi suspenso de exercer a profissão em todo o mundo por não pagamento de uma multa à Associação Inglesa de Futebol – anunciou a FIFA. Allisson foi multado em 250 libras (48 contos) por alegadas injúrias ao árbitro num jogo, em Fevereiro. O controverso técnico foi despedido no final da temporada e desde então não tem encontrado trabalho.

Em comunicado, a FIFA refere que Allisson está impedido de trabalhar em qualquer parte do mundo, enquanto não pagar a multa. Além da Grã-Bretanha, Allisson já trabalhou nos Estados Unidos, Turquia e Portugal, onde (ao serviço do Sporting) ganhou o campeonato e a Taça na época de 1981-82.

Uma subscrição para ele pagar a multa?

DESPORTO

Aspecto da partida para a prova de estrada em ciclismo que teve a participação de 80 atletas

Fotos de Carlos Dionísio

No final, o presidente da autarquia seixalense, Eufrásio Filipe, entregou a medalha de ouro a Alfredo Almeida vencedor da prova

Seixalíada: utilidade pública

Desporto é no Seixal. Um «slogan» que a «Seixalíada» apropria pela constância em que há 10 dias decorrem, em todo o concelho manifestações de carácter desportivo com intervenção activa e interessada de milhares de trabalhadores/atletas e com a colaboração dos milhares de residentes no burgo com limites em Corroios e Paio Pires. No último fim-de-semana tivemos cerca de 800 elementos a participar na corrida de 13,700 m, 80 a competir nas provas velocipédicas e algumas centenas distribuídas pelo cicloturismo, hóquei em patins, voleibol, xadrez, futebol de salão e outras disciplinas que fazem da «Seixalíada» um acontecimentos de inquestionável orgulho da autarquia e que acolhe total aplauso da população.

Dada o número das provas realizadas, naturalmente que o espaço não permite (contra o que desejaríamos) tornar público todos os resultados, pelo que nos limitamos a estas sumárias citações: **TIRO AO ALVO:** 1.º Domingos Nabais 4/-26-25, 2.º Francisco Amador 41-26-21 e 3.º Manuel Rocha 41-25; **HÓQUEI EM PATINS (INICIADOS):** Diana de Évora, 7 - Grupo Desp. Sesimbra, 3, Seixal Futebol Clube, 7 - Lisnave, 4; **(JUNIORES):** Grupo Despo. Sesimbra, 11 - Bairro Santos, o, Seixal F. Clube, 22 - Juventude Azeitonense, 1;

FUTEBOL DE SALÃO (SENIORES): Câmara Mun. Sesimbra, 0 - AC Laranjeiro, 2, ET S 82, 1 - Grupo Desp. Aga Kan, 5, Casa Morais, 1 - CDR Fogueteiro A, 1, Café Cabeça Gorda, 0 - GD Seixeira A, 1 -Café Monreal, 2 - GD «Os Cariocas», 1, Os Amigos, 2 - Livraria Condestável, 4, Oliveira e Barros, - Casa do Pessoal da Secil, 1, - Lojas das Tias A, 3, Nuclear «não obrigado», 1 - Movel Moda, 1 - Loja das Tintas B, 0 e CC Vale de Milhaços, 3 - GRCR Qt.ª da Princesa, 1; **VOLEIBOL – SENIORES MAS:** Os menos do Coro, 3 - Brisa Mar, 2, Central de Cervejas, 3 - Bras. Rouxinol, 0, Os confederados, 3 - Nova Maré, 1, Petrogal de Sines, 3 - A M Queirós, 1 - UFC Moitense, 0 -Diabos Vermelhos, 3;

PROGRAMA DE HOJE E DE AMANHÃ Provas de andebol, damas, futebol de salão, voleibol e hóquei (finais de juniores no Seixal Futebol Clube (5.ª-feira, 21 horas, entre as equipas do Seixal Futebol Clube e GD Sesimbra e para o 3.º e 4.º lugar joram Bairro Santos e Juventude Azeitonense).

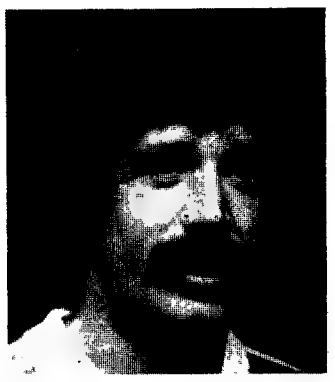
Golfe inédito: Ballesteros perante Humberto Coelho

Os meios à disposição do 28.º «Open» de Portugal de Golfe, a disputar nos «greens» das Quinta do Lago (entre 1 e 4 de Novembro) foram revelados pelo empresário André Jordan durante o jantar de apresentação da importante prova que lançará, definitivamente, no nosso país, o binário desporto-turismo, aproveitando as potencialidades do Algarve.

Com efeito, seis milhões de contos de receitas proporcionha o turista que, em plena época baixa, se desloca à província algarvia para jogar golfe. É, afinal, esse visitante, aquele que passa mais tempo em Portugal e, por isso, mais dinheiro gasta, através de maior contacto com a população.

André Jordan (presidente da Quinta do Lago) salientou o facto de existirem em todo o País apenas 16 campos de golfe, enquanto a Inglaterra tem 300 oficiais e a Espanha já ultrapassou a centena. **Dentro de dez anos** (acrescentou) **será inevitável em Portugal um número muito perto da meia centena.**

O «Open», o melhor de sempre, trará aos campos do complexo turístico de Almancil três dos melhores jogadores do mundo: o espanhol Severiano Ballesteros, sobrinho de Ramon Sota (vencedor do «Open» por três vezes); San Torrence, triunfador nas duas últimas edições e actual 2.º classificado no Circuito Europeu; Howard Clark, um dos mais destacados golfistas britânicos, presentemente em 3.º na Ordem de Mérito. Muitos outros profissionais vão atrair a Portugal mais de meia centena de especialistas dos órgãos de Informação estrangeira, nomeadamente a TVE que dedicará, tal como a RTP, largo espaço dos seus noticiários a esta competição.



Humberto: e agora o golfe

Na conferência de Imprensa foi revelado (por Carmona Santos, dirigente da Federação e da Quinta do Lago) que será muito provável um despique inédito nos PRO/AM que se realizam antes do «Open»: Ballesteros contra o «internacional» benfiquista Humberto Coelho, o que contribuirá para levar mais alguns milhares de adeptos do golfe (e do futebol...) aos «greens» da Quinta do Lago, onde (soube-se) as escolas de Loulé e de Faro se iniciam na modalidade.

Em suma: 132 profissionais vão competir numa prova disputada no sistema «stroke-play» (em quatro voltas, portanto 72 buracos) tendo como prémios largos milhares de contos. A competição encerra o Circuito Europeu que, por seu vez, atribui cem mil libras aos dez primeiros classificados. Uma grande jornada desportiva em perspectiva, tal como foi salientado pelo presidente da Federação Portuguesa de Golfe (dr. José Roquete) que ladeava o secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro (dr. Calvão da Silva) e o secretário de Estado dos Desportos (dr. Miranda Calha) que presidiram à sessão. Compareceram, ainda, elementos da Norgolf e de outras empresas patrocinadoras do «Open».

André Jordan apresentando o torneio na Quinta do Lago

Dólares

Tom Watson, com mais de 470 000 dólares (cerca de 75 000 contos), é o jogador de golfe que mais dinheiro ganhou em prémios esta temporada no circuito norte-americano. Mark Omeara é o 2.º com mais de 430 000 dólares, quando faltam ainda disputar quatro torneios e o encontro entre os Estados Unidos e o Japão. O inglês Nick Faldo, que ocupa a 34.ª posição, é o primeiro jogador europeu na lista, com 160 000 dólares. Lista dos dez primeiros: 1.º Tom Watson (EUA), 476 260 dólares; 2.º Mark Omeara (EUA), 437 173; 3.º Andy Bean (EUA), 407 595; 4.º Denis Watson (EUA), 405 924; 5.º Tom Kite (EUA), 348 640; 6.º Fred Couples (EUA), 334 573; 7.º Craig Stadler (EUA), 324 241; 8.º Greg Norman (Austrália), 310 230; 9.º Bruce Lietzke (EUA), 304 393; 10.º Peter Jacobsen (EUA), 295 025.

Na sua agenda

O SPORTING APRESENTA EQUIPA DE BASQUETEBOL em jogo a realizar na próxima sexta-feira (dia 5) frente ao Belenenses estando em disputa a taça «Le Coq Sportif». Um regresso que nos cumpre apludir já que ninguém ignorará os notáveis êxitos registados pelo clube «leonino» na modalidade da bola ao cesto. O Sporting não poderia estar fora das competições desportivas de basquetebol pelo que o acontecimento será saudado por todos os adeptos desta disciplina desportiva.

•

HÓQUEI EM PATINS EM SETÚBAL. Organizado pela DGD (delegação de Setúbal) vai realizar-se o II torneio do distrito com a participação das seguintes equipas: G.D. Quimigal, Juv. Azeitonense, Clube Lisnave, Est. Areal St. André, Seixal Futebol Clube e C. Desp. M. de Sines. O torneio inicia-se sexta-feira e decorrerá até 1 de Novembro, realizando-se os encontros em Sines, Ringue da Lisnave, Azeitão, Lavradio e pavilhão do Estrela de Santo André.

•

GINÁSTICA. Com vista à participação das equipas portuguesas no campeonato da Europa de juniores (duplo mini-trampolim) realiza-se pelas 20,30 horas de amanhã no pavilhão B do Estádio Alvalade, um treino daquela especialidade gímnica. Após o treino haverá uma reunião entre dirigentes, técnicos, ginastas e jornalistas.

•

Atletismo: conimbricense

O primeiro «Grande Prémio de Brasfemes» em atletismo realiza-se 6.ª feira nesta localidade dos arredores de Coimbra. A prova com um percurso de 9.400 metros, percorre as principais artérias da vila, encontrando-se já inscritos algumas dezenas de atletas.

URSS: disciplina drástica

Dois casos marcaram o atletismo soviético e as suspensões da fundista Tatiana Kazankina e do técnico de salto com vara Yuri Volkov, dois dos «emblemas» da modalidade no país. Kazankina foi suspensa indefinidamente pela Federação na sequência da sua recusa em submeter-se a uma análise anti-«doping» no «meeting» de Paris, no mês passado. A atleta, uma dos melhores fundistas mundiais, já tinha sido suspensa pela Federação Internacional, depois de desclassificada nessa prova de cinco mil metros, que tinha ganho, e onde a vitória acabou por ser atribuída à portuguesa Aurora Cunha.

O presidente da Federação soviética, declarou que Kazankina não tinha **toda a culpa** pelo sucedido, mas que de qualquer modo não seria absolvida pela Comissão Desportiva do Estado. Kazankina (32 anos) detém os recordes mundiais dos 1500 e 3000 metros e a melhor marca mundial nos 2000, e o presidente da Federação soviética deixou claro que ao obter os tempos nas últimas duas distâncias (este ano) os controlos anti-«doping» efectuados revelaram-se negativos. A suspensão de Kazankina pode ser revista pela Federação Internacional e só depois os dirigentes soviticos eventualmente levantarão também o castigo.

Quanto a Yuri Volkov, que treinou o filho (Konstantin Volkov) tornando-o um dos melhores saltadores mundiais com vara, foi afastado das suas funções numa escola desportiva do país por **embriaguez permanente,** revelou o jornal «Sovietskaya Rossya». Volkov foi afastado do Centro de Salto com Vara em Irkutsk (na Sibéria) e transferido para local não identificado perto de Kiev (na Ucrânia).

MICROSCÓPIO

ODIVELAS APRESENTA no próximo sábado (pelas 15,30 horas) a sua equipa de futebol feminino em jogo a realizar com a União Desportiva de Coina. A equipa do Odivelas terá sido bastante reforçada com algumas jovens futebolistas do «Fortis» e acaba de aceder ao convite da Câmara Municipal de Grândola para participar no festival das festas da «Vila Morena».

Râguebi: festa

Como vem sucedendo, há longos anos, a Federação de Râgebi vai levar a efeito, no Estádio Universitário de Lisboa, o tadicional festival «Cinco de Outubro», com a participação dos seguintes clubes: CDUL (campeão nacional da 1.ª divisão); Benfica (campeão nacional da 2.ª divisão e vencedor da Taça de Portugal seniores); CDUL (campeão nacional de juniores e vencedor da Taça de Portugal); Académico (finalista da Taça de Portugal, juniores); CDUL (juvenis); S. Miguel (juvenis); Benfica (veteranos); Direito (veteranos).

VELA EM TRÓIA. Com início sexta-feira e duração até domingo vai realizar-se em Tróia, o campeonato nacional de vela (classe 470) organizado pelo Clube Naval Setubalense. A prova será aberta a todas as tripulações portuguesas e estrangeiras devidamente inscritas. O campeonato integra seis regatas.

CICLISMO EM TAVIRA. O Grande Prémio Jorge Corvo em ciclismo realiza-se amanhã à tarde, na pista do Ginásio Clube de Tavira. A prova, que inclui também corridas para jovens dos 15 aos 17 anos, não federados, como incentivo à modalidade, conta com as equipas do Sporting, Lousa e Centro de Ciclismo de Tavira.

O Sporting e o Lousa inscreveram os seus principais ciclistas, entre os quais Marco Chagas, Paulo Ferreira, José Xavier e José Amaro, pelos «leões» e Carlos Santos, Alexandre Rua, Adelino Teixeira e Fernando Fernandes, pelo Lousa.

A organização do Grande Prémio prevê também a participação do Olhanense e do Centro de Ciclismo de Loulé, que ainda não confirmaram a sua participação.

Bridge: torneio

O Torneio Internacional de Bridge, organizado pelo Clube Dom Pedro, realiza-se de 6.ª feira a domingo nos salões do Hotel Eva, em Faro. Os prémios para este Torneio ascendem a 250 mil escudos.

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

A continuação da Assembleia Geral Extraordinária marcada, na última reunião, para o dia 6 de Outubro, é transferida para o dia 13 do mesmo mês, às 21.00 horas, no Pavilhão n.º 1, do Estádio do clube, na Luz.

Lisboa, 28 de Setembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Professor Doutor António Martins da Cruz

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

UNITA: operação vergonha

SOBRE A CENSURA

... E então levantou-se na capoeira uma onda de protestos. Houvera censura! Fora a Censura!

Compreende-se. Tivemos disso dezenas de anos. Ficámos traumatizados.

É certo que foram invocadas razões de Estado. O que ainda agravou a questão. Estado intocável gera cidadãos intocáveis, como a violência oficial gera sempre violências privadas.

Vamos então cair na liberdade de expressão que pode exercer-se em terrenos como a defesa da droga, a propaganda belicista, a apologia do fascismo, a exuberância pornográfica?

Certo que não se poderá cair nisso. Mas deve a questão ser resolvida no foro íntimo do jornalista? E quem determina as fronteiras entre a informação e a propaganda, entre o jornalismo e a servidão, entre o vendilhão e o repórter?

Cada jornal, cada órgão de informação tem a sua linha definida, o seu estatuto editorial, ao qual se vinculam os jornalistas. Ou seja: eles não **podem** (porque não **devem**) escrever contra o rumo do jornal nas páginas desse jornal. Se o tentar fazer, entra em acção a **censura...**

A liberdade de expressão e a censura, se as esvaziarmos do seu conteúdo de classe, reduzem-se a expressões sem qualquer sentido útil para as serventias mais estranhas.

AINDA A CENSURA

Para sabermos se houve censura, de facto, no caso de «Jita – A guerra dos Robinsons» devíamos conhecer o estatuto editorial da informação na RTP. Mas existe uma orientação programática para toda a actividade na TV: «Lutar pela amizade e aproximação entre os povos».

Salta à vista até de um cego que a reportagem de Feyo faz tudo menos integrar-se nessa linha. Mas também salta à vista que quem menos se integra nisso é a própria RTP...

Quando a RTP sistematicamente mobiliza a opinião pública contra Angola e Moçambique; quando não se perde uma oportunidade de levantar e discutir situações que só ao povo de Angola dizem respeito (o caso da presença de cubanos, omitindo as razões dessa presença); quando tudo se aproveita para aumentar a guerra fria, como se viu no caso recente da traineira, ou seja, quando os portugueses são obrigados a ver e a ouvir sobre Angola e Moçambique aquilo que satisfaz e agrada aos seus inimigos, então eu pergunto se há ou não há censura.

E no entanto, a capoeira bicuaite...

PLURALISMO CENSÓRIO

A outra regra, por força de lei, vincula a informação na RTP: ela deve ser **correcta, isenta e pluralista.** Ora por favor não me venham dizer que o **Telejornal (e a 1.ª Página, e a Grande Informação,** e por aí fora...) ostentam a auréola de tais predicados. Não digam, porque eu tenho uma faca diária cravada nas costas e quando rio faz-me doer.

Meus senhores: uma sardinhada do PS, um piquenique do PSD, um **arraial, arraial** do CDS valem quase tanto no Telejornal como a Festa do **Avante!**

O compincha polaco da UGT vale uma entrevista; uma lutadora sandinista vale um mexer silencioso de lábios...

A visita de Mota Pinto, a Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Mós, com meia dúzia de figurantes, vale **duas** reportagens. Um importante discurso de Álvaro Cunhal (replecto de afirmações de extrema gravidade) pronunciado no domingo diante de muitos milhares de pessoas, não vale absolutamente nada.

Isto o que é, meus senhores, isto o que é senão a mais desavergonhada, impudica e insensata censura?

E a capoeira cala-Censura? Censura foi só esta sobre o Feyo, coitado, que só queria dar ao povo português uma informação isenta sobre a UNITA...

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Consta que para Deus valem muito as acções, mas as intenções também. Diz-nos a moral social (contrariamente por vezes, é certo, à moral histórica) que os fins não justificam os meios.

Pelo que, para todos poderem fazer uma ideia de todo este processo, na sua globalidade, havia que obter respostas concretas e algumas perguntas concretas. Por exemplo:

– É verdade que a proposta da reportagem partiu da própria UNITA?

– É verdade que as divisas para a operação foram inicialmente bloqueadas?

– E quem, como e porquê procedeu ao desbloqueio?

– É verdade que um dos argumentos invocados para o êxito da reportagem era a simpatia dos Estados Unidos pela UNITA?

– É verdade que o responsável de «Grande Reportagem» exigiu que a operação não fosse do conhecimento do PCP, com receio que este apresentasse a questão na Assembleia da República?

Muitas outras perguntas poderei apresentar ainda. As que aí ficam bastam para, pelo menos, criar alguma perplexidade.

Mas, mesmo entrando na conta da liberdade de expressão, deveremos passar a aceitar que os fins justificam os meios?

OS RECADOS DO JONAS

E afinal a reportagem?

Bem, o Feyo foi à África Austral expressamente para entrevistar o Jonas. Entrevistar, quer dizer: fazer-lhe umas perguntas tão cómodas, tão cómodas, que o Jonas se refastelou nelas como em poltronas familiares. A entrevista era cortada de onde em onde por imagens da selva, aliás não muito luxuriante.

Podia fazer a entrevista pelo telefone, o que para nós era mau. Era mau porque ficávamos sem saber que no mato, nas legiões do Jonas, o latim é obrigatório. Bravo! Ponha os olhos nisto, ó dr. Seabra! Veja só a beleza das populações desdobrando, entre o milho ralo, a mordedura da cobra e o tate-bitate do português – **o rosa, rosae!**

Nem ficaríamos a saber que a UNITA controla quatro terços, perdão! dois terços do território angolano, com mais de 2 milhões de habitantes. Acho que uma pessoa tem de saber o que se passa pelo mundo. Mas logo a seguir vem o Jonas e diz-nos que não controla uma única cidade, uma única vila, que não se interessa por controlar as populações. Então a gente percebe que houve lapso, enfim, acontece a todos: os dois terços que a UNITA controla não são de Angola – são da Lua...

Curiosamente, grande parte da reportagem situa-se num ponto a 150 quilómetros da Namíbia. Verdade seja dita que o Jonas não nega as suas íntimas ligações com a África do Sul, com o «apartheid». Mas, pela localização, entende-se como é que as mulheres do bando do Jonas andavam tão bem vestidas. Ó Feyo!, você não se equivocou? Você focou população na selva ou modelos de Dior?

Outra informação preciosa foi aquela do material da UNITA ser todo, ou quase, de origem soviética. Algum foi tomado às FAPLA's, outro foi comprado a intermediários, enfim. Quase todo, porém, disse-se na RTP em tempos, veio das mãos dos sul- africanos depois da sua brutal ofensiva no Sul de Angola. Ontem esqueceram-se desse pormenor. Memória curta...

Onde a UNITA vai bem é na exploração agrícola. Técnicas sofisticadas, etc. Por exemplo: para alimentar 50 mil pessoas (estes publicitários!) exploram 12 hectares de milho; meio hectare de hortaliça; dois hectares de tabaco. Garantido: a França vetava-lhe a entrada na CEE.

Claro que nem tudo funciona bem no acampamento da UNITA. A escola de condução, por exemplo. Consta que o assunto vai ser ulltrapassado mediante acordo com o Governo português: os membros da UNITA passarão a vir treinar-se ali para os lados do Campo Grande. Enfim, estão aí tantos da UNITA a treinar-se nisto e naquilo, era mais condução, menos condução. Embora eu reconheça o valor da condução nos desertos do Sul de Angola. Daí o dizer-se que «mesmo nos desertos, **stop** é para parar!»

Também ficámos a saber que a implantação da UNITA se vê por este pormenor: já consegue pôr propaganda sua nos meios de informação ocidentais. Lá nisso estava com a razão: tínhamos a prova à vista...

Pelo meio do folclore, das demonstrações de força da UNITA (que bem que marcham!), da total ausência de perspectivas, das demonstrações de cumplicidade com a África do Sul (que raio de especial verá o racista Botha quando abraça o Jonas?...) ressalta o constante ataque ao governo da República Popular de Angola, sem que o Feyo uma única vez procurasse moderar. E tudo isto, toda esta vergonha aconteceu numa empresa estatal, por parte de um funcionário dessa empresa e com o acordo dos responsáveis. Ficam assim garantidas as boas relações com Angola, conforme preceitua o Artigo 7.º da Constituição...

Feyo tem péssima dicção. Fala mal o português. Imagem TV, uma lástima. Vai ser castigado com esta reportagem a uma organização protegida pela CIA? Qual quê! Vai trepar. Ao mandar-nos os recados do Jonas, Feyo mandou seu próprio recado. Vai longe.

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta esta noite, em Cinema Lumiar, o filme realizado por Tony Richardson, intitulado «A Carga da Brigada Libeira», do qual vemos uma cena

18.02 Notícias
18.05 «Conan, o Rapaz do Futuro»
18.35 «O Barco do Amor»
19.45 Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.00 Telejornal – e Boletim Meteorológico.
20.35 «O Bem Amado» – episódio n.º 142.
21.10 Cinema Lumiar – «A Carga da Brigada Ligeira». Intérpretes: David Hemmings, Vanessa Redgrave, John Gielgud, Harry Andrews, Trevor Howard, Jill Bennett e Mark Burns. Realização: Tony Richardson.
23.35 Últimas Notícias

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio sa telenovela «Guerra dos Sexos»

RTP 2

19.32 Notícias
19.35 Desenhos Animados – «Formiga Fenómeno».
20.00 «Amor de Perdição» – série filmada baseada na obra de Camilo.
21.00 Caminhos do Eterno
21.30 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 118.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Fama»

Amanhã

RTP 1

14.00: Acção de Formação de Professores; **18.00**: Notícias; **18.10**: «Chu-Chu, o Dragão»; **18.35**: Telerregiões; **19.00**: Entreacto; **19.30**: Golo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.10**: «Soldados da Fortuna»; **22.00**: Planeta Vivo; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Marco Polo»; **21.00**: Quinta à Noite; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Confissões de Felix Krull».

Na Gulbenkian de 10 a 12

Colóquio sobre Almada Negreiros

Integrado no conjunto das comemorações de Almada Negreiros e com o propósito de abordar os mais diversos temas esclarecedores da personalidade do grande escritor, poeta, dramaturgo e pintor português, vai realizar-se, promovido pelo Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, um importante Colóquio em que participarão algumas das mais destacadas personalidades da vida cultural portuguesa.

O Colóquio tem o seguinte programa: dia 10, de manhã, «Almada Porquê e para Quê?» por José-Augusto França; «Almada e a sua época», Joel Serrão; de tarde «O meu convívio com Almada», por Artur Nobre de Gusmão; e Pedro Vicente, que falará sobre «Almada em Madrid»; dia 11, de manhã, «Almada, o Poeta», por David-Ferreira; de tarde, «Almada, um néo-pitagórico», por José Maria Lima de Freitas; dia 12, de manhã, «Almada e o Teatro», por Vítor Pavão dos Santos; e «Almada e a Dança» por José Sasportes; de tarde, «Os Murais dos Anos 40», Rui Mário Gonçalves; e «Almada, Pintor e Desenhador», por Fernando Pernes.

AS sessões do Colóquio decorrerão, de manhã, das 10 e 30, às 11 e das 11 às 11 e 30; e de tarde, das 15 às 15 e 30 e das 15 e 30 às 16 horas, seguindo-se os debates após a apresentação de cada um dos trabalhos.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT
DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30 H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇÕES SUB M.C.
TEL. 72 08 18

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto
Teatro da Cornucópia
simpatia
de
EDUARDO DE FILIPPO
De Terça a Sábado às 21.30 h
Domingo: às 16 h
ATENÇÃO
Entre 7 e 17 de Outubro não se realizam ESPECTÁCULOS devido à deslocação da companhia à Bienal de VENEZA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«A Carga da Brigada Ligeira» (21.10)
RTP 2
«Fama» (22.45)
RTP 1
(Episódio n.º 142)
Os doentes de Juarez continuam a recear os jagunços e não se mexem enquanto Juarez afirma que apesar daquela água estar dentro da propriedade de Odorico a água pertence a todos. Os jagunços acabam por agredir o médico mas Quelé acaba por impedir o pior. Ao saber do que se passou, Mestre Ambrósio critica o médico por este tentar a discórdia com todos. Teima vem a saber do que se passou e não deixa de criticar os métodos do pai. Gisa anuncia a Odorico a sua decisão de ir visitar Jairo e promete voltar.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• É hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de pintura de **Maria Manuela Mourato** que estará patente até ao próximo dia 14.

• Uma mostra de pintura, desenho e gravura de **Paiva Raposo** continua patente ao público no Atrium da Imprensa, na Casa da Imprensa, à R. da Horta Seca, em Lisboa.

• Ainda na Sociedade Nacional de Belas Artes é esta tarde inaugurada uma exposição de pintura da autoria de **Carlos Ramires.**

• Na Sala «Maestro Frederico de Freitas», da Sociedade Portuguesa de Autores, está presente ao público uma exposição de montagens de **Victor Palla.**

• No **Instituto de Arte e Design,** à R. do Alecrim, 70, em Lisboa, pode ser vista uma mostra de trabalhos dos alunos do IADE, integrada nas comemorações do 15.º Aniversário daquela instituição.

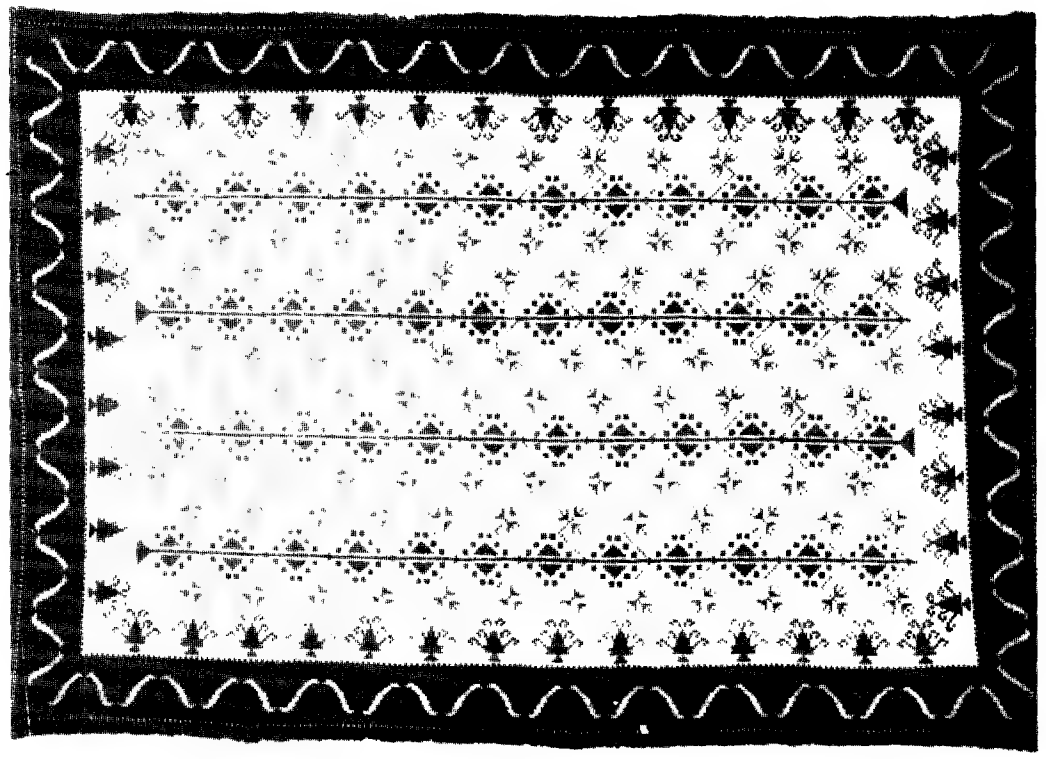
• É esta tarde inaugurada na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura, a exposição **Mário Botas (1952-/1983).**

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes pode ser vista uma exposição de pintura de **Helena Moura.**

• Pintura a óleo de **Da Costa Maya** está em exposição na Codilivro – Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro, à Praceta Dr.º Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa.

• **Vitorino de Sousa** expõe cerâmica no B'Arte.

• Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian é inaugurada uma mostra do artista brasileiro **Aparício.** A exposição é uma organização conjunta da Embaixada do Brasil em Lisboa e daquela Fundação.



Um dos exemplares de tapeçaria expostos na Galeria de Arte do Casino do Estoril

• Ainda na Gulbenkian, e continuando a ter como tema a arte brasileira, continua patente ao público uma mostra intitulada **«Os Mestres do Abstraccionismo Brasileiro.»**

• Uma exposição de escultura e aguarela de **Soares Branco** pode ser vista no Páteo Alfacinha, em Lisboa.

• **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro, José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** expõem escultura, desenho e pintura numa mostra intitulada «Cinco Artistas Contemporâneos.»

• Última oportunidade para poder ver na Galeria Diferença-Comunicação Visual, à R. Filipe Neri, em Lisboa, uma mostra de pintura e fotografia de **Filipe Jorge.**

• **Uma exposição de tapeçaria oriental e Arraiolos e de mobiliário antigo** está patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

• Pinturas e desenhos de **Peter Lanyon** e fotografias de **Andrew Lanyon** tendo como tema a Cornualha, podem ser vistas nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, numa organização conjunta daquela Fundação e do British Council.

• No mesmo espaço, e com os mesmos apoios, está patente ao público a exposição **The Rake's Progress.**

• Na nova Galeria Estolfil, em Birre, Cascais, continua patente ao público uma mostra de óleos, gouaches e desenhos de **Artur Bual, Cargaleiro, Gil Teixeira Lopes, Justino Alves, Lima de Freitas, Lino António Tudela e Thomaz de Mello/TOM.**

• No espaço da «Galeria», em Cascais, pode ser vista uma exposição da artista brasileira **Cláudia Lima.**

• Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho-15 artistas do Porto», constituída por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho.**

• Pintura de **Carneiro Rodrigues** está em exposição na Galeria do Posto de Turismo de Chaves.

• Na Galeria da delegação do «Primeiro de Janeiro», em Coimbra, está patente ao público uma mostra de óleos e aguarelas de **António Fernandes.**

Música

• **O Teatro Nacional de S. Carlos** apresenta esta noite no Coliseu do Porto a obra de Verdi, Falstaff, sob a direcção do Maestro John Neschling, tendo como encenador Paolo Trevisi.

Teatro

• Na Igreja da Nossa Senhora da Conceição dos Cardais, à R. do Século, 123, o **Teatro do Mundo** volta a apresentar a peça de Paul Claudel, «A Troca».

• **A Seiva Trupe** continua a apresentar a peça «Mistério Cómico».

Cinema

• Na Sala Dr.º Félix Ribeiro, na Cinemateca Nacional, prossegue o **ciclo dedicado a Helma-Sandres Brahms.** Esta tarde, pelas 18.30 h., será exibida a película «Conte pour Anna». À noite, pelas 21.30 h., poderá ver o filme «L'Avenir d'Emillie», numa sessão seguida de debate com Hema Sanders.

Livros

Até ao próximo dia 7 de Outubro, continua a decorrer no Parque Delfim Guimarães, frente à estação da CP da Amadora, a **IV Feira do Livro** promovido por aquela autarquia.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

CARTÃO JOVEM

GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL DA FÓRMULA I

Informam-se os possuidores do «CARTÃO JOVEM» que por motivo da realização do Grande Prémio de Portugal da Fórmula I no Autódromo do Estoril, será permitida a sua utilização nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de Outubro, sem quaisquer restrições, para a aquisição de bilhetes com origem ou destino às estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio), Lisboa (Terreiro do Paço) e ainda a todas as estações das linhas de Sintra e Cascais.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$40	88$40
ALEMANHA FED (marco)	51$75	52$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$54
BÉLGICA (franco)	2$386	2$586
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	119$80	121$80
(notas de 5 a 1000)	120$30	122$30
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$880	1$000
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	157$75	159$75
(notas de 5 a 1000)	158$25	160$25
FINLÂNDIA (marka)	24$90	25$50
FRANÇA (franco)	16$85	17$55
HOLANDA (florim)	45$95	46$95
IRLANDA (libra)	161$20	165$20
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$614	$649
NORUEGA (coroa)	17$85	18$35
REINO UNIDO (libra)	196$05	200$05
SUÉCIA (coroa)	18$15	18$75
SUÍÇA (franco)	62$65	63$75
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**: Informação e música – Antena 1 desporto, Auxerre -Sporting, Tottenham - Sp. Braga, Benfica - Estrela Vermelha e F. C. do Porto -Wexham. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Música do século XX; **16.25**: Agrupamentos de câmara; **17.10**: Grandes intérpretes; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: As cores e as formas; **19.30**: Canções de Mahler; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Sinfonia n.º 6, em dó maior, de Schubert Courand; **21.00**: Compositores portugueses; **22.00**: Da «Suite de Música Aquática», de Händel; **22.30**: Música de tecla; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Sinfonia n.º 2 em ré maior op 36, de Beethoven; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo
(97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

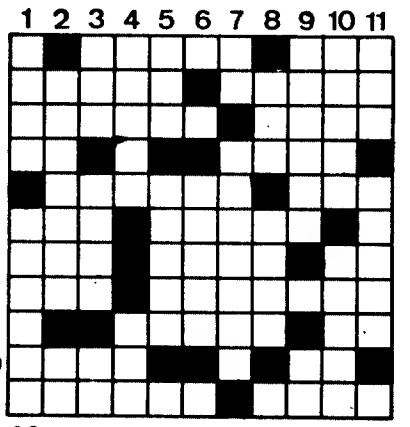
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 152



HORIZONTAIS:

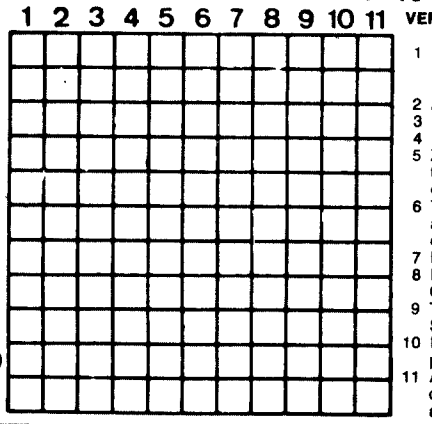
1 Artigo definido. Vivendas. Igual.
2 Encoleriza. Meto em atoleiro.
3 Velhos. Tempo do verbo ir.
4 Solitário. No Oriente espécie de pombo.
5 Galhofa. (pop.). Membro de ave.
6 Fúteis. Alimento das aves (pl).
7 Estava. Lavras. Néon (s.q.).
8 Pátria. Substituiu.
9 Bens. Vossa Senhoria.
10 Rã (pop.). Em a.
11 Peixes do Brasil. Costuro.

VERTICAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Mulheres de idade avançada.
2 Venerara. Zomba.
3 Remo para trás. Rio da Alemanha. Letra grega.
4 Tempo forte, entre os Latinos. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
5 Sadio. Aldeia de índios do Brasil.
6 Retires.
7 Apelido. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.
8 Irmã da mãe. Sufixo que designa abundância.
9 Entradas. Em o.
10 De outro modo. Notícias.
11 Rate. Ímpios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 002



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso.
2 Acorrentaremos.
3 Extrai. Nome de homem.
4 Príncipe de Novogárdia. Pronome reflexo. Gálio (sq).
5 Preposição e artigo (pl). Reproduzira.
6 Parte superior da ramagem das árvores. Chefe etíope.
7 Sanificara.
8 Cidade de França. Acrescentando uma vogal, é árvore indiana, de fibras têxteis. Amónio (sq).
9 Tempo do verbo ir. Gostar muito de. Solitário.
10 Pancada com moca.
11 Ligue. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS:

1 Lasca de madeira para embutidos. (Bras.). Antigo peso de Malaca.
2 Aliados. Batráquio.
3 Invulgares. Pecado.
4 Lavrar.
5 Zomba. Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do sudoeste da Rússia.
6 Terceira letra do alfabeto arábico-persa. Coisa encharcada em água. Ruim.
7 Enrugado.
8 País. Freguesia do concelho de Coimbra.
9 Tornara amigo. Abreviatura de Santíssimo.
10 Preposição e artigo. Aves trepadoras.
11 Abreviatua de Santíssimo Sacramento. Guarnecemos de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 151

HORIZONTAIS:

1 A. MORTE. Dar.
2 Faria. Aaro.
3 Parassem. Al.
4 Omar. Uai.
5 Ras. Safem.
6 Má. Se. Aio.
7 Acolá. Ina.
8 Am. Há. Vi.
9 Diapasão.
10 ABRE. Tejo.
11 Sasão. Au.

VERTICAIS:

1 A. PORTA. DA.
2 FAMA. Caibo.
3 Marasmo. Ar.
4 Orar. Alapes.
5 Ris. Ama.
6 Tascas. SSS.
7 E FECHA. A.
8 Amue. Aoto.
9 DA. Amai.
10 Arai. INVEJA.
11 Rol. Coai. Ou.

Provérbio: A MORTE ABRE A PORTA DA FAMA E FECHA A DA INVEJA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 001

HORIZONTAIS:

1 Tc. Moca.
2 Ás. Miolos.
3 Ter. Ases. Ac.
4 Área. Co. Pó.
5 Omitia. Clãs.
6 Aser. Saíra.
7 Bo. Amolgas.
8 Me. Elias.
9 Cairas. Dr.
10 Aparem. Alda.
11 Ro. Arãó. Aos.

VERTICAIS:

1 Latão. Bicar.
2 Sermão. Apó
3 Reis. Mia.
4 Cm. Até. Erra.
5 Ia. Ira. Aer.
6 Mosca. Mesma.
7 Óleo. Sol.
8 Gós. Cálida.
9 Às. Ligaria.
10 Aparas. Do.
11 Recosas. Mas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
2.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA
2.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
INDIANO JONES E O TEMPLO PERDIDO
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD
5.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a
ACADEMIA DE POLÍCIA
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE
Às 24
CHAMADA MISTERIOSA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24 – M. 13 a.
HOMENS DE AÇO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 21.30 – M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 16
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

CONDES 322573
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a
BEAT STREET, A LOUCURA DO RITMO

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4
Às 14.15, 16.30 e 18.30
UMA MULHER DE SONHO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
115.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30
– M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
15.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 11 a
O CLÃ NEGRO ATACA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
UM NOVO AMANHÃ

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
5.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109
Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
O BOM CASAMENTO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
SALA 3
Às 15, 17, 21 e 23
– M. 12 a
O LÍRIO DE MANILA
Filme de qualidade
Às 23.30 – M. 18 a.
O INQUILINO
SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS!

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
As 24 – N. ac. mn 13 a
UM ITALIANO EM ANGOLA

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
14.ª Semana
SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
DEBAIXO DO VULCÃO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
2.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Sexo Nosso de Cada Dia», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Moonlighting», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Louco das Loiras», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Diamantes São Eternos», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «L'Avenir d'Émilie», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Contos da Loucura Normal», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Porky's II», às 21.15 (12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Loucuras na Praia», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Noites Suecas», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Um Homem Fora de Série», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PAÇCOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TERÇO – «O Mistério da Dama Desaparecida», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Sexta-Feira 13», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «As Aventuras da Turma da Monica», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI «Cidade em Pânico», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Os Invencíveis no Oriente», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Violências Sexuais», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto** R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913), **ENCOSTA DO RESTELO -MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T 611814); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E das Laranjeiras, 202-B (T 724841); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E, 1, loja 21; **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T.9810051).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E da Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, A. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higiliux**, R de Pedrouços 50-52 (T. 610280), **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703), **RATO: D. João V** R D João V, 16-C (T 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T 864351); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660; **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T 993912); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R Fernão Lopes, 1 (T. 2750271) Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, A. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30. Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R Dr António Granjo, 2-B (T. 2101161) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T 2191235). Até às 19 horas, **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P Correia, 4 (T 2690363); Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839) Permanente: **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente, **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av Conde de Oeiras, 120- Reboleira (T. 938424) Permanente; **Confiança**, Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** P Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 9500123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) até às 22 horas; **RIO DE MOUOR: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres 1 (T 9260194) Até às 22 horas, **SINTRA: Simões**, Estefânia (T 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

LOURES: Sálvia, A. da República 29 (T 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R Formosa, 3[illegible] **MORENO**, L. de São Domingos, 4[illegible] **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R de Gondarém [illegible] Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R da Estação, 100; **SÁ DA BANDEIRA**, R de São Deniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim 465; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av Conde de Oeiras, 120- Reboleira (T. 938424) Permanente; **Confiança**, Av. D Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** P Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 9500123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) até às 22 horas; **RIO DE MOUOR: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres 1 (T 9260194) Até às 22 horas, **SINTRA: Simões**, Estefânia (T 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

LOURES: Sálvia, A. da República 29 (T 2531240). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R Formosa, 3[illegible] **MORENO**, L. de São Domingos, 4[illegible] **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R de Gondarém [illegible] Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R da Estação, 100; **SÁ DA BANDEIRA**, R de São Deniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim 465; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7 11 (T. 22147); **RAINHA SANTA**, R [illegible] gueira da Foz, 11-B (T. 24737)

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – Solo Mio – «Gente Coisa é Outra Fina», as 3 [illegible]s, 5 [illegible]s e sábados às 22.30 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», as 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
RONDA 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30
CENTRO DE ARTE MODERNA – Gulbenkian – «Almada, Dia Claro», às 21.00 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)

PORTO

COLISEU – «Falstaff», às 21.15 (6 anos)

PORTE PAGO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Distribuição: INTERPRESS
Rua da Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.06	**3,3 m**	3.27	**2,0 m**
23.03	**3,1 m**	16.42	**1,8 m**
Dia 4			
11.26	**3,4 m**	5.20	**1,9 m**
		17.53	**1,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	11°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	12°
ÉVORA	12°
BEJA	13°
FARO	13°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

Acordo em Pretória leva a cessar-fogo em Moçambique

PRETÓRIA, 3 (AIM) – Representantes do M.N.R. em Moçambique reconheceram hoje, nesta cidade, a autoridade do Estádo moçambicano e comprometeram-se a cessar os actos de violência em território moçambicano.

Este reconhecimento aparece numa declaração lida ao fim da manhã de hoje, em cerimónia pública, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roleof Botha.

O reconhecimento da autoridade do Estado moçambicano aparece no primeiro ponto da declaração no qual se diz que «Samora Moisés Machel é reconhecido como presidente da República Popular de Moçambique».

O segundo ponto da declaração afirma que «a actividade armada e o conflito dentro de Moçambique, venha de onde vier, têm de parar».

Os dois pontos seguintes dizem que a África do Sul é solicitada a ter um papel na implementação desta declaração e que será formada uma Comissão, cuja função é pôr em prática a declaraçao.

Os quatro pontos formam «a base de trabalho» para se pôr termo às acções do M.N.R.

Roleof Botha disse na declaração que ele, na capacidade de ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, havia negociado «por um lado, com o governo da República Popular de Moçambique, e, por outro lado, com a RENAMO a fim de se estabelecer uma base de trabalho para a paz de Moçambique».

Roleof Botha disse que tinha contactado o Governo moçambicano a quem transmitiu o desejo da África do Sul «de ver a paz em Moçambique».

Acrescentou que a reacção do governo moçambicano a esta intenção tinha sido positiva.

Através desta declaração, o Governo sul-africano assume publicamente uma participação activa na implementação do acordo de N'komati, em uníssono com o espírito do acordo.

A declaração termina dizendo que «o Governo sul-africano concorda em ter um papel na implementação desta declaração e em participar no trabalho da comissão».

Falando após Roleof Botha, o presidente sul-africano, Pieter Botha, disse que «este é o momento de homens e mulheres de bóa vontade trabalharem juntos no espírito desta declaração e do acordo de N'komati».

Pieter Botha acrescentou que o período que se segue «será, por vezes, difícil e cheio de perigos».

A cerimónia pública decorreu no Union Buildings, em Pretória, perante dezenas de jornalistas.

Não houve quaisquer outras declarações para além das feitas por Roleof e Pieter Botha.

Os primeiros a entrarem na sala foram três representantes do MNR. A pessoa apresentada como chefe era Evo Fernandes, cidadão de nacionalidade portuguesa.

Alguns minutos depois, entraram as delegações moçambicana e sul-africana, chefiadas respectivamente por Jacinto Veloso e Roleof Botha.

O facto de a delcaração ter sido feita pelo governo sul-africano, e os quatro pontos nela contidos, foram interpretados por vários jornalistas estrangeiros aqui presentes como indicação de que as recentes especulações internacionais sobre partilhas de poder entre a FRELIMO e o MNR são isso mesmo, especulações.

Esta fase das negociações entre os governos moçambicano e sul-africano esteve à beira de não atingir os objectivos pretendidos.

Ontem, um membro da delegação moçambicana dissera à AIM que «a continuação dos actos de violência dos bandiDos em Moçambique estava a pôr em causa o próprio acordo de N'Komati».

O mesmo membro da delegação da RPM acrescentou que ou se resolvia o problema rapidamente ou a delegação regressaria a Maputo.

Ao fim da manhã, informações recebidas pelo «DL», indicavam que o maior problema surgido ontem, quando as conversações com Pretória estiveram à beira do malogro, consistia na exigência feita pelo MNR de discutir politicamente o acordo de N'komati, posição que a África do Sul secundava. O problema terá sido momentaneamente ultrapassado, mas fontes da delegação moçambicana manifestam receio de que, na comissão agora criada para implementar o acordo, o MNR venha a retomar esta exigência, manifestando-se Moçambique disposto a denunciar oportunamente esta situação.

Judiciária procura D. Branca

O aparecimento de uma mala contendo documentos relacionados com os negócio de Maria Branca dos Santos poderá «fazer alguma luz» sobre a actividade da «banqueira», admitiu esta manhã ao «DL» um porta-voz da Polícia Judiciária. A mala em questão foi encontrada aparentemente abandonada, numa rua do Barreiro, considerando a Polícia que não há qualquer relação entre o locatário da casa frente a cuja porta ela estava e a organização de D. Branca.

Sem fornecer quisquer indicações sobre a natureza do achado, o mesmo porta-voz acrescentou que a PJ procurou ontem mesmo Maria Branca dos Santos na sua residência de São João da Caparica, sem contudo a ter conseguido localizar. O objectivo desta diligência residiria no desejo dos investigadores a ouvirem imediatamente a propósito do conteúdo da mala. Segundo refere a agência ANOP, a Polícia considera todavia que a senhora «não está em falta» por não se encontrar na Caparica, visto que na segunda-feira, data das últimas declarações que prestou na Gomes Freire, ficou assente que ela só ali voltaria no próximo dia 8. D. Branca terá pedido à PJ para adiar para segunda-feira a continuação da «conversa» iniciada na sexta-feira com os agentes, alegando afazeres pessoais inadiáveis, marcados para hoje e amanhã.

Entretanto e contrariando de algum modo este desejo da PJ em ouvir a senhora na sequência da descoberta da mala, a NP informa, citando uma fonte da Judiciária, que «os elementos importantes» que ela contém «não são susceptíveis de antecipar a data da convocação de D. Branca dos Santos».

Contactado novamente pelo «DL» ao fim da manhã, o porta-voz da PJ confirmou-nos que de facto os investigadores não conseguiram ontem localizar a senhora, acrescentando que por essa razão «é provável que ela continue a ser procurada durante esta semana». Em sua opinião os documentos encontrados apesar de importantes, não são com certeza de natureza a introduzir elementos radicalmente novos e a esclarecer definitivamente o caso.

A informação de que a PJ está actualmente a procurar a «banqueira» não contradiz a indicação de que a Polícia está a vigiar os seus movimentos. «Isso significa apenas que não lhe acompanhamos todos os passos», disse-nos uma fonte da Gomes Freire.

As declarações que D. Branca tem prestado na PJ têm sido por vezes passadas a escrito, mas não correspondem a um interrogatório formal. Trata-se de explicações que a senhora tem estado a dar de sua vontade, e que a Polícia está a ouvir atentamente. Até agora nenhum destes encontros contou com a presença de advogados de D. Branca, soube o «DL».

Enquanto isto um comunicado ontem distribuído por um carro em andamento, frente ao escritório da Av. Rio de Janeiro, explicava a situação actual da organização com uma burla de que D. Branca teria sido vítima. Segundo o texto, em relação a cuja autenticidade existem grandes dúvidas, D. Branca teria entregue 150 mil contos a dois «suprassumos» contra a promessa de ela poder abrir um banco privado. Ainda de acordo com esse documento, agora só há que aguardar «o regresso do sr. Primeiro-Ministro».

Dossier "DL" *Eutanásia: a "morte doce"*

António Gentil Martins (Ordem dos Médicos)

"Repudiamos totalmente"

«A eutanásia constitui uma falta deontológica grave, pelo que a repudiamos totalmente»: esta é a posição de princípio enunciada pelo doutor Gentil Martins, bastonário da Ordem dos Médicos, em entrevista que nos concedeu sobre o problema da eutanásia, de novo em foco na sequência de um Congresso Internacional sobre o tema, realizado em Setembro em Nice (ver o «dossier» que ontem publicámos).

Para o nosso interlocutor importa, antes do mais, precisar com rigor o conceito de eutanásia:

«De facto, significa matar outra pessoa premeditada e conscientemente, ainda que sob a intenção afirmada de aliviar o sofrimento», sublinha. *Mas no sentido etimológico, eutanásia significa morte sem sofrimento. Ora, nesta perspectiva, toda a gente a pratica! De resto, a função do médico é, precisamente, a de permitir uma morte suave».*

Com as novas técnicas postas à disposição dos médicos, *«a terapêutica da dor* – Gentil Martins sublinha que se está a referir apenas à dor física *(«há, claro, outros tipos de dor para além dessa») – está controlável, o que permite cumprir mais cabalmente essa função de aliviar o doente de toda a espécie de sofrimento».*

E se for o próprio doente, confrontado com a sua desagregação física irreversível, a solicitar o termo do seu sofrimento?

«O médico deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para aliviar o doente, mas não matar. A acção fundamental é a defesa da vida», sustenta Gentil Martins.

Acrescentando que *«não conhece qualquer legislação que permita a eutanásia»*, o bastonário da Ordem dos Médicos é formal em considerar que *«no dia em que a eutanásia fosse legalizada, deixaria de haver qualquer controlo sobre as pessoas que se utilizassem dessa possibilidade que a lei lhe conferia abrindo-se as portas à institucionalização de toda a espécie de abusos e desvios».*

Mas se a eutanásia pode significar a acção *deliberada* de pôr termo a um sofrimento, como encarar uma situação de *«eutanásia passiva»*, onde o termo da dor fosse causado por uma não-acção do médico?

«Não há eutanásia passiva. Ela pressupõe sempre a intenção», responde Gentil Martins. *«Há um pressuposto fundamental na acção do médico: a dose é sempre dada na intenção expressa de não fazer mal ao doente, procurando-se obter o máximo de efeito com o mínimo de perigo. Se na prática, isso não resulta, ou resulta mal, não há eutanásia».*

Gentil Martins cita-nos depois o Código da Ordem, onde está expressamente consignado que a eutanásia *«não é a abstenção de qualquer terapêutica».*

Mas esta situação remete para outra questão, segundo Gentil Martins: o dever de abstenção da terapêutica sem esperança; também prevista no Código Deontológico:

«Em caso de doença comportando prognóstico seguramente infausto a muito curto prazo, deve o médico evitar obstinação terapêutica sem esperança, podendo limitar-se a sua intervenção à assistência moral ao doente e à prescrição ao mesmo de tratamento capaz de o poupar a sofrimento inútil no respeito do seu direito a uma morte digna e conforme à sua condição de ser humano».

Em todo o caso, a hipótese colocada a Gentil Martins tem uma resposta, ainda que parcial.

«A decisão de pôr termo ao uso de meios extraordinários de sobrevida artificial em caso de coma irreversível, com cessação sem regresso da função cerebral, deve ser tomada em função dos mais rigorosos conhecimentos científicos disponíveis no momento, e capazes de comprovar a existência de morte cerebral. Esta decisão deve ser tomada com a anuência expressa de dois médicos não ligados ao tratamento do doente», afirma Gentil Martins, citando-nos de novo o Código Deontológico dos médicos.

«Pessoalmente, se não fosse mais do que gritos e dores, pediria ao médico para abreviar a minha vida e aceitaria responder perante Deus por este suicídio por interposta pessoa. Mas seria louco se quisesse transformar esta atitude em regra de conduta para os outros», afirmou um padre em Nice. Parece-lhe uma posição razoável?

«Não reconheço às pessoas o direito ao suicídio, nem o auxílio ao suicídio. Sou um intransigente defensor das liberdades individuais, mas a verdade é que nós estamos inseridos numa colectividade. Há compromissos com os outros. Mas isso não quer dizer que não possa compreender essa posição. Não se trata, como é evidente, de analisar as atitudes dos outros como juízes, mas antes compreender as acções e motivações de cada um. Em todo o caso, acho que os que pensam assim, estão errados».

O desejo formulado pelo paciente que sofre, querendo a morte, não deverá apesar de tudo ser considerado?

«Querer morrer em casos desesperados, é raro. Há momentos transitórios de depressão emocional e passageira; mas não me parece que isso seja válido».

E na sua vida profissional, já alguma vez foi confrontado com um apelo desses?

«Bem vê, lido sobretudo com crianças... Mas nunca nenhum doente me pediu para o matar. O que me pedem, pelo contrário, angustiadamente, é que os salve».

Esta noite, no Campo Pequeno

Seis toiros "Grave" para Joaquim Bastinhas

A grande corrida a cavalo desta temporada aí está: um artista para seis toiros, no Campo Pequeno, esta noite (21 e 30). Melhor dizendo: o cavaleiro Joaquim Bastinhas, a grande revelação das duas últimas épocas, a par de Paulo Caetano, «fecha-se», como em linguagem taurina se diz, no maior taurództomo português com seis toiros da famosa ganadaria de Joaquim Murteira Grave (a divisa portuguesa mais premiada em Espanha).

Tourear seis toiros implica uma dose de grandes conhecimentos, um valor a toda a prova, uma preparação física e psíquica que em Joaquim Bastinhas tem vindo a ser notada: e mais: a criar a real ideia no espectador e no aficionado de que se está perante uma autêntica «figura» do toureio. Nas pegas está o Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

Toiros também em Alcácer do Sal

A praça de Alcácer do Sal, esta época explorada pelas Organizações «Três Tércios», será palco nos dias 5 (feriado) e 7 do corrente de duas corridas de toiros, a última das quais mista. A primeira, à portuguesa, com toiros de D. Luís Passanha e dos Herdeiros de Branco Núncio, apresenta-nos os cavaleiros Sommer de Andrade, Manuel J. Oliveira e Joaquim Bastinhas; a segunda, também às 16 e 30 horas, mas no domingo, tem este elenco: Luís M. da Veiga e Emídio Pinto, a cavalo, e Mário Coelho e Ricardo Chibanga a pé. Os toiros são de Vasconcelos e Sousa e Andrade. Pegam os Forcados da Chamusca e do Cartaxo.

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 172 • 3 de Outubro de 1984

Nuno Guimarães onze anos depois

Nota, recolha de poemas e textos por José do Carmo Francisco

Onze anos depois da sua morte (civil) o que resta na memória (colectiva) é muito pouco: dois livros de poemas, colaboração em (poucas) revistas, um pequeno espaço nas antologias.

Às chamadas instituições culturais, as secretarias de estado e os seus departamentos, o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, a Associação Portuguesa de Escritores, a Sociedade Portuguesa de Autores, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto (para referir só algumas) pouco têm feito para reeditar os livros esgotados ou para publicar os inéditos.

Livrar a obra de Nuno Guimarães do esquecimento, proporcionar às novas gerações de leitores o acesso aos seus poemas é um trabalho cultural e um acto de justiça. Basta reunir os seus amigos mais próximos (Fiama, Gastão Cruz, António Torrado, Teresa Horta, A.M. Pires Cabral, Fernando Guimarães), basta reunir os inéditos em poder do artista plástico Avelino Rocha, a própria Imprensa Nacional poderia (deveria?) trabalhar no projecto.

É preciso avançar para um trabalho concreto. Oxalá esta evocação possa «empurrar» todas as vontades (referidas e por referir) no sentido de sanar esta situação. Mais. Descobrir outros casos idênticos ao de Nuno Guimarães.

Black & White (a Nuno Guimarães)

Amadeu Baptista

As últimas notícias que o silêncio trouxe sobre ti, tanscorrido todo este tempo sobre o teu desaparecimento, além de escassas, revelam que de facto nós não te merecíamos — ninguém reeditou a tua obra poética, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia não pôs o teu nome a uma dessas novas artérias que foram aparecendo na cidade, salvo uma ou outra referência de gente menos distraída — acontece aos melhores — ficaste para durar no grande esquecimento destes mortos mais precocemente mortos do que tu, já que tu ainda duraste o tempo necessário, mas os outros não chegaram nem chegarão sequer a abrir os olhos uma vez para os pormenores da vida.

Amaria ter-te conhecido, sem dúvida virias ao fim de cada tarde, casualmente, tomar uma chávena de café ao Diplomata, conversaríamos um pouco acerca do rigor com que tu viste os leões e os hipopótamos no cavaleiro andante um dia, e mais tarde no jardim zoológico, dar-me-ias um pouco

Continua na pág. 2

Encontros Internacionais (1)

Luís Veiga Leitão

Peregrinação de poetas a Yverdon-les-Bains. Sob a flâmula: Recontres Poétiques Internationales en Suisse Romande, 7 a 10 Septembre 1984, Château de Yverdon-les-Bains.

Poetas de 16 países, na maoria europeus, e de todos os quadrantes suíços. Da França, gente de nomeada, Alain Bosquet (tradutor de Fernando Pessoa) e Pierre Seghers, a quem foi atribuído o «Prémio Blaise Cendrars». Não obstante ser, no género, os primeiros encontros a realizar na Suíça e talvez na Europa, a maior convidada de honra foi, por unanimidade, da Comissão Organizadora, a «poesia e os poetas de Portugal». E destes apenas vieram, implicitamente convidados, David Mourão-Ferreira, Egito Gonçalves e o autor destas linhas sobre os joelhos. Os outros, por justificáveis razões, declinaram o convite. Um, não tolera mais que seis pessoas à sua volta; outro, «vive em altitudes que niguém tolera».

Yverdon-les-Bains. Pequena cidade rente ao lago Neuchâtel. Decerto a mais tranquila. Rousseau escolheu-a para repouso de seu conturbado espírito. Lá onde os cisnes têm a sua capela. Numa estátua de bronze, Pestalozzi (que por ali respirou fundo e sofreu) fala-nos do amor às crianças pobres e, ao tempo, da sua revolucionária pedagogia, temor dos poderes absolutos.

Face aos dizeres, em latim, no frontão do templo, **procurai as coisas no Alto,** alguém, poeta sem dúvida, exclamou: **Procurai as coisas na água!**

Dir-se-ia que dos bárbaros, poluidores de todos os silêncios, a pequena cidade é defendida pela maciça fábrica do velho castelo. Medieval. Quatro torres de amplas cabeças cónicas.

Hoje, vivo centro cultural. Em uma das salas, a exposição (programada) de livros dos poetas. Quanto aos nossos, exemplares de David Mourão-Ferreira, Ramos Rosa, Egito Gonçalves, Albano Martins, Mário Cláudio e os meus (nota para o editor) à espera de uma reedição. A par (refiro-me ao mais universalmente conhecido) as obras de Alain Bosquet e de Seghers. Este, afinal, com suas belíssimas edições de arte e poesia.

Continua na pág. 2

Poemas de Nuno Guimarães

O PÃO

Não é ainda um seio
mas quase. na
brancura.
porém, onda de leite
a branca levedura.

um mecanismo incerto
de ferro e madrugada.
a fome e o excesso
futuros. na seara.

a fome e a carência
de sol(o) para a boca.
não é ainda um campo
de areia. ou terra solta.

um campo
descampado
um canto com bolor.

é arte que se move
minéria como a água.

engenho de palato.
alvéolo de pulmão.
respira-se o exemplo
de sol. oxigénio.

não é ainda um círculo
branco por toda a
mesa:
manchado na toalha
de sombra e aspereza.

não é ainda uma ave
descendo sobre a pele:
um mecanismo triste
movendo a boca breve.

ÀS PALAVRAS

(Homenagem a Anne Frank)

palavras que rebentam. aflorando
a pedra, a solidão. deslizam, vagas,
gramaticais, roendo inconformadas
as arestas, o atrito, puras. quando

nos líquidos, no éter, na distância,
diluem-se e morrem acabadas.
não nos corpos, nas rugas, nas arcadas:
combatem, rumorosas, cal e cântico.

é difícil atarem corpo e vida
aos que vivem e morrem subjacentes
subjazendo, talhados para mina.

mas despertadas, bem ou mal medidas,
rebentam em ogiva, funcionais
bombas supostamente adormecidas.

[illegible]

do ventre a bomba terra luminosa
rompe. húmida, toca a superfície.
em sangue e monte curvo sobe a mãe.
descansa no seu útero amanhecido.

alegre lira órfica. o filho
sem limite, alongado na sua mãe
viscosa, aluvial. a noite canta
a fenda mais antiga do universo,

o ventre pré-histórico, a fogueira.
acorda por debaixo, ardendo, a luz
e o sol, o velho sol. canta a colheita

dos cereais, a larva, a alta sarja
de cabelos e a fonte primitiva.
no círculo de esperma, queima a vida.

Encontros Internacionais (1)

Continuação da pág. 1

Noite de setembro. Sete. **Aula Magna** do Castelo. Vastas paredes nuas. Uma tapeçaria, cubista no risco, cobre parte da nudez. E pende, caindo sobre o tablado. De repente, tenho a sensação (imaginária e fugaz) de bater às portas da Idade Média e entrar num serão provençal. Depois da orquestra de Yverdon, a homenagem ao grande poeta suíço, Maurice Chappaz. Sua poesia, através a voz da poeta Mousse Boulanger e a de outros admiráveis intérpretes e poetas, é um canto polifónico às bênçãos do Amor e da Terra. Decerto Anacreonte ao receber a taça de Apolo (no quadro de Poussin) beberia em sua honra.

Passa da meia-noite. É a nossa hora.

Poeta e psicólogo suíço de raiz portuguesa, Francisco Delgado, pronuncia uma síntese notável das nossas correntes poéticas e, como é óbvio, literariamente apresenta-nos: David, Egito e eu. Cada um de nós, consoante as nossas melhores posses, lê os seus poemas. Primeiro em português; depois, em francês.

A tradução do meu texto é da prof. Maria do Céu Fabião e a dos outros coube a Francisco Delgado, não menos excelente tradutor. Seu notável estudo e os nossos poemas orais chamaram a particular atenção de Seghers. Daí, assegurada ficou a edição de um livro em que todo os quatro figuram.

Manhã seguinte. Aula Magna. A mesma. Tema: **A poesia como último recurso da identidade.** David Mourão-Ferreira, já na entrevista que deu à Rádio Nacional Suíça, contrapôs, evocando Fernando Pessoa, a natureza do tema em questão. À noite, poetas de várias direcções, rosa dos ventos, lêem seus poemas. Além da marca digital de sua arte, trazem, o selo da língua nativa e os acidentes da terra viva que os criou.

A Antologia publicada na altura (letra manuscrita pelo punho do poeta e letra impressa, vertida para o francês) regista os poemas que foram ditos.

Com tão minguado espaço e não menos pendor crítico, impossível o rigor e a extensão de uma visão panorâmica. Tal a grandeza humana (convívio) do acontecimento. Limitei-me, outra hipótese não havia, a contactos espontaneamente afectivos, calorosos de espírito, sobretudo às horas sagradas da mesa, em que prestei as honras, comedido, aos vinhos brancos de Neuchâtel, cujas cepas em versos alexandrinos sobem as colinas de olhos postos no lago.

Dos poetas, alguns são editores e directores de revistas significativas, a exemplo do italiano ROLANDO CERTA, do grego PANOS MISSERLIS, do jugoslavo BORIS VISHINSKI e do suíço PAUL THIERRIN.

As grandes realizações necessariamente implicam demandas inteligentes e múltiplos esforços. Neste caso, consubstanciados nas pessoas de Lucette JUNOD, poeta de vozes íntimas, e de M. Roger-Louis JUNOD, autor do celebrado romance LES ENFANTS DU ROI MARQUE.

Os «Encontros» em princípio, deviam ser inaugurados no dia 25 de Abril. Razões independentes da vontade dos organizadores impediram sua realização. E, na verdade, maior homenagem e melhor data não havia para a poesia e poetas de um povo que o dia da sua liberdade.

CAPILARIDADES

Paulo Varela Gomes

O cabelo é a única parte do corpo que é imediatamente trabalhável, deformável. Para alterar a forma do tronco ou dos braços – e não apenas a sua superfície: a sua cor – é necessário tempo e essa alteração é sempre pouco visível e demasiado gradual. O cabelo, pelo contrário, foi desde sempre objecto de uma atenção estilística e, mais que o vestuário ou a pintura corporal, a marca distintiva das culturas ou das modas.

O ayatolah Komeiny julga-o, nas mulheres, a parte do corpo mais carregada de sexualidade. E, naturalmente, não se engana; o cabelo é a parte visível do que há de selvagem e animal no corpo, do que mais se move com o vento, o andar ou da dança, do que cai e esconde/mostra a carne, projecta sombras, se abre em reentrâncias. Mas mais do que isso: o cabelo aproxima o corpo das plantas da humildade e da sombra: líquenes, fungos; esconde sob si uma pele muito branca, doentia, e dá-a por vezes a ver (as doenças de perca do cabelo por manchas são especialmente repugnantes). Em vez de cabelo, como cabelo, a Medusa tinha serpentes. É a desordem capilar que, antes de mais, define a bruxa. É o cabelo que, nos cadáveres mais tarde morre; ou melhor, é o cabelo que, nos corpos vivos, mais cedo morreu. Não tem sangue, nem ossos, é algo de vegetal, a ligação ao que o homem tem de primitivo. Cobre a parte mais frágil e essencial do corpo e as suas aberturas e lugares sombrios. Como os líquenes, cresce à beira da água e da podridão, conserva os líquidos e é nele que podem viver bichos, crescer estranhas infecções que se dão como sujidade, fragmentação e apodrecimento. São raras as cabeleiras que suportam um olhar muito próximo, o tacto ou o olfato.

Mas é por isso também que o cabelo é objecto de tão intensos cuidados, de um tal esforço de artificialização. O cabelo é transformado – logo que uma determinada cultura atinje um mínimo de civilização – num objecto ou marca distintiva: pela cor, pela forma, pela decoração, o homem procura afastar o cabelo das origens e da morte como quem trabalha a pedra ou compõe um quadro. É por isso que o cabelo é a única parte do corpo humano onde, no Ocidente, pode ser lida uma história dos estilos sendo estranho que nunca tenha sido tentada a listagem dessas evidentes correspondências. Deve distinguir-se, contudo, o penteado feminino do masculino. No primeiro caso acentuou-se desde sempre o carácter não-funcional da cabeleira que corresponde, aliás, à não funcionalidade da própria mulher enquanto corpo-objecto mostrável e desfrutável. Pode dizer-se que os penteados femininos sempre sugeriram os estilos expressando-os **por excesso** enquanto que os masculinos o fizeram **por defeito.** Produto de um compromisso mais ou menos oscilante entre a expressão de um estilo, de uma moda (subestilos menos duráveis), de uma personalidade ou função, a cabeleira seguiu (e por vezes antecipou) certas flutuações do gosto artístico. E houve épocas – por exemplo os séculos XVI e XVII – em que o penteado masculino abandonou a contensão medieval ou classicista para, nas cortes dos Medici, de Henrique IV ou de Luís XIV, ser um indicador pessoal de maneirismos. Foi sempre pelo penteado que o homem se efeminou e a mulher se masculinizou (as cabeleiras de Dürer e Joana d'Arc são disso um bom exemplo). Sinal visível mais claro da sexualidade, o cabelo é também o sinal da ambiguidade sexual. Até ao século passado o indicador da maturidade da criança masculina era o corte da cabeleira que até essa idade podia ser considerada como objecto independente da função ou da expressividade – tal como a criança era, por definição, assexuada, quer dizer (no Antigo Regime e em famílias dominadas por mulheres) feminina – e, portanto, cuidada esteticamente, isto é, na imagem tradicional, femininamente.

Só os períodos culturais que, paradoxalmente, mais censuraram a representação do corpo masculino – nomeadamente o barroco contra-reformista ou protestante – permitiram o «florescimento» da cabeleira nos homens como sinal de estilo, maneira ou ambiguidade; porque o cabelo – mole, cambiante, decorável, caprichoso – é verdadeiramente «feminino» e porque

neste tuário fera c tancia radas lugar A deste trans no s distin pelo marc ment trans seus efeito **norm** pente **rem** **sivid** a to époc objec neas **desc** posiç ainda mar- entar atent prátic (...) do d nega guag en «(feito mas ram r

Nuno Guimarães Onze anos depois

Continuação da pág. 1

de atenção enquanto esperássemos o sinal para atravessar a rua e irmos comprar livros — solidário comigo nas minhas maiores dores, conjecturando sobre estas unhas agudíssimas espetadas no meu rosto, fazem de mim um marinheiro desembarcado das palavras, saudoso, não das mulheres que deixei em cada porto — essas em que fui procurando a que nunca existirá —, mas dessa apenas que existe para lá da flor do deserto, interrompe a tristeza, cresce benignamente dos múltiplos itinerários que a tranquilidade inventa.

De certo modo, foste o maior ídolo da minha juventude, dividime a prescutar os teus lentos exercícios sobre os campos e esse modo tão puro e formidável como foste deixando as imagens no papel — procuravas o caminho que vai dar ao inferno, encontravas o exílio, retomavas a infância, sem qualquer explicação alcançavas o céu; com uma tesoura, recortavas sabiamente a organização do caos, as forças sublimes que transformam as estruturas desesperadamente ausentes em estruturas abertamente sorridentes, cheias de ar e luz, porque, além do mais, tu eras voluntário e incendiar as casas sempre foi claramente urgente quando a sede de rios é uma necessidade transbordante de alegria.

Lá onde estás agora compreenderás por certo o que quero dizer, andaste lavrando o mar com toda essa terrível inocência que te foi peculiar e, por isso, tenho esta imensa pena que o desrespeito pela tua pessoa seja este, abjecto, português, completamente incapaz de uma ponta de reconhecimento por quem foi grande, deu flor, aflorou a pedra, a solidão com um talento e uma sagacidade inexprimíveis — tu também desembarcaste das palavras, após breve doença concluiste que o melhor era ires embora para que não te maltratassem mais, enchessem os teus olhos da amargura com que os meus estão cheios neste momento em que ergo o copo e bebo em tua memória — preto no branco, sem qualquer espécie de pessimismo mas uma grande indiferença por isto tudo que nos rodeia — e me apetece também partir, definitivamente.

Ruy Belo:

Aí está Nuno Guimarães «sob a terra» mas após nos ter deixado um punhado de palavras por onde passa decerto a melhor poesia portuguesa dos últimos anos.

(...) nessas palavras que tão bem soube escolher, reunir, fazer conviver e distribuir em poemas emersos nos nossos dias com o gesto curto, certeiro e sábio do semeador que sabe semear para sempre, até onde houver homens e a beleza for uma palavra cheia de sentido, cada vez de maior, mais diverso e mais amplo sentido.

(...) Nuno Guimarães sulcou, sem mais ruído do que uma ave no espaço do dia, este nosso céu toldado português. Fechou as breves asas e deu por terminado o seu canto puríssimo de ave da solidão e do alto, que só canta pela manhã, na madrugada da vida. Trinta e um anos, idade para um poeta morrer.

Fernando Guimarães:

(...) soube com surpresa que ele era professor no mesmo liceu do Porto onde trabalhava. Daí um encontro mais próximo que não foi apenas de natureza literária.

(...) Nos dois livros que Nuno Guimarães publicou detecta-se uma diferença que torna mais evidente e plena a exigente identidade de que os vem unir. Ressalta, no primeiro, a procura de uma linguagem que quase se poderia designar por frutescente, considerando a sua capacidade plena para explorar imagens ou termos fortemente conotados, para criar metáforas.

(...) essa função própria da linguagem poética quando cria níveis de desarticulação em relação a uma outra linguagem descritiva, através da ambiguidade, da diversificação de sentidos, de múltiplas opções disponíveis numa leitura de que o poema é, afinal, a origem única e insubstituível. Daí um grande interesse pela expressão verbal, que, no

Nota

(José) Nuno Guimarães (Gued
Frequentou, a partir de 1961/2,
(curso de Filologia Românica).
Publica os primeiros poemas
e Manuel Vaz de Sousa publicou
Desenvolvendo a sua [illegible] **cação**
Coimbra, executando como guit
ram no movimento nascente da c
sos discos e participações em es
Licenciou-se em 1967, com un
poemas na revista «Vértice».
Durante o serviço militar obriga
a casar.
De regresso a Portugal foi pro
nuel II).
Poucos meses após o nascim
doença incurável — em 15-8-197

Bi

CORPO AGRÁRIO, Colecção Lingua
OS CAMPOS VISUAIS, Iniciativas E
Poemas de Nuno Guimarães aparec
DE POESIA, coordenação de Casimiro
e ANTOLOGIA DA POESIA PORTUGU

neste campo, como no do vestuário, «artes menores» e da esfera do transitório e do circunstancial, eram permitidas e procuradas «licenças» que não tinham lugar na «grande» arte.

A moda capilar tornou-se, deste modo, também o lugar da transgressão. E assim têm sido no séc. XX. As seitas juvenis distinguem-se essencialmente pelo penteado, transgressão e marca de estilo, simultaneamente (ou marca de um estilo transgressivo). Os Beatles e os seus promotores provocaram o efeito duplo de, por um lado, **normalizarem** a variância de penteados e, por outro, **destacarem essa variância da expressividade** de função ou seita para a tornarem independente de épocas (o cabelo, como outros objectos e práticas contemporâneas está sujeito a acentuada **descronologização),** grupos, posições, etc... Tendência que ainda levou vinte anos a afirmar-se mas que, hoje, é dominante: o ofício de cabeleireiro tornou-se uma verdadeira **escultura** e **pintura** e o cabelo (que ainda mantém, nos novos «mods» ou nos neo-românticos, a função de índice de grupo) é, cada vez mais, expressão de si próprio enquanto objecto. É, no topo da cabeça, uma súbita **chama,** um grito de cor e de individualismo, assumidamente animal **mas civilizado** (como o são as aves tropicais!). Artificial até ao limite, a cabeleira ajusta-se singularmente bem aos néons (veja-se o filme «Blade Runner» que estabelece constantemente essa correspondência entre a desordem e o colorido urbanos, a maquilhagem e a cabeleira), à miscelânia cultural e racial que caracteriza cada vez mais as grandes cidades do Ocidente, à velocidade, aos sons da música popular citadina.

Neomaneirismos que anunciam a morte dos estilos.

entanto, não elide nem ilude uma atenta consciência da realidade prática.

(...) atingindo um limite que é o do de uma espécie de excesso negativo — esta proposta de linguagem faz com que se possa ver en «Os Campos Visuais» o perfeito ponto de encontro de algumas tendências que se desenharam na nossa poesia dos anos 60 e que se caracteriza pela recusa do descritivo ou do discursivo, e, paralelamente, pela procura de uma semântica aberta, da palavra-sinal, da disseminação ou fragmentação do discurso poético à qual corresponde uma leitura fraccionada, sujeita intencionalmente à frouxa ligação gramatical ou lógica do poema.

ota biográfica

Guedes dos Santos) nasceu em Vila Nova de Gaia em 1942.
61/2, a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
ca).
mas na «Via Latina». Em colaboração com Luís Guerreiro
licou uma plaquette de poesia («Confluência-1») em 1963.
cação musical, participou em vários grupos de fado de
o guitarrista e compondo fados e baladas, que se integra-
e da canção de intervenção. Desta faceta resultaram diver-
em espectáculos e recitais.
om uma tese sobre Machado de Assis. Entretanto, publica
».
obrigatório é mobilizado para Angola, onde entretanto veio

oi professor do ensino secundário no Porto (Liceu D. Ma-

ascimento da sua filha, Nuno Guimarães morre, vítima de
8-1973.

Bibliografia

Linguagem, Lisboa 1970
ivas Editoriais, Lisboa 1973
parecem em POESIA 70, Editorial Inova 1971, OUTUBRO TEXTOS
simiro de Brito e Gastão Cruz 1971, POESIA 71, Editorial Inova 1972
RTUGUESA 1940-1977, Moraes Editores 1978.

DIVERSUNO

Pedro Alvim

Estou
no meio-dia
do relógio
de pulso.

Uma sombra
lá fora
inicia
um minuto.

Azul
ascende
um século no ar.

Assim
em três tempos
me sinto somar.

EXECUÇÃO

Um dia, passámos por um **poilu** que, ao ver-se fardado de cossaco, se perfilou. Perguntei-lhe o que fazia ali.

– Durante a guerra, explicou ele, mandaram-me com o meu pelotão fuzilar um casal de espiões. A mulher tiritava de frio: era de madrugada, como são habitualmente as execuções, e caía uma geada que nos enregelava os ossos. O homem tinha um porte digno mas também tiritava, não sei se de frio se de tifo que então grassava nas prisões. Ele próprio se encostou ao poste, tirou um cigarro do estojo e acendeu-o. Com a chama do isqueiro, o seu rosto lembrou-me o de Cristo. Fiquei sem força nos joelhos. Mas o comandante gritou: «Fogo!» Estávamos todos em posição, o homem e a mulher na mira, mas ninguém obedeceu. Então, o condenado deitou fora o cigarro, esmagou-o com o pé e, ele próprio, levantou o braço e ordenou: «Fogo!» Disparámos – e cada um fugiu para o seu lado. Fui apanhado mais tarde num bordel de Paris, condenado à deportação como desertor, e embarquei em Marselha a bordo de um navio que, ainda à visita da cidade, foi torpedeado por um submarino alemão e se afundou. Fui dar à costa de Africa e, desde então, tenho vagueado para fugir aos meus perseguidores...

(«O Tesouro da Rainha de Sabá», Nuno Júdice, Edições Rolim)

O computador

Ana Paula Portugal

«Bom! Vamos lá a ver como se encontrava ela ao escrever-me» — decidiu Renato.

Data de nascimento — pedia-lhe o pequeno écran à sua frente.

Um ligeiro passear dos dedos pelas teclas do pequeno Spectrum e a resposta surgiu com rapidez: 8/9/51.

«Pronto. Agora, é só dizer-lhe o dia em que ela me escreveu para saber...» — pensou ao ditar 23/8/84.

— Raios! Não é possível! — exclamou ao ler:

Ciclo físico — 63%
Ciclo Emocional — 44%
Ciclo intelectual — 99%

Pasmado, imobilou-se e os olhos colados aos resultados revelados.

«Como poderia ela estar com aquela negativa percentagem intelectual, se lhe enviara um texto que era a expressão plena da lucidez poeticamente assimilada? — perguntou-se.

Introduziu outras informações no computador.

«Perfeito!» — reflectiu ao percorrer o gráfico do seu biorritmo que assim se apresentava:

Ciclo físico — 43%
Ciclo emocional — 84%
Ciclo intelectual — 100%

A verdade é que, por experiência, sempre soubera que a sua capacidade criativa aumentava na proporção inversa da sua emocionalidade. («Nesse dia a angústia fazia-o sentir-se um réptil!...»)

«Deixa-me ver o estado dela nas outras cartas que me mandou. Se tudo nelas bater certo é porque ela se enganou na data que pôs nesta» — considerou ao mesmo tempo que apagava a memória do computador para lhe introduzir os novos dados.

— Que resultados mais dispa-ratados! — exclamou ao analisar o gráfico que se lhe apresentava.

Dispunha-se a relegar o computador para a condição que lhe era devida quando dentro de si a escutou afirmar:

— «Para mim, escrever é um passatempo sem chatices. Não vejo as pessoas, é como trabalhar com computadores. Muito agradável.

«É óbvio que as informações obtidas nunca poderão coincidir com as cartas dela. Ela não se expõe naquilo que me escreve. Para ela, esta troca de correspondência é um jogo em que tudo é permitido desde que não se mostre a sim mesma.» — considerou ao lembrar-se das palavras dela.

Aliviado, procurou outras informações. Interessava-lhe saber qual o nível intelectual dela nos dois meses que se seguiriam.

— Esta tipa está mesmo em baixo — murmurou ao constatar que a sua curvatura, além de nunca ter atingido os 100%, nunca ultrapassara os 64%.

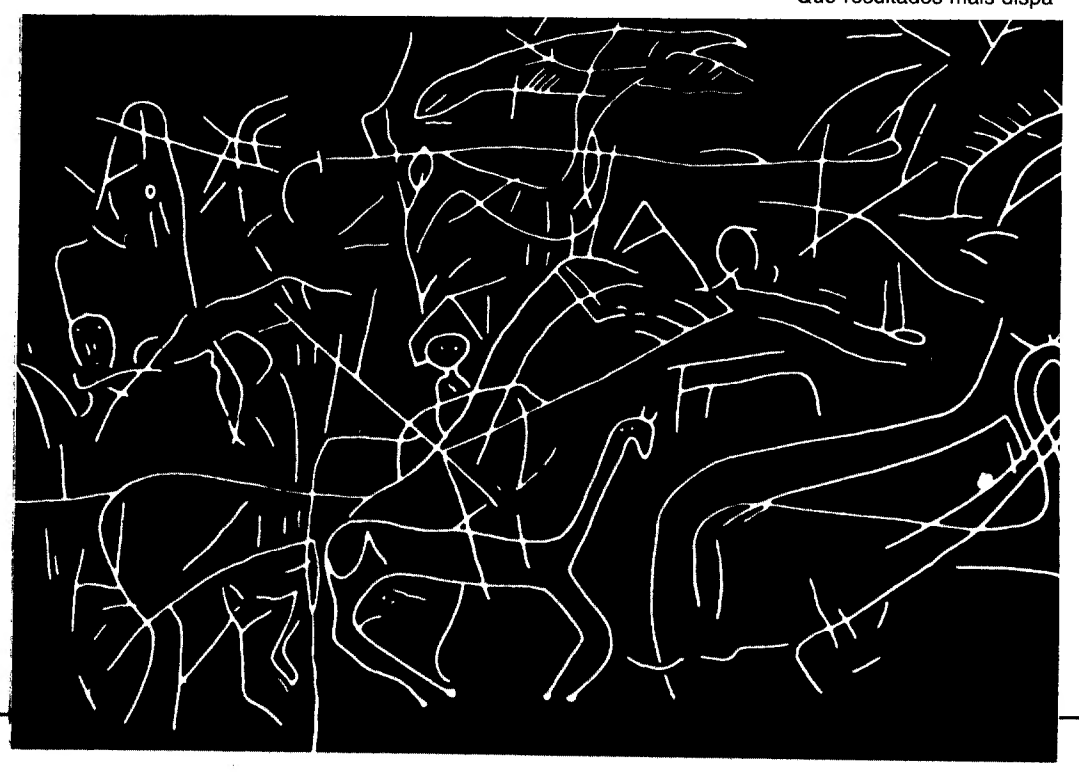
«Muito estranho» — meditou ao confrontar-se com o facto de que ela era uma das poucas pessoas inteligentes que conhecia.

Renato ordenou ao computador que lhe aprentasse o seu ciclo intelectual nos dois meses seguintes.

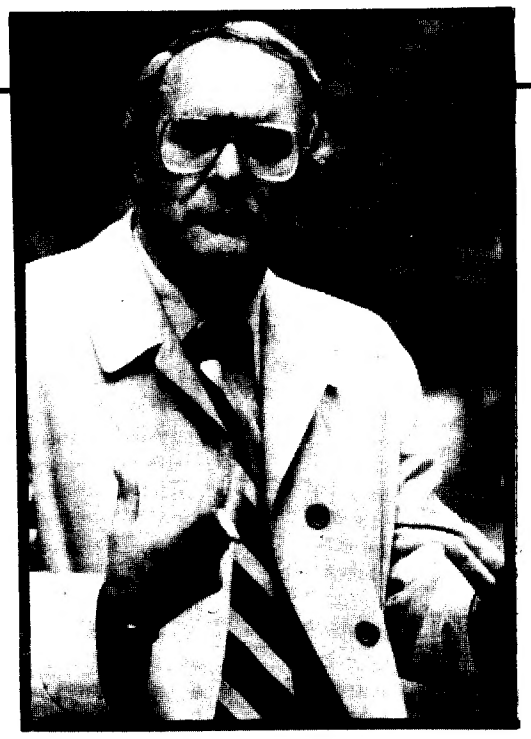
— Uau! Estou em forma — disse ao observar que atingiria quatro vezes os 100% e...

Satisfeito, desligou o Spectrum omnissapiente. E dirigiu-se para o escritório.

«Uma vez que me encontro no auge, o melhor é escrever um conto» — pensou ao poisar na secretária a máquina de escrever.



Diário de Lisboa LER ESCREVER



PEQUENA VIAGEM COM

Baptista Bastos

– Escrever é a sua profissão?

– É. Já o disse; repito: morro do que escrevo. E escrevo para me refazer. Mas escrevo com endereço e para destinatários certos.

– Gostaria de ser escritor profissional?

– Não. Estaria sujeito (deixar-me-ia submeter) a um qualquer Poder. Ao poder dos editores, ao poder económico, ao poder exigentíssimo do tempo e dos prazos a cumprir. No jornalismo, arrisco a opinião em cada vinte e quatro horas. Na literatura, arrisco o nome de três em três, de quatro em quatro anos. Em ambos, tenho sempre a convicção de que estou a arriscar a vida, ou algo mais importante do que a vida. A credibilidade. Há por aí numerosos escritores profissionalizantes que a perderam; entraram no jogo e no jugo. Mesmo acordar de manhã, no meio do Governo do dr. Mário Soares, não me impede de me considerar um homem livre. Portanto, um escritor em liberdade, em fantasia e em disciplina. Infenso aos pequenos derivados de todos os poderes.

– Como emprega os seus tempos livres?

– Leio. Escrevo. Estou sempre a ler e sempre a escrever. Faço diários, mnemónicas essenciais do tempo percorrido (nunca gasto): ganho, transcorrido. Convivo, amiúde, com Herberto Hélder, António José Forte, Vergílio Martinho, Serafim Ferreira, Ricarte-Dácio de Sousa, José Carlos Gonzalez.

– Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

– Não. Nunca tive dificuldade em publicar os meus livros. Que, aliás, está esgotadíssimo: «O Cinema na Polémica do Tempo.» Fui comentador cinematográfico do «Século Ilustrado» durante mais de seis anos. Crítica de pistola em cima da mesa, sabe como é? Da mesma forma que, na década de 60, o Alexandre Pinheiro Torres praticou. Talvez devido à circunstância de a «coluninha» no «Século Ilustrado» ser muito lida, muito combatida e muito rebatida, eu tivesse ganho o direito a ter editor sem embaraços nem maçadas. Mas devo dizer-lhe que a minha intervenção como crítico cinematográfico era uma intervenção política. tive dificuldades por causa disso: no obituado «Diário da Manhã» fui alvo dos mais soezes e virulentos ataques, por exemplo. Mas guardo na lembrança um adversário político, Manuel Gama, com quem nunca falei pessoalmente, com quem polemiquei algumas vezes, e que era um prosador digno, com o qual se podia discretear e pelejar, tudo no campo das ideias.

– Encontra-se regularmente com outros escritores?

– Sempre e sempre com Carlos de Oliveira. Releio esse meu velho, saudoso e querido companheiro. E estou sempre com ele. Relembrando que, se fisicamente ele continuasse vivo, muito tunante não escrevia o que por aí anda a debitar. Sobre ser um dos grandes escritores da literatura portuguesa de sempre, Carlos de Oliveira foi uma enorme figura moral. E inesquecível.

– Viaja muito? Porquê?

– Viajo no País, que é um amor constantemente rejuvenescido. E, também, muito, pelo estrangeiro. Questões de ordem profissional. Ou vou em reportagem. Ou vou convidado por Universidades estrangeiras participar em colóquios, conferências, debates sobre política ou sobre literatura portuguesa contemporânea. Brevemente sigo para o Brasil (São Paulo) onde, com outros escritores dos dois países, vou a convite da Faculdade Cásper Líbero, a fim de apresentar uma comunicação sobre «Jornalismo e Literatura. Introdução a uma Experiência Singular.»

– Onde nasceu?

– No Bairro da Ajuda. De uma família secularmente empobrecida, republicana, jacobina, anarquista, tolerante.

– Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

– Se tem! Dê-lhe as voltas que lhe der, as minhas ficções vão sempre dar, ou partem da Ajuda. É o único sítio de Lisboa que não treme. De aí o senhor Dom José I ter mandado lá edificar o palácio, que, antes de ser de pedra, foi de madeira, o Paço de Madeira ou o Real Barraco. Com o Rio de Janeiro, Praga e Leninegrado, a Ajuda é o mais belo sítio do Mundo.

– Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?

– Não: tenho sido burlado, roubado e espoliado. Houve, até, uma editora do Porto que decidiu fazer uma edição pirata de um dos meus livros de cinema, precisamente «O Filme e o Realismo». Com a minha nova casa editora, Edições O Jornal, nada a dizer; e bem pelo contrário: é pela positiva. Aí continuarei.

– Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

– O exemplo clássico é o de a Irene Lisboa. Mas... e o Faure da Rosa?, que está vivo!, que é um dos grandes escritores portugueses do nosso tempo?... Sabe o que é? As pessoas são agredidas por uma subliteratura de pequenos cisnes. A besta-célere, para citar a definição que, ao «best-seller», faz Alexandre O'Neill, acertando no alvo, como quase sempre. A besta-célere encandeia e não deixa ver bem a luz do caminho. Mas é necessário haver mediocridade, diria Fernando Pessoa. É?, pergunto eu, muito mais modestamente e basto preocupado.

– Quando espera publicar o seu próximo livro?

– A quarta edição de «O Secreto Adeus» (16.500 exemplares, vinte anos de trajecto, o pobrinho!) talvez ainda este ano. Versão remanchada, integral e definitiva. Em 1985, um outro romance. Mas organizo, lentamente, os papéis e os cadernos de um longo diário, que alcança o período de 1965 até agora.

ESTANTE INFANTIL

Título – Sete Recados
Autor – Carlos Pinhão
Ilustrador – Catarina Rebello
Editor – Livros Horizonte

Carlos Pinhão tem feito o seu caminho principal no jornalismo. Mas outras actividades o reclamam: a literatura de humor e a literatura infantil. Atrevo-me a adivinhar que seja esta última aquela que lhe toma a «fatia» maior do coração.

O que mais impressiona na sua literatura para crianças é a naturalidade da expressão. Desapareceu toda a espécie de artificialismo de linguagem. Como se ele tivesse feito com o leitor o seguinte contrato: «Eu falo-te como sou; escuta-me tu como quem és.»

E o ser «infantil», quer dizer, ser imaginativo, «inventor», irreverente, enleiador, isso não há muito quem, entre os adultos, como Carlos Pinhão. Que, em todo o caso, não precisa de fazer macaquices, piscar o olho manholas. É muitas vezes como adulto que ele se assume, dando um conselho, transmitindo uma experiência, mandando um aviso.

É o que acontece neste SETE RECADOS. Carlos Pinhão viu muito, viveu muito – e vem convidar os seus leitores (pequenos e grandes...) a participar de uma meditação sobre a arte de viver.

Vejamos dois recados que se completam:

RECADO À CIGARRA:

Aqui para nós
que a formiga não está
a escutar
mete no toutiço
que não basta
ser boa rapariga
e ter boa voz.
É preciso trabalhar!

Pensa nisso.

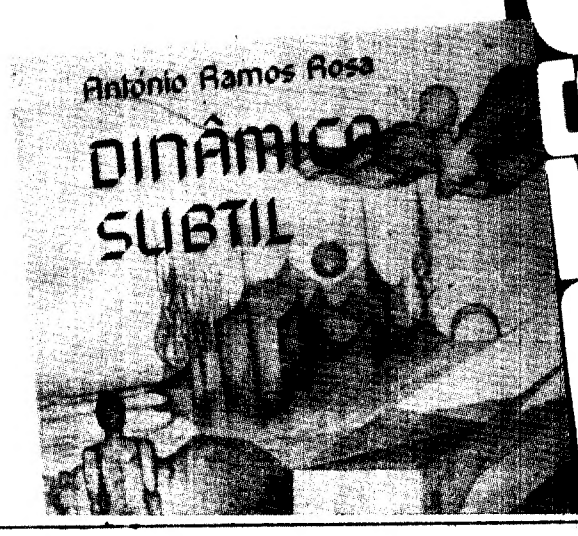
RECADO À FORMIGA:

Aqui,para nós
que à cigarra não nos escuta
pára um bocadinho
com essa labuta.
Qualquer dia
ó desgraçada
tens o celeiro cheio
e não tens mais nada.

O livrinho de Carlos Pinhão é, todo ele, uma festa. Para isso muito contribuíram as ilustrações de Catarina Rebello que sorriem e pensam no compasso certo das palavras.

M.C.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

A BERTRAND ESTÁ A EDITAR as «Obras completas de M. Teixeira-Gomes». Primeiro volume, já nos escaparates: «Inventário de Junho». Em prefácio, escreve Urbano Tavares Rodrigues: «(...) Primeiro livro desse extraordinário escritor, publicado já na madurez da idade, cerca dos quarenta anos, «Inventário de Junho» é o mostruário muito belo do seu talento, das suas predilecções (do seu viver olhando, das suas estesias, da sua constante sensualização da arte e da natureza) e também, naturalmente, das suas limitações. Diga-se desde já que é uma falha na cultura de um cidadão português desconhecer Teixeira-Gomes como escritor. Assim, pois, impõe-se a aquisição deste livro, bem como os outros que posteriormente irão sendo publicados: «Cartas sem moral nenhuma», «Sabina Freire», «Agosto azul», «Gente singular», «Cartas a Columbano», «Novelas eróticas», «Regressos», «Miscelânea», «Maria Adelaide», «Carnaval literário», «Londres maravilhosa» e «Correspondência». Além do prefácio, UTR, de parceria com Helena Carvalhão Buescu, é também autor de notas a este «Inventário de Junho» agora reeditado.

«A MÃO SILENCIOSA percorre o dorso cálido/que é um adormecer contínuo nos limites./Nada mais que terra e solidão solar./Nada treme e tudo está suspenso no vazio./Nada se diz. É o silêncio da palavra.» – António Ramos Rosa, obviamente. Um novo livro, editado pela Ulmeiro: «Dinâmica subtil». No seu discurso, que se diria branco de tão puro que é, Ramos Rosa percorre o itinerário de uma descoberta permanente. Em tempo oportuno nos referiremos a este seu último livro. De momento, damos a palavra ao poeta: «O que eu digo vacila, o que eu vejo treme./O que eu posso dizer ou ver é o que eu digo,/é o que eu vejo, a transparência.»